

ANAIS
IV CONGRESSO MÉDICO-ACADÊMICO (COMAD) DA UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO (UNIFENAS)

Campus Alfenas (MG) ISSN 2763-5384

IV CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DA UNIFENAS (COMAD)

Comissão Organizadora

Gérsika Bitencourt Santos Barros

Danielly Beraldo dos Santos Silva

Camila Gonçalves Rovesta

Eliza Freitas Leite

Felipe Rodrigo De Castro Meira

Gabriela Rezende Correa

Gabriel Henrique Ferracioli Alvarenga

Giovanna Sarrassini

Gustavo Oliveira Silva

Helena Machado Galhardo

Laiane Silva Pires

Livia Bagodi Missura

Luiz Felipe Xavier Fonseca

Malu Labecca Selicani

Mariana Fonseca Meireles

Mariana Lima Vilela

Renato Alves Nunes

Rhian Wagner Redua Mauro Molinari

Suzy Mayumi Freire Ciosak

Victória Toledo Silva

Yasmin Teixeira Nunes

Comissão Científica

Edilaine Assunção Caetano de Loyola

Carollayne Mendonça Rocha

Gabriele Santiago Raimundo Rodrigues

Gabriella Piazza Castelani

Helena da Silva Mendonça

Isabella Fonseca Codignole

Maria Eduarda Siqueira de Oliveira

Ray Braga Romero

Dados internacionais de catalogação-na-publicação
Biblioteca Central da UNIFENAS

Universidade José do Rosário Vellano
Anais do IV Congresso Médico Acadêmico (COMAD) da Universidade José do Rosário Vellano ; organizado por Gérsika Bitencourt Santos Barros e Daniely Beraldo dos Santos Silva .— Alfenas, 2022.

139 p.
ISSN: 2763-5384

1. Anais do Congresso Médico 2. COMAD I. Santos, Gérsika Bitencourt Barros, org. II. Silva, Danielly Beraldo dos Santos, org. II. Título

CDU : 61

Zélia Fernandes Ferreira Miranda
Bibliotecária CRB6 1486

UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO

Reitora da Universidade José do Rosário Vellano: Profa. Maria do Rosário Araújo Velano

Pró-Reitor Acadêmico da Universidade José do Rosário Vellano: Prof. Dr. Danniel Ferreira Coelho

Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação: Profa. Dra. Laura Helena Órfão

Diretora de Extensão e Assuntos Comunitários: Profa. Ms. Rogério Ramos do Prado

Diretor de Graduação: Prof. Ms. Daniela Luchesi

Coordenadoras do Curso de Medicina/Alfenas: Profa Ms. Annie Beatriz Carvalho;

Profa Ms. Luisa Barbosa Messora.

AUTOR CORPORATIVO:

UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO- UNIFENAS

ROD. MG – 179, KM 0, S/N

CEP:37132-440 - ALFENAS - MINAS GERAIS- BRASIL.

ORGANIZAÇÃO TÉCNICA:

GÉRSIKA BITENCOURT SANTOS

EDILAINE ASSUNÇÃO CAETANO DE LOYOLA

IMPORTANTE: Todas as informações contidas nos Anais do IV CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DA UNIFENAS são de domínio público. A veracidade do conteúdo e os aspectos éticos que envolvem os estudos são de total responsabilidade de seus respectivos pesquisadores. Agrupados os resumos apresentados no evento e para os Estudos experimentais, Pesquisa de campo e Relato de Caso contendo a Nº de aprovação do comitê de ética em pesquisas.

Apresentação

O Congresso Médico Acadêmico da UNIFENAS - COMAD teve início em 2019 com o propósito de acontecer anualmente, estando na quarta edição do evento. Toda a estrutura conta com o apoio da Universidade José do Rosário Vellano- UNIFENAS e diversos patrocinadores.

O evento é, em sua integralidade, organizado por acadêmicos de medicina da UNIFENAS- Alfenas/MG, sob orientação de docentes do curso, com o intuito de contribuir para o crescimento e aprimoramento do conhecimento científico de discentes e profissionais.

A logística e programação foram concebidas para alcançar não somente acadêmicos de medicina, mas, também, profissionais atuantes na área médica e áreas afins. Esse ano contamos com a participação de egressos promissores da universidade - profissionais de diversas áreas para contribuição ao aprendizado médico dos participantes por meio de palestras, em suas respectivas especialidades.

Como se trata de um congresso que visa produzir conhecimentos, tivemos o cuidado de selecionar e organizar os trabalhos apresentados no evento. Esses trabalhos que compõe esses Anais foram desenvolvidos por acadêmicos sob orientação de docentes com experiência no campo da pesquisa, os quais merecem nosso respeito e provêm de qualidade à publicação.

A Comissão Científica do IV Congresso Médico Acadêmico da UNIFENAS (COMAD 2022) vem, com enorme satisfação, agradecer a importante colaboração, participação e presença de todos para o sucesso desse evento.

Podemos dizer que o COMAD 2022 foi grandioso e enriquecedor aos profissionais da área e afins, e, principalmente aos estudantes que se encontram em fase de formação e que brevemente irão compor o mercado de trabalho.

Ao todo foram aprovados 65 trabalhos científicos, no formato de temas livres (apresentação oral), agrupados nessa atual edição. A cada evento é verificado o compromisso com a ciência médica e áreas afins.

Por fim, a Comissão Científica e Organizadora do IV COMAD parabeniza a todos os autores pelos seus trabalhos apresentados no ano de 2022 e com o mesmo entusiasmo aguardamos os resumos no evento próximo.

Comissão Científica.

SUMÁRIO

DIAGNÓSTICOS NA OSTEONECROSE DA CABEÇA FEMORAL EM PACIENTES COM ANEMIA FALCIFORME 10

O NOVO DIABETES E SUA RELAÇÃO COM A DOENÇA DE ALZHEIMER 11

A ENDOCARDITE COMO UMA POSSÍVEL COMPLICAÇÃO DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 13

EVOLUÇÕES NO TRATAMENTO CIRÚRGICO DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA 15

O TABAGISMO COMO POSSÍVEL AGENTE CARCINOGÊNICO E FATOR DE PIOR PROGNÓSTICO PARA O CÂNCER DE MAMA EM MULHERES 17

ABORDAGEM TERAPÊUTICA NA SÍNDROME DE COLISÃO DO OMBRO: UMA REVISÃO DA LITERATURA 19

DESENVOLVIMENTO DE DIABETES MELLITUS PÓS-TRANSPLANTE RENAL 21

RELAÇÃO DA DISBIOSE INTESTINAL COM A DOENÇA DE PARKINSON 23

A DOENÇA DE CROHN EM DECORRÊNCIA DA DESREGULAÇÃO DO SISTEMA IMUNOLÓGICO 25

A FARMACOGENÉTICA APLICADA AO CÂNCER DE MAMA 27

CONSEQUÊNCIAS CARDIOVASCULARES CAUSADAS PELA COVID-19 29

AS ESTRATÉGIAS PARA O TRATAMENTO DA ATROFIA MUSCULAR ESPINAL 31

O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO ÂMBITO DA CIRURGIA CARDÍACA RELACIONADO AO TRANSPLANTE DE CORAÇÃO 33

OCORRÊNCIA DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA 35

ANÁLISE DA AROMATERAPIA COM LAVANDULA ANGUSTIFOLIA QUANDO COMPARADA À TERAPIA FARMACOLÓLOGICA EXCLUSIVA PARA CASOS DE ANSIEDADE 37

AVANÇOS E BENEFÍCIOS DA NANOTECNOLOGIA NO DESENVOLVIMENTO DAS VACINAS CONTRA SARS-COV-2: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 39

ARTETERAPIA NO APOIO AO TRATAMENTO DE DOENÇAS MENTAIS 41

INOVAÇÕES PROMISSORAS PARA O DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO 43

ALEITAMENTO MATERNO E FISSURA LABIOPALATAL: DADOS EPIDEMIOLÓGICOS E ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL 45

TRATAMENTOS PARA A OCORRÊNCIA DE EPISTAXE EM CRIANÇAS 47

EPIDEMIOLÓGICO DAS NEUROCIRURGIAS PEDIÁTRICAS – UMA REVISÃO DE LITERATURA 49

O TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH) E AS SUAS INFLUÊNCIAS GENÉTICAS 51

MECANISMO E TRATAMENTO DO NEUROMA DE MORTON: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA 53

A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS COMO UM FATOR PROTETOR PARA A INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES 55

O USO DO CANABIDIOL EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DRAVET: UMA REVISÃO DE LITERATURA 57

AS PRINCIPAIS INTERCORRÊNCIAS CLÍNICAS DA ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE 59

A INFLUÊNCIA DOS DESCONGESTIONANTES NASAIS NA PRESSÃO ARTERIAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA 61

OS EFEITOS DO JEJUM INTERMITENTE NO CÉREBRO 64

A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO QUINQUENÁRIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 66

A ESCASSEZ DE INFORMAÇÕES SOBRE OS CUIDADOS PALIATIVOS NOS CURSOS SUPERIORES DE SAÚDE 68

“SLOW MEDICINE” COMO INSTRUMENTO PARA APRIMORAR A ATENÇÃO MÉDICA 70

ENSINO DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM CURSOS DE MEDICINA 72

NECESSIDADES NUTRICIONAIS PROTEICAS NO ENVELHECIMENTO 74

IMPACTOS DA VITAMINA D SOBRE A DEPRESSÃO 76

A COMUNICAÇÃO NA TRANSIÇÃO DO TRATAMENTO CURATIVO PARA O TRATAMENTO PALIATIVO 78

IMPLICAÇÕES E CAUSAS DE QUEDA NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA 80

RELAÇÃO ENTRE DOENÇA DE PARKINSON E DEMÊNCIA EM ALFENAS 82

COVID-19 E PROCESSO INFLAMATÓRIO: A INFLUÊNCIA DA MASSA MUSCULAR E DA DIETA COM O SISTEMA IMUNOLÓGICO 84

ESTUDO DOS POSSÍVEIS EFEITOS SISTÊMICOS OCASIONADOS POR ALTAS DOSES DE IVERMECTINA EM UM MODELO ANIMAL DE RATOS WISTAR 86

A INFLUÊNCIA DO SUPORTE NUTRICIONAL EM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO SISTEMÁTICA 88

AVALIAÇÃO DO PERFIL LIPÍDICO E GLICÊMICO EM ACADÊMICOS EM UMA UNIVERSIDADE EM ALFENAS-MG 90

COMPARAÇÃO ENTRE ANTROPOMETRIA DIRETA E INDIRETA USANDO FÊMURES HUMANOS **92**

HEMOGLOBINOPATIAS: INVESTIGAÇÃO EM SANGUE PERIFÉRICO DE ACADÊMICOS DE UMA UNIVERSIDADE DE ALFENAS – MG **94**

PRINCIPAIS TERAPIAS GÊNICAS NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (AIDS) **97**

HEPATOTOXICIDADE CAUSADA POR MEDICAMENTO NO TRATAMENTO DA COVID-19 ..... **99**

VARIAÇÕES OXIDATIVAS E HISTOLÓGICAS DOS OVÁRIOS DE CAMUNDONGAS LDLR -/- SUBMETIDAS A DIFERENTES DIETAS **101**

EFEITO DOS EXTRATOS DAS FOLHAS DE GUINÉ (Petiveria alliacea L) SOBRE OS PARÂMETROS BIOQUÍMICOS, HISTOLÓGICOS E ESTRESSE OXIDATIVO EM RATOS DIABÉTICOS **102**

OS AVANÇOS DA TERAPIA GÊNICA NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER EM IDOSOS **104**

RELAÇÃO ENTRE AS DOENÇAS CARDIOVASCULARES PRÉ EXISTENTES E PACIENTES ACOMETIDOS POR COVID-19 ..... **106**

COMPARAÇÃO ENTRE A FOTOGRAMETRIA E A ANTROPOMETRIA DIRETA NA MENSURAÇÃO DE ACIDENTES ÓSSEOS DO ÚMERO HUMANO **108**

MIOCARDITE E COVID-19: UMA REVISÃO RELACIONADA À INFECÇÃO VIRAL E À VACINAÇÃO **110**

AGRAVAMENTO DE CARDIOPATIAS EM PACIENTES CONTAMINADOS PELA COVID-19 ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES DE UM HOSPITAL DA REDE SUS **112**

A RELAÇÃO DO IMC COM COLESTEROL E TAXA DE MORTALIDADE **114**

TOXICIDADE DOS MICROPLÁSTICOS À SAÚDE HUMANA **115**

CRISPR-Cas9: UMA NOVA ESTRATÉGIA DE TRATAMENTO PARA A DOENÇA DE ALZHEIMER **117**

PREDISPOSIÇÃO GENÉTICA PARA A DOENÇA DE ALZHEIMER E SEU APARECIMENTO **118**

EXAME DE TOQUE RETAL NO RASTREIO DO CÂNCER DE PRÓSTATA **120**

A PRESERVAÇÃO DA FERTILIDADE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS **122**

ANÁLISE COMPARATIVA DA OCORRÊNCIA DE TROMBOSE ENTRE AS VACINAS CONTRA COVID-19 ..... **124**

EFICÁCIA DA AMANTADINA EM PACIENTES COM LESÃO AXONAL DIFUSA **126**

USO NÃO PRESCRITO DE METILFENIDATO ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA **128**

REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A PREVALÊNCIA DA VARIAÇÃO ANATÔMICA DO TRONCO LINGUOFACIAL E ANÁLISE DE CASO CADAVÉRICO **130**

ANÁLISE DA AROMOTERAPIA COM LAVANDULA ANGUSTIFOLIA QUANDO COMPARADA À TERAPIA FARMACOLÓGICA EXCLUSIVA PARA CASOS DE ANSIEDADE **132**

ASSOCIAÇÃO DO HIPERTIREOIDISMO COM A DISFUNÇÃO COGNITIVA E TRANSTORNOS MENTAIS **134**

RASTREIO DE CÂNCER DE COLO UTERINO EM HOMENS TRANSEXUAIS . **136**

A IMPORTÂNCIA DO COLESTEROL PARA A COVID-19 ..... **138**

DIAGNÓSTICOS NA OSTEONECROSE DA CABEÇA FEMORAL EM PACIENTES COM ANEMIA FALCIFORME

Gabriel Costa e Silva Arcanjo [1]; Henrique Dipe de Faria; João Vitor Marques Spânghero[1]; Juliana Sormani Toledo das Dores[1]; Francisco Soares Silva Júnior[1]; Valmir Gonçalves Vieira[2].

[1]Acadêmicos do Curso de Medicina da Unifenas/Alfenas- MG

[2]Docente do Curso de Medicina da Unifenas/Alfenas-MG

Introdução: A Anemia Falciforme (AF) é a enfermidade hematológica hereditária mais prevalente no Brasil, estando associada a condições trombóticas importantes. Dentre estas , a osteonecrose da cabeça do fêmur (ONCF) encontra-se como um notável agravo. Portanto, faz-se imperioso um estudo sobre suas formas de diagnóstico. **Objetivo:** Definir os principais diagnósticos para a identificação da ONCF em pacientes com AF. **Metodologia:** O trabalho foi elaborado com base em uma revisão sistemática de publicações nas plataformas digitais PubMed e ScienceDirect do período de 2017 a 2022, no idioma inglês, a partir dos descritores: “Avascular necrosis of femoral head", "sickle cell anemia" e "diagnosis". A busca gerou 225 artigos, dos quais 5 foram utilizados, atendendo aos padrões de inclusão. **Resultados:** Conforme o que foi pesquisado, para o diagnóstico de ONCF em pacientes com AF, devem ser observados sinais clínicos, como a presença de dor articular e de limitação do grau de movimento, a presença de rigidez pós-repouso, a claudicação e a dor ao movimento ou mesmo em repouso. Já como exame de imagem, a Radiografia simples em AP e perfil pode ser utilizada, contudo a RM é padrão-ouro por suas altas sensibilidade e especificidade ainda no estágio inicial. **Conclusão:** A partir dos dados obtidos, infere-se que o diagnóstico da ONCF em pacientes com AF inclui a sintomatologia em suas fases, juntamente dos exames de imagem de fácil disponibilidade e baixo custo como as radiografias, além de exames mais precisos como a RM.

Palavras-chave: Anemia Falciforme; Osteonecrose da cabeça femoral; Diagnósticos.

Referências:

SEVERYNS, M; GAYET, L. E. Aseptic osteonecrosis of the femoral head in patients with sickle cell anemia. **Morphologie.** v. 105, n. 349, p. 94-101, 2021.

O NOVO DIABETES E SUA RELAÇÃO COM A DOENÇA DE ALZHEIMER

Mariana Lasmar Corrêa[1]; Anamaria Guanaes Rodrigues Paixão[1]; Kátia Mara Tavares [1]; Emanuela Mendes Junqueira de Barros[1]; Reigson Alves Dias[1]; Wesley Ramires de Souza Liberato [1]; Gérsika Bitencourt Santos [2]

[1]Acadêmicos do Curso de Medicina. Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG

[2]Docente do Curso de Medicina. Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG

Introdução: Recentemente, foi descoberto o diabetes tipo 3, distúrbio que resulta em comprometimento na sinalização da insulina no cérebro, no acúmulo de neurotoxinas e no estresse neural, o que pode contribuir com o desenvolvimento do Alzheimer. **Objetivos:** Determinar as correlações entre diabetes e a Doença de Alzheimer, baseado em estudos que apontam a toxicidade da proteína β-amiloide (Aβ), com hiperfosforilação da proteína tau, neuroinflamação e estresse oxidativo. **Método ou Casuística:** Por meio de uma revisão sistemática, foram analisados os estudos publicados originalmente em língua inglesa, entre julho de 2013 e novembro de 2021, tendo como referência a base de dados MEDLINE (National Library of Medicine). Foram considerados os artigos de resumo, de revisão literária e de meta-análises, publicados em língua estrangeira nos últimos 9 anos. **Resultados:** Fizeram parte do escopo desta revisão 30 artigos que preencheram os critérios de seleção propostos na metodologia. A comparação e a análise desses estudos mostraram que a DM3 vem sendo considerada por alguns cientistas como uma síndrome metabólica que leva à resistência progressiva à insulina no cérebro com consequências neurodegenerativas. De fato, todos os estudos abordados relatam que o mau funcionamento das vias regulatórias da insulina, associado ao hipometabolismo (causado pela obesidade) e ao estresse oxidativo, são fatores que podem desempenhar papel importante na gênese de distúrbios cerebrais. **Conclusão:** Esta revisão reúne e sintetiza informações de suma importância, visto que tanto a DM, quanto a DA, abrangem uma ampla porção da sociedade. Também confirma a íntima relação entre essas doenças, mostrando como estão gerando o chamado diabetes mellitus tipo 3.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Doença de Alzheimer; Insulina; Síndrome Metabólica.

Referências:

CARVALHO, C.; CARDOSO, S. Diabetes–Alzheimer's Disease Link: targeting mitochondrial dysfunction and redox imbalance. **Antioxidants & Redox Signaling,** [S.L.], v. 34, n. 8, p. 631-649, 2021.

CHEN, M.; et al. AMPK: a bridge between diabetes mellitus and alzheimer's disease. **Behavioural Brain Research,** [S.L.]. v. 400, p. 113043, 2021.

NGUYEN, T.T., et al. Type 3 Diabetes and Its Role Implications in Alzheimer's Disease. International **Journal of Molecular Sciences.** v. 21,n. 9, p. 3165, 2020..

SALAS, I. H.; STROOPER, B. Diabetes and Alzheimer's Disease: a link not as simple as it seems. **Neurochemical Research,** [S.L.], v. 44, n. 6, p. 1271-78, 2018.

TUMMINIA, A; et al. Diabetes Mellitus tipo 2 e doença de Alzheimer: Papel da sinalização de insulina e implicações terapêuticas. **Revista Internacional de Ciências Moleculares.** v. 19, n. 11, p. 3306, 2018.

A ENDOCARDITE COMO UMA POSSÍVEL COMPLICAÇÃO DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Beatriz Paccini Alves Silva[1]; Bruna Faria Siqueira Vieira Rabelo[1]; Ignacio Araújo Bubna[1]; Leonardo Capella[1]; Victor Torelli Martini[1]; José Antônio Dias Garcia[2]

[1]Acadêmicos do Curso de Medicina. Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG

[2]Docente do Curso de Medicina. Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG

Introdução: A infecção pelo SARS-CoV-2 é ainda um tema de preocupação global. Há relatos na literatura correlacionando a infecção pelo Sars-Cov-2 com o desenvolvimento de endocardite, a qual é diagnosticada pelo agravamento do edema pulmonar e infarto embólico. **Objetivo:** Elucidar a evolução da endocardite como uma possível complicação da COVID-19. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A fim de selecionar os artigos, realizou-se uma ampla pesquisa com as palavras-chave "COVID-19" e "endocarditis" associadas, buscando trabalhos dos últimos 5 anos nas bases de dados PubMed/MEDLINE (107 resultados), Science Direct (249 resultados) e Google Acadêmico (11.900 resultados). Realizou-se uma seleção daqueles que discutem a relação entre a COVID-19 e casos de endocardite, excluindo estudos que não analisaram tal ligação e estudos duplicados. **Resultados:** Após a análise dos trabalhos científicos encontrados, foram selecionados 35 artigos que avaliaram a ocorrência de endocardite em pacientes com infecção recente por COVID-19. Os achados demonstraram que o SARS-CoV-2 pode levar a complicações cardiovasculares por alguns mecanismos, como por exemplo a invasão viral dos cardiomiócitos e o estado pró-inflamatório sistêmico mediado por citocinas. Observou-se que *Staphylococcus* e *Enterococcus* são os agentes mais prevalentes e a válvula aórtica é a mais afetada. **Conclusão:** Sabe-se que a COVID-19 promove complicações no sistema cardiovascular, portanto se concluiu que a endocardite está relacionada como uma das complicações da infecção pelo SARS-CoV-2.

Palavras-chave: COVID-19; Endocardite; Infecção por SARS-Cov-2.

Referências:

AIKAWA, T. et al. Late-onset endocarditis after coronavirus disease 2019 infection. **European heart journal**, v. 42, n. 32, p. 3108-3108, 2021.

FARSHIDFAR, F.; KOLEINI, N.; ARDEHALI, H. Cardiovascular complications of COVID-19. **JCI insight**, v. 6, n. 13, 2021.

GELMAN, R. et al. Native Aortic Valve Staphylococcus warneri Endocarditis after COVID-19 Infection: a case report and a review of literature. **APMIS**, 2022.

XIE, Y. et al. Long-term cardiovascular outcomes of COVID-19. **Nature medicine**, v. 28, n. 3, p. 583-590, 2022.

EVOLUÇÕES NO TRATAMENTO CIRÚRGICO DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Victória Toledo Silva[1]; Maria Eduarda Jacinto Fernandes[1]; Ana Clara Xavier da Silva Furlan[1]; Pedro Henrique de Oliveira Mateus[1], Luiz Henrique Zanata Pinheiro[2]

[1] Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS) / Alfenas – MG.

[2]Docente na Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas-MG.

Introdução: O câncer de mama tem apresentado melhores prognósticos conforme os métodos diagnósticos e os tratamentos vão evoluindo. Antigamente, o principal tratamento cirúrgico era a mastectomia radical, que consistia na remoção de toda a mama, dos linfonodos axilares e dos músculos peitorais. Hoje, a cirurgia oncológica conta com técnicas avançadas, combinadas às habilidades da cirurgia plástica, a fim de reduzir deformidades ao mesmo tempo que remove os nódulos malignos. **Objetivo:** Identificar, na literatura, os principais avanços no tratamento cirúrgico do câncer de mama. **Método:** Realizou-se uma revisão de literatura integrativa com a seguinte pergunta norteadora: quais as inovações dos tratamentos cirúrgicos do câncer de mama na atualidade? Pesquisaram-se em publicações nas bases de dados Scielo, Pubmed e Lilacs os seguintes descritores: “breast câncer” e “surgery”. Encontraram-se 5963 artigos, dos quais foram selecionados aqueles em idioma português, inglês ou espanhol, com data de publicação dos últimos 3 anos e que respondessem à questão norteadora. Foram selecionados 12 artigos como amostra. **Resultados:** Primeiramente, é feita a avaliação do paciente, analisando fatores como idade, tamanho do tumor, localização e estágio, a fim de classificar se este é candidato à mastectomia conservadora. A lumpectomia, também chamada de quadrantectomia, consiste na retirada do setor mamário que contém o tumor com margem de ressecção segura, podendo ter ou não a retirada de linfonodos axilares, e apresenta equivalência à mastectomia, com a estética mais satisfatória. Em consonância, radioterapia adjuvante associada à cirurgia oncoplástica conservadora resultou em altas taxas de sobrevida e em baixas taxas de recorrência. **Conclusão:** Conclui-se que as técnicas cirúrgicas oncoplásticas devem continuar sendo estudadas e aprimoradas, de modo a combater o câncer de mama, sem grandes deformidades estéticas. Além disso, o

diagnóstico precoce é de extrema importância para desfechos favoráveis, tanto oncológicos quanto estéticos.

Palavras-chave: Câncer de mama; Cirurgia oncológica; Mastectomia; Reconstrução da mama.

Referências:

BERTOZZI, N.; PESCE, P.L.; RAPOSIO, E. Oncoplastic breast surgery: comprehensive review. **European Review for Medical and Pharmacological Sciences**, v. 21, n. 11, p. 2572-85, 2017.

JONCZYK, M. M. et al. Surgical trends in breast cancer: a rise in novel operative treatment options over a 12 year analysis. **Breast Cancer Research and Treatment**, v. 173, n. 2, p. 267-74, 2019.

JONES, C.; LANCASTER, R. Evolution of operative technique for mastectomy. **Surgical Clinics of North America,** v. 98, n. 4, p. 835-44, 2018.

KAUFMAN, C. S. Increasing role of oncoplastic surgery for breast cancer. **Current Oncology Reports,** v. 21, n.12, p. 111, 2019.

LIU, H.; LUO, C. Effect of breast-conserving surgery and modified radical mastectomy on quality of life of early breast cancer patients. **Food Science and Technology (Campinas)**, v. 42, p. 1-8, 2022.

O TABAGISMO COMO POSSÍVEL AGENTE CARCINOGÊNICO E FATOR DE PIOR PROGNÓSTICO PARA O CÂNCER DE MAMA EM MULHERES

Sérgio Antônio Murad Neto[1]; Marcela Eduarda de Andrade Sartori Simões[1]; Bruna Gonzatti Batista[1]; Maria Fernanda Elias Sena[1]; Vitoria Toledo Silva[1]; Gabriel Henrique Carneiro Junqueira[1]; Gérsika Bitencourt Santos[2]

[1]Acadêmicos do Curso de Medicina. Afiliação José do Rosário Vellano/Alfenas-MG

[2]Docente do Curso de Medicina. Afiliação José do Rosário Vellano/Alfenas-MG

Introdução: Segundo o INCA, o câncer de mama possui a maior taxa de mortalidade entre as mulheres brasileiras. A fumaça do cigarro contém mais de 7.000 produtos químicos, dentre os quais 69 já demonstraram ser cancerígenos, estabelecidos na literatura. **Objetivos**: Reunir informações no que se refere ao tabagismo como possível agente carcinogênico e fator de pior prognóstico para o câncer de mama em mulheres. **Métodos**: Realizou-se uma revisão integrativa de literatura em que foi feita uma busca avançada nos bancos de dados PubMed, BVS e Web of Science com os seguintes descritores em inglês contidos no DeCS: “smoking” and "breast cancer”. Foram encontrados 77 artigos e, destes, selecionados 11, devido à inclusão dos seguintes critérios metodológicos: ensaios clínicos, estudos observacionais, em inglês ou português, entre 2017 a 2022, excluindo testes em animais. **Resultados**: Um estudo prospectivo feito em mulheres diagnosticadas com câncer de mama demonstrou que não só o aumento da acidez da dieta como também a intensidade do tabagismo anterior estão, independentemente e em conjunto, associados ao aumento da mortalidade total e à recorrência dessa neoplasia. Ainda, dois estudos demonstraram que a exposição intrauterina ou na infância ou na adolescência à fumaça ambiental do tabaco foi associada ao aumento do risco de câncer de mama e variou por coorte de nascimento. Ademais, um estudo mostrou que houve uma diminuição do uso de serviços de rastreamento para câncer de mama, colorretal e cervical devido ao tabagismo, o que foi visto de maneira dose-dependente. **Conclusão**: Devido à ética, muitos estudos de ensaios clínicos envolvendo esse tema não podem ser feitos, o que implica nos resultados de outros trabalhos. Ademais, estudos envolvendo populações mais homogêneas necessitam ser

feitos para, assim, ter maior fidedignidade dos resultados que são em sua maioria sugestivos da relação tabagismo e câncer de mama, porém não são claros.

Palavras-chave: Tabaco; Fumaça; Neoplasia.

Referências:

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). *In*: INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). **A mulher e o câncer de mama no Brasil**. [Brasília, DF]: Instituto Nacional do Câncer, 2019.

IT, G. et al. Never-smokers and the fraction of breast cancer attributable to second-hand smoke from parents during childhood: the Norwegian Women and Cancer Study 1991-2018. **International Journal Epidemiology**. [s.I.], v.50, n.6, 2022.

PA, D. et al. Methylation marks of prenatal exposure to maternal smoking and risk of cancer in adulthood. **International Journal Epidemiology**. [s.1.], v.50, n.1, 2021.

VA, E. et al. The association between cigarette smoking, cancer screening, and cancer stage: a prospective study of the women's health initiative observational cohort. **BMJ Open**. [s.I.], v.10, n.8, 2020.

WU, T. et al. Increased Acid-Producing Diet and Past Smoking Intensity Are Associated with Worse Prognoses Among Breast Cancer Survivors: A Prospective Cohort Study. **Journal Of Clinical Medicine**. [s.l.], v.9, n.6, p.1817, 2020.

ABORDAGEM TERAPÊUTICA NA SÍNDROME DE COLISÃO DO OMBRO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

João Pedro Santiago de Faria[1]; Bruno Luis Silva[1]; Fernando Antônio Behrens da Gama Júnior[1]; Maria Fernanda Oliveira[1]; Mateus Freire Vieira[1]; Valmir Gonçalves Vieira[2]

[1]Acadêmicos do Curso de Medicina. Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS)/Alfenas-MG.

[2]Docente do Curso de Medicina. Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS)/Alfenas-MG.

Introdução: A Síndrome de Colisão de Ombro, também conhecida como Síndrome do Impacto Subacromial (SIS), é resultado de um processo inflamatório e degenerativo de estruturas anatômicas que se localizam no espaço subacromial. É responsável por até 65% das queixas álgicas no ombro, podendo se tornar mais comum com o envelhecimento e, assim, comprometer as atividades diárias, resultando em mudanças drásticas na qualidade de vida das pessoas acometidas**. Objetivos:** Identificar o tratamento com melhor eficácia na resolução da Síndrome de Colisão do Ombro. **Método:** No intuito de descobrir o melhor tratamento para a SIS, este estudo aplicou o método de revisão da literatura, tendo em vista agregar conhecimentos que sejam capazes de consolidar informações entre os melhores tratamentos da doença em questão. Para a realização da pesquisa, foram utilizadas as plataformas PubMed, CAPES e BVS. Foram incluídas as publicações científicas dos últimos 5 anos, escritas na língua inglesa. Foram excluídos todos os artigos em duplicata e incompletos**. Resultados:** No presente levantamento bibliográfico, foram selecionados 159 artigos científicos em língua inglesa. Destes, 56 artigos estavam em duplicata. Dos 103 restantes, 12 adequaram-se ao escopo do projeto. Ao final da leitura, 3 abordavam sobre tratamento cirúrgico; 3 sobre eletroterapêutica; 1 sobre corticoterapia; 3 sobre tratamento fisioterápico e 2 abordavam, no mesmo artigo, tratamento medicamentoso, fisioterapia e cirurgia. **Conclusão:** Apesar de não haver um tratamento padrão-ouro para a síndrome, há uma gama de opções disponíveis para melhorar o quadro do paciente. Não existe um consenso sobre a melhor técnica, mas o tratamento cirúrgico apresentou resultados semelhantes à fisioterapia, à corticoterapia e à eletroterapia para a dor e para a função do ombro. Isso revela que, apesar de a técnica invasiva ser muito

recomendada por profissionais, o tratamento conservador pode trazer mais benefícios, visto que não há necessidade cirúrgica.

Palavras-chave: Shoulder impingement syndrome therapeutics; Shoulder impingement syndrome orthopedics; Shoulder impingement syndrome Rehabilitation.

Referências:

GUNAY UCURUM S.; KAYA D. O.; KAYALI Y.; ASKIN A.; TEKINDAL, M. A.; Comparison of different electrotherapy methods and exercise therapy in shoulder impingement syndrome: A prospective randomized controlled trial. **Acta Orthopaedica et Traumatologica Turcica.** v. 52, n.4, p.249-55, 2018.

KÖHLER H. C., TISCHER T., HACKE C., GUTCKE A., SCHULZE C. Outcome of Surgical and Conservative Treatment of Patients with Shoulder Impingement Syndrome - a Prospective Comparative Clinical Study. Výsledky chirurgické a konzervativní léčby pacientů s ramenním impingement syndromem – prospektivní srovnávací klinická studie. **Acta Chirurgiae Orthopaedicae et Traumatologiae Cechoslovaca**. v. 87, n. 5, p. 340-45, 2020.

NAZLIGUL T.; AKPINAR P.; AKTAS I.; UNLU OZKAN F.; CAGLIYAN HARTEVIOGLU H. The effect of interferential current therapy on patients with subacromial impingement syndrome: a randomized, double-blind, sham-controlled study. **European Journal of Physical and Rehabilitation Medicine**. v. 54, n. 3, p. 351-7, 2018.

DESENVOLVIMENTO DE DIABETES MELLITUS PÓS-TRANSPLANTE RENAL

Madeira, Letícia Alves[1]; Carneiro, Lara de Brito[1]; Rocha, Carollayne Mendonça[1]; Soares, Jahde Abbehusen[1]; Caproni, Luana Marcondes Emergente[1]; Amaral, Pedro Ivo Sodré[2]; Barros, Gersika Bitencourt Santos[2]

[1] Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS)/ Alfenas-MG

[2] Discentes do Curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS)/ Alfenas-MG

Introdução: O transplante renal gera como consequência bastante comum o Diabetes Mellitus pós-Transplante Renal (DMPT). Segundo diversos estudos, vários fatores estão atrelados ao desenvolvimento dessa patologia, dentre as quais, a imunossupressão. **Objetivo:** Analisar os fatores implicados no desenvolvimento de diabetes mellitus pós-transplante renal, assim como possíveis alternativas de prevenção. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, na qual foram incluídos artigos da base de dados Pubmed, escritos em inglês, durante o período de 2017 a 2021. Foram excluídos todos os dados que não correspondiam ao desenvolvimento de diabetes mellitus após transplante renal. Após os critérios de inclusão e de exclusão, foram selecionados 18 artigos. **Resultados e discussão:** A terapia de imunossupressores após o transplante renal contribui para o desenvolvimento de DMPT, sendo o tacrolimo e o mofetil micofenolato frequentemente associados a essa condição. Também influenciam nesse quadro idade avançada, história familiar de diabetes, perfil imunológico e fatores genéticos. **Conclusão:** Após a realização do transplante renal, é necessária a terapia farmacológica de imunossupressores para reduzir as chances de rejeição ao órgão. Contudo, essa conduta pode culminar no desenvolvimento de diabetes em alguns pacientes. Outros fatores associados devem ser esclarecidos, pois ainda não há evidência concreta sobre sua natureza. Em alguns casos, a DMPT pode ser prevenida pelo protocolo de terapia com insulina basal precoce e uso de metformina.

Palavras-chave: Diabetes; Kidney transplantation; Immunosuppressive Agents; Tacrolimus.

Referências:

GIERCZAK, V. Early Steroid Withdrawal After Kidney Transplantation in Patients at Risk for New-Onset Diabetes After Transplantation. **Transplantation proceedings**. v. 53, n. 7, p. 2216–26, 2021.

MOURAD, G. et al. Incidence of Posttransplantation Diabetes Mellitus in De Novo Kidney Transplant Recipients Receiving Prolonged-Release Tacrolimus-Based Immunosuppression With 2 Different Corticosteroid Minimization Strategies: ADVANCE, A Randomized Controlled Trial. **Transplantation**. v. 101, n. 8, p.1924-34, 2017.

OETTING, W. et al. Genetic Variants Associated with Immunosuppressant Pharmacokinetics and Adverse Effects in the DeKAF Genomics Genome Wide Association Studies. **Transplantation**, v. 103, n. 6, p. 1131, 2019.

SCHWAIGER, E. et al. Early Postoperative Basal Insulin Therapy versus Standard of Care for the Prevention of Diabetes Mellitus after Kidney Transplantation: A Multicenter Randomized Trial. **Journal of the American Society of Nephrology.** v. 32, n. 8, p. 2083-98, 2021.

YALIN, G. et al. Evaluation of Glutathione Peroxidase and KCNJ11 Gene Polymorphisms in Patients with New Onset Diabetes Mellitus After Renal Transplantation. Experimental and clinical endocrinology & diabetes: official journal. **German Society of Endocrinology [and] German Diabetes Association**. v. 125, n. 6, p. 408–13, 2017.

RELAÇÃO DA DISBIOSE INTESTINAL COM A DOENÇA DE PARKINSON

Julia Ferreira Vilhena[1]; Ana Luísa Pereira Delfraro[1]; Letícia Facchini de Abreu[1]; Maria Eduarda Jacinto Fernandes[1]; Isabella Sales dos Santos[1]; Bianca Comparini Oliveira[1]; Geovanna Costa Reis[1]**;** Gérsika Bitencourt Santos Barros[2]

[1]Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS)/ Alfenas-MG

[2]Docente do Curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS)/ Alfenas-MG.

Introdução: A associação da disbiose intestinal com a doença de Parkinson está relacionada com a interação que os vírus, os fungos e as bactérias, presentes na microbiota do intestino, fazem com o sistema imune do indivíduo, influenciando no surgimento da doença. **Objetivo:** Por meio de uma análise da literatura atual com a utilização de revisões sistemáticas, o intuito do artigo é o de conhecer e de evidenciar a ligação da disbiose intestinal com a Doença de Parkinson. **Metodologia**: Utilizaram-se, para esta revisão integrativa, buscas em bases de dados como PubMed, Google Acadêmico e Scielo. Os descritores utilizados foram "Mal de Parkinson"; "Doenças neurológicas"; "Disbiose"; "Microbiota intestinal"; "Hábitos dietéticos"; "Probióticos", definidos pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os critérios de inclusão foram: revisão de literatura, revisão crítica, metanálise e revisão sistêmica, publicados em inglês e em português entre os anos de 2017 e 2021. Os critérios de exclusão foram artigos que não se enquadram nos objetivos desta revisão. Foram selecionadas 18 publicações, as quais foram selecionadas para a composição do trabalho. **Resultados:** Dentre os 18 artigos utilizados para o estudo, 32% evidenciaram que a Doença de Parkinson pode ter relação direta com a disbiose intestinal, ao terem as vias de sinalização entre o sistema nervoso central e trato gastrointestinal afetadas pelo processo inflamatório presente; 56% relataram que a Doença de Parkinson pode ter início no intestino, visto que a produção da proteína alfa sinucleína pela microbiota pode disseminar pelo nervo vago, atingindo o Sistema Nervoso; 12% relataram que foram observadas altas taxas de comorbidades intestinais em pacientes portadores da Doença de Parkinson, além de que esses pacientes apresentaram sintomas gastrointestinais que precederam os sintomas

motores. **Conclusão:** Diante do estudo realizado, os resultados mostram que há uma relação entre o desequilíbrio da flora intestinal com a doença de Parkinson.
Palavras-chave: “Doença de Parkinson”; “Disbiose”.

Referências:

ARAÚJO SILVA, C. et al. Association between intestinal microbiota and parkinson's disease. **Revista Ibero-americana de Humanidades, Ciências e Educação-rease**. São Paulo, v.7, n.11, 2021.

BOULOS, C. et al. Nutritional Risk Factors, Microbiota and Parkinson’s Disease; what is the current evidence? **Nutrients**. v. 11, n. 8, p. 1-24, 2019.

CAPUTI, V.; GIRON, M. C. Microbiome-Gut-Brain Axis and Toll-Like Receptors in Parkinson’s Disease. **International Journal of Molecular Sciences,** v.19, p.1-19. 2018.

CAVALCANTE, M. M.; DE SOUZA, I. L. L. Atualização sobre o uso de probióticos no tratamento de doenças neurológicas. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 15, n. 22, p. 43-53, 2021.

PIRES, I. M. A. Relação entre a doença de Parkinson e as doenças inflamatórias gastrointestinais: Experiência Profissionalizante na vertente de Investigação, Farmácia Hospitalar e Comunitária. **Ciências Farmacêuticas**. p. 1-93, 2020.

A DOENÇA DE CROHN EM DECORRÊNCIA DA DESREGULAÇÃO DO SISTEMA IMUNOLÓGICO

Maitê Montandon Gonçalves[1]; Fernanda Paza Mardula[1], Maria Carolina Cervi Araújo[1]; Carollayne Mendonça Rocha[1]; Jahde Abbehusen Soares[1]; Luana Marcondes Emergente Caproni[1]; Gersika Bitencourt Santos Barros[2]; Pedro Ivo Sodré Amaral[2]

[1] Acadêmicos do Curso de Medicina. Afiliação Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG

[2] Docentes do Curso de Medicina. Afiliação Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG

Introdução: A doença de Crohn (DC) trata-se de uma doença inflamatória intestinal incurável em que ocorre a inflamação e a ulceração da mucosa no trato gastrointestinal. Os linfócitos do sistema imune controlam o processo inflamatório, causando o aumento excessivo das citocinas pró-inflamatórias. **Objetivo:** Analisar a influência do sistema imunológico na origem e no desenvolvimento da DC. **Materiais e Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa de literatura, com o objetivo de correlacionar o sistema imunológico com a DC. Para a análise de dados, foram incluídos estudo clínico, ensaio clínico, estudo comparativo, metanálise, estudo multicêntrico, estudo observacional e ensaio controlado randomizado. Para este estudo, foram utilizados artigos da base de dados Pubmed, publicados entre os anos de 2018 até 2022. Os descritores escolhidos foram "crohn 's disease" e "immune system". Foram excluídos livros e documentos, análises e revisões sistemáticas. Após critérios de inclusão e de exclusão, foram selecionados 28 artigos. **Resultados:** As citocinas e as quimiocinas liberadas a partir do aumento de neutrófilos aumentam a gravidade da inflamação. Nesse processo, são expressos interleucina-1, interleucina-6 e fator de necrose tumoral-α. **Conclusão:** O sistema imune possui forte relação com a progressão da DC a partir de um desequilíbrio da produção de células de defesa, desencadeando lesões imunológicas e infiltrações proeminentes dessas células.

Palavras-chave: "crohn 's disease"; "immune system".

Referências:

BAKOUNY, Z. et al. Platelet-to-lymphocyte and neutrophil-to-lymphocyte ratios in Crohn's disease: The controversy remains. **Clinics and Research in Hepatology and Gastroenterology,** v. 42, n. 1, p. e16-e18, 2017.

COOK, L. et al. Analysis of flagellin-specific adaptive immunity reveals links to dysbiosis in patients with inflammatory bowel disease. **Cellular and Molecular Gastroenterology and Hepatology**, v. 9, n. 3, p. 485-506, 2020.

DAI, S. et al. CD8+ CD28+/CD8+ CD28− T cell equilibrium can predict the active stage for patients with inflammatory bowel disease**. Clinics and Research in Hepatology and Gastroenterology,** v. 41, n. 6, p. 693-702, 2017.

FU, W. et al. Peripheral blood neutrophil-to-lymphocyte ratio in inflammatory bowel disease and disease activity: A meta-analysis. **International Immunopharmacology**, v. 101, p. 108235, 2021.

SEKIDO, Y. et al. Some Gammaproteobacteria are enriched within CD14+ macrophages from intestinal lamina propria of Crohn's disease patients versus mucus. **Scientific reports**, v. 10, n. 1, p. 1-8, 2020.

A FARMACOGENÉTICA APLICADA AO CÂNCER DE MAMA

Ana Clara Xavier da Silveira Furlan[1]; Alany Karoline Machado Couto[1]; Brena Peqna Araujo[1]; Bruna Gonzatti Batista[1]; Isabella Sales Santos[1]; Marcela Eduarda de Andrade Sartori Simões[1]; Maria Fernanda Santa Rosa Santos[1]; Gérsika Bitencourt Santos[2]

[1]Acadêmicos do Curso de Medicina. Afiliação José do Rosário Vellano/Alfenas-MG

[2]Docente do Curso de Medicina. Afiliação José do Rosário Vellano/Alfenas-MG

Introdução: O câncer de mama é uma patologia com variações genéticas que afetam a progressão do tumor. A análise dessas variações permite um tratamento individualizado, objeto de estudo da farmacogenética. **Objetivo:** Elucidar como a farmacogenética implica terapeuticamente no câncer de mama. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo sistemática, na qual os artigos analisados utilizaram as seguintes bases de dados: PubMed, Google Acadêmico e Scielo. Foram utilizados os termos padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "farmacogenética"; "tumor de mama"; "fármaco usado no tratamento do câncer"; "droga neoplásica". Dessa mesma forma, foi realizado um levantamento bibliográfico nos anos de 2014 a fevereiro de 2022, nos idiomas Português, Inglês e Espanhol. **Resultado e discussão:** Obteve-se um total de 13 artigos, abordando os tópicos: tamoxifeno 61,53% (n=8), inibidores de aromatase 38,46% (n=4) e BRCA 7,69% (n=1), sendo a variabilidade genética fator de grande influência na resposta ao tratamento farmacológico, na qual existem indivíduos metabolizadores lentos, intermédios e extensivos. O tamoxifeno é um dos fármacos mais usados na quimioterapia contra o câncer de mama, que se liga aos receptores de estrogênio e modula sua transcrição. Ademais, cerca de metade dos tumores que têm receptor de estrogênio positivo não respondem a esse fármaco e os estudos que analisaram o papel do genótipo do citocromo P450 2D6 (CYP2D6) na resposta terapêutica são controversos; a maioria destes defende que indivíduos metabolizadores lentos e intermédios revelam piores resultados. **Conclusão:** Este estudo permitiu mostrar que pacientes metabolizadores lentos e intermédios não apresentaram numerosos benefícios em relação à terapêutica individualizada para o tratamento do câncer. Porém, para compreender a importância da farmacogenética no tratamento da neoplasia, ainda são necessários mais estudos, pois a maioria dos artigos reforçam essa necessidade, com a finalidade de um melhor direcionamento nas condutas terapêuticas.

Palavras-chave: "farmacogenética"; "tumor de mama"; "fármaco usado no tratamento do câncer"; "droga neoplásica".

Referências:

MARQUES, M. S.; SILVA NETO, B. Farmacogenética e câncer de mama: pesquisa integrativa. **Atividades de Pesquisa Em Biotecnologia e Nanociências**. Ponta Grossa, v.1, n.63, p. 49-60, 2019.

MATIAS, M. M. C. et al. **Farmacogenética no tratamento do cancro da mama**. 2014. Tese de Doutorado.

RIVERA, J. G. B. et al. Estudo do perfil farmacogenético das pacientes com Câncer de Mama na região Amazônica do Brasil. **Brazilian Journal Of Health Review**. v.4, n.3, p. 1-12, 2021.

CONSEQUÊNCIAS CARDIOVASCULARES CAUSADAS PELA COVID-19

Marcela Eduarda de Andrade Sartori Simões[1]; Ana Eliza Francisco Ferreira[1]; Anna Clara Fachetti Carvalho[1]; Bruno Lacerda Esteves[1]; Vitória Luiza Esteves Chaves[1]; Gersika Bitencourt Santos[2]

[1]Acadêmicos do Curso de Medicina. Afiliação José do Rosário Vellano/Alfenas-MG [2]Docente do Curso de Medicina. Afiliação José do Rosário Vellano/Alfenas-MG

Introdução: A doença do Coronavírus é uma infecção viral causada pelo SARS-CoV-2 capaz de lesar indiretamente tecidos como o do coração, cursando com pior prognóstico. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi esclarecer as possíveis consequências cardiovasculares nos indivíduos acometidos pela Covid-19. **Metodologia:** Trata- se de uma Revisão de Literatura Sistemática, com consulta científica nos seguintes bancos de dados online: Scielo, PubMed, Google Acadêmico, Proxy - Periódicos CAPES, MedLine. Os termos procurados foram: "COVID-19"; "CARDIOVASCULAR"; "MIOCARDITE"; "HEART DISEASE"; "PANDEMIC", definidos através dos "Descritores em ciências da saúde (DeCS)". Utilizou-se como critério de inclusão artigos publicados nos anos de 2019 a 2022, nos idiomas português, inglês e espanhol, dentre os quais, revisão de literatura, artigo de opinião e ensaio clínico controlado. **Resultados:** Obteve-se um total de 25 artigos, sendo as principais ocorrências: IAM 56% (n=14); arritmia 52% (n=13); lesão miocárdica 52% (n=13); ICC 48% (n=12); miocardite 36% (n=9); síndrome coronariana aguda 32% (n=8); taquicardia 20% (n=5); cardiomiopatia 16% (n=4; , cardiomegalia 12% (n=3); coagulopatia 12% (n=3); choque cardiogênico 8% (n=2) e bradicardia 8% (n=2). **Conclusão:** Após a análise desses dados, concluiu-se que há, definitivamente, consequências cardiovasculares em pacientes acometidos pela Covid-19, com prevalência do IAM em mais 1/2 dos casos críticos. Desse modo, são necessárias mais pesquisas que elucidem nitidamente a correlação entre DCV e Covid-19, pois aquelas encontradas reforçam a importância de outros estudos com amplo espectro, capazes de direcionar para novas condutas médicas e de reduzir as mortes causadas pelas comorbidades cardiovasculares.

Palavras chave: COVID-19; Doença Cardiovascular; Miocardite; Pandemia.

Referências:

ASKIN, L. et al. O Efeito da Doença de Coronavírus 2019 nas Doenças Cardiovasculares. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia** v.114, n.5, p. 817-822, 2020.

CARVALHO, S. et al. Análise das complicações cardíacas associadas a COVID-19. Revista Eletrônica **Acervo Saúde.** v.13, n.10, p. 1-7, 2021.

SAID, N. et al. Implicações da COVID-19 no Sistema Cardiovascular: Uma Revisão de Literatura. **Revista Médica de Minas Gerais.** p. 2-6, 2021.

SHAHRANI, I. et al. COVID-19 e sistema cardiovascular. **Reviews in Cardiovascular Medicine.** v.22, n.2, p. 343-51, 2021.

AS ESTRATÉGIAS PARA O TRATAMENTO DA ATROFIA MUSCULAR ESPINAL

[1]Lívia Figueiredo de Araújo; [1]Felipe Rodrigo de Castro Meira; [1]Ana Laura Silva; [1]Gabriela Richard da Cunha Pereira; [1]Letícia Edviges Nascimento; Gersika Bitencourt Santos[2]

[1]Acadêmicos do Curso de Medicina. Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG

[2]Docente do Curso de Medicina. Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG

Introdução: A Atrofia Muscular Espinal (AME) é uma doença genética rara, capaz de gerar uma destruição progressiva das células nervosas motoras do cérebro e da medula espinhal, direcionando à fraqueza ou à atrofia muscular. **Objetivo:** Analisar as estratégias existentes para o tratamento da AME. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sendo utilizados os bancos de dados PubMed e Google Acadêmico. Para a busca dos artigos, os termos-chave foram padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde, interligados com os operadores booleanos. O levantamento bibliográfico utilizou como critério de inclusão artigos dos anos de 2016 a 2022, idiomas Português e Inglês, apresentando, como critério de exclusão, artigos duplicados e aqueles que não se adequaram ao objetivo proposto, sendo analisados 20 artigos. **Resultados:** Cada estratégia terapêutica possui suas vantagens e desvantagens que dependem das características clínicas, da adesão do paciente e da disponibilidade da administração do tratamento. A utilização de Nusinersen, tratada em 15% dos artigos, reduziu o risco de morte e a progressão da doença, sendo mais eficaz se administrado precocemente, antes do início de danos extensos nos nervos e nos sintomas associados. A Terapia Genética foi abordada em 25% dos artigos, indicando um alto potencial associado, já que pacientes submetidos à dose gênica conseguiram sentar-se sem suporte por 30 segundos com 12 meses. Na Terapia Molecular, células-tronco mesenquimais, derivadas do tecido adiposo, mostraram-se eficazes no tratamento da AME. Alguns subgrupos de crianças com distúrbios neuromusculares foram beneficiadas pela Terapia Fisioterápica, composta por ventilação não invasiva de longa duração e pela estimulação elétrica neuromuscular, que contribui parcialmente para a hipertrofia do músculo esquelético desses doentes.

Conclusão: Devido à inexistência de cura para a AME, os tratamentos devem ser bem analisados e escolhidos de acordo com as individualidades do paciente, levando-se em consideração seus pontos positivos e malefícios.
Palavras-chave: Health Strategies; Therapeutics; Muscular Atrophy, Spinal.

O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO ÂMBITO DA CIRURGIA CARDÍACA RELACIONADO AO TRANSPLANTE DE CORAÇÃO

Felipe Campanatti Palhares[1]; Gabriel de Almeida Braga[1]; Felipe Pereira Marinho[1]; Marcela Cristina de Souza Lemus[1]; Igor de Oliveira Freire Monteiro[1]; Eduardo Iannili Murata[1]; Maria Clara Lara Reis[1].

[1]Discente do Curso de Medicina na Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas-MG.

Introdução: Com a pandemia da COVID-19, os cirurgiões cardíacos enfrentam divergências com o manejo de cirurgias cardíacas com os riscos da contaminação advindos do SARS-Cov-2 que geram impactos preocupantes durante o transplante cardíaco. **Objetivos:** Verificar o impacto da pandemia do coronavírus nos procedimentos cirúrgicos relacionados ao transplante cardíaco. **Método ou Casuística**: Trata-se de revisão de literatura integrativa que utilizou o PubMED e o Scielo para a busca bibliográfica. Os descritores utilizados foram: cirurgia torácica; procedimentos cirúrgicos cardiovasculares; pandemia COVID-19 e transplante cardíaco. Foram encontrados quatro artigos publicados entre 2020 e 2022. Os critérios de inclusão foram: revisão de literatura e artigos originais, publicados em português e em inglês; critério de exclusão: estudos de caso. **Resultados:** As cardiopatias foram consideradas graves agentes para a suscetibilidade à infecção, com prognóstico e agravamento do quadro do paciente infectado pela COVID-19. Foi relatado que, em pacientes receptores de transplante cardíaco, o risco de infecção aumenta, acrescido às comorbidades. A taxa relacionada aos transplantes cardíacos teve redução significativa de 23% entre 2019 e 2020. No território nacional, as regiões que lideraram foram o Nordeste (8,9% e 47,6%) e o Sul (64,7% e 57,1%). Inversamente proporcional aos transplantes cardíacos, os pacientes que necessitam de tal procedimento tiveram discreto acréscimo (260 para 277) de janeiro a setembro nos respectivos anos. Contudo, houve aumento de 8,2% da mortalidade hospitalar pós-operatória, relacionado às doenças cardíacas adquiridas. Outro dado relevante foi dos potenciais e efetivos doadores que correspondeu a 8.469 potenciais doadores para 2.775 doadores efetivos em 2019, e a 7.725 para 2.438, em 2020. **Conclusão:** Houve impacto negativo pela pandemia da COVID-19 no transplante

cardíaco, voltado para a queda dos procedimentos cirúrgicos e de doadores. Afirmaram a necessidade da mudança das estratégias e da reestruturação dos serviços para que os transplantes continuem ativos. Estudos serão necessários dentro dos serviços para que esses indicadores sejam solucionados.

Palavrs-chave: cirurgia torácica; procedimentos cirúrgicos cardiovasculares; pandemia COVID-19; transplante cardíaco.

Referências:

GUERREIRO, G. P. et al. **COVID-19 no Período Pós-Operatório Inicial de Transplante Cardíaco - Experiência Inicial**. 1 ed. São Paulo: Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 2020.

LISBOA, L. A. et al. **Impacto da Primeira Onda da Pandemia de COVID-19 na Cirurgia Cardiovascular no Brasil: Análise de um Centro Terciário de Referência**. 1 ed. São Paulo: Universidade de São Paulo Faculdade de Medicina Hospital das Clínicas Instituto do Coração, 2021.

RIBEIRO JUNIOR, M. et al. **Impacto do COVID-19 no número de transplantes no Brasil durante a pandemia. Situação atual**. 48 ed. Rio de Janeiro: Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, 2021.

MAIA, A. S. et al. **Impacto da pandemia por COVID-19em cebtro de referência em cirurgia cardiovascular**. 31 ed. São Paulo: Suplemento da Revista da SOCESP – Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo – Cardiologia Prática, 2021.

OCORRÊNCIA DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Sofia Ioly Reis Soares[1]; Gabriel Henrique Ferracioli Alvarenga[1]; Gérsika Bitencourt Santos Barros [2]

[1]Acadêmicos do Curso de Medicina. Afiliação Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG

[2]Docente do Curso de Medicina. Afiliação Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas MG

Introdução: No fim de 2019, vários casos da doença por Coronavírus 2019 (COVID-19) foram diagnosticados em Wuhan, na China e, depois, também em outras regiões do mundo, criando uma pandemia global. O acidente vascular encefálico (AVE) é uma síndrome heterogênea que compreende vários mecanismos fisiopatológicos, muitos dos quais parecem ser influenciados pela infecção por SARS-CoV-2. Este artigo de revisão foi desenvolvido para resumir as informações sobre a relação entre o AVE e a infecção por SARS-CoV-2. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A coleta de dados ocorreu nos meses de dezembro de 2021 e de janeiro de 2022 nas seguintes bases de dados: PubMed, Scielo e LILACS. Para a busca dos artigos, utilizaram-se os descritores "COVID-19"; "acidente vascular encefálico" e "isquemia cerebral", combinados entre si por operadores booleanos. **Resultados e discussão:** Pacientes com COVID-19 que apresentaram AVE tiveram quadros mais graves, internações mais longas, mortalidade mais alta, porém possuíam comorbidades semelhantes aos pacientes que apresentaram AVE sem a presença de infecção viral por SARS-COV-2. **Considerações finais:** Com este estudo, é possível concluir que são necessários mais artigos que busquem com fidelidade a relação entre COVID-19 e AVE. Até o momento, os estudos demonstram maior número de AVEs relacionado a casos graves de COVID-19, com maior mortalidade e internações mais longas. Fatores de confusão precisam ser considerados, como idade e comorbidades prevalentes nas populações estudadas.

Palavras-chave: Neurologia; Acidente vascular; Isquemia cerebral.

Referências:

BELANI P, SCHEFFLEIN J, KIHIRA S, et al. COVID-19 Is an Independent Risk Factor for Acute Ischemic Stroke. **American Journal of Neuroradiology.** v. 41, n. 8, p. 1361, 2020.

BENNY R, SINGH R. K, VENKITACHALAM A, et al. Characteristics and outcomes of 100 consecutive patients with acute stroke and COVID-19. **Journal of the Neurological Sciences.** v. 423, e. 117348, 2021.

DA SILVA, M. E. et al. Manifestações neurológicas provocadas por COVID-19: uma revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 52155-63, 2020.

ANÁLISE DA AROMATERAPIA COM *LAVANDULA ANGUSTIFOLIA* QUANDO COMPARADA À TERAPIA FARMACOLÓLOGICA EXCLUSIVA PARA CASOS DE ANSIEDADE

Natally Macedo Torente[1]; Júlia Andrade Pereira[1]; Isadora Pimenta Domingos[2]; Marina Fiuza Silva[1]; Rafaela de Souza Sisdelli[1]; Gersika Bitencourt Santos Barros[3].

[1]Acadêmica do Curso de Medicina. Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG.

[2]Acadêmica do Curso de Medicina. Universidade Federal de Ouro Preto/Ouro Preto-MG.

[3]Docente do Curso de Medicina. Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG.

Introdução: A aromaterapia consiste no uso de óleos essenciais cuja composição variável é responsável pelas diferentes atividades biológicas e farmacológicas que lhes são atribuídas. Esse tipo de terapia pode ser aplicado por via inalatória, tópica e oral. **Objetivo:** Analisar a eficácia da aromaterapia perante uso do óleo volátil de lavanda, quando comparado ao tratamento farmacológico exclusivo. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura. Utilizaram-se as bases de dados PUBMED, Scielo, Lilacs e Medline. Foram selecionados quinze artigos científicos para compor a amostra final da pesquisa, sendo excluídos trabalhos com mais de 5 anos de publicação, monografias, teses e dissertações. Em contrapartida, foram incluídos trabalhos em língua inglesa e em língua portuguesa, com resultados que abrangem somente o uso do óleo volátil de *Lavandula angustifolia* e revisão narrativa. A partir do deCS (Descritores em ciência e saúde), foram selecionados descritores como "Anxiety", "Aromatherapy" e "Drug Therapy" para realizar a pesquisa. **Resultados:** A literatura indica o uso da espécie *Lavandula hybrida* para extração do óleo volátil, realizando a aromaterapia preferencialmente por via inalatória. A partir disso, o estudo qualitativo com pesquisa de campo demonstrou redução efetiva da pressão arterial, dos níveis de estresse, da tensão muscular, da frequência cardíaca e respiratória, agindo, então, como um mecanismo que aumenta o nível de relaxamento. Percentualmente, observa-se redução em até 19% do nível de ansiedade sob administração do óleo volátil de lavanda. Estudos expõem uma redução de maior magnitude do nível de relaxamento quando utilizado o ylang-ylang em substituição do óleo de lavanda. Ademais, pode apresentar um

percentual de até 50% de melhora quando associado a terapias não farmacológicas adicionais, como musicoterapia. **Conclusão:** Conclui-se que, embora não substitua o tratamento farmacológico, a aromaterapia potencializa o nível de relaxamento e, consequentemente, reduz os sintomas de ansiedade, com melhor eficácia sob o uso do óleo volátil de ylang-ylang.
Palavras chave: Ansiedade; Aromaterapia; Tratamento farmacológico.

Referências:

ALVES, B.; LIMA, R. K. Óleo essencial de Lavanda (Lavandula angustifolia) no tratamento da ansiedade. **Monografia de TCC–Química–Bacharelado–UFSJ–2018**, 2018.

DIAS, S. S.; DOMINGOS, T. S.; BRAGA, E. M. Aromaterapia para a ansiedade e estresse de professores de enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE on line. [Internet]**, v. 13, p. e240179, 2019.

AVANÇOS E BENEFÍCIOS DA NANOTECNOLOGIA NO DESENVOLVIMENTO DAS VACINAS CONTRA SARS-COV-2: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriel Henrique Ferracioli Alvarenga[1]; Sofia Ioly Reis Soares[1]; Reis[1]; Gérsika Bitencourt Santos Barros [2]

[1]Acadêmicos do Curso de Medicina. Afiliação Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG

[2]Docente do Curso de Medicina. Afiliação Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas MG

Introdução: A nanotecnologia serve como uma ferramenta poderosa com potencial para mitigar infecções, desempenhando um papel fundamental na prevenção, no diagnóstico e em estratégias terapêuticas para o manejo do COVID-19. Essas estratégias incluem o desenvolvimento de agentes terapêuticos e de vacinas para administrar agentes antivirais ao corpo humano. O objetivo do estudo se dá por destacar a associação entre o avanço da nanotecnologia e o desenvolvimento das vacinas contra o Sars-Cov-2. **Metodologia:** Esta é uma revisão integrativa, em que a busca na literatura se deu através da consulta nas bases de dados eletrônicos PubMed, Google Scholar e Scielo, utilizando as seguintes palavras-chave: "*nanotechnology"*; "*medicine"*; "*prevention of diseases"* e "*vaccine"*, combinados entre si por operadores booleanos. **Resultados e discussão:** Nanopartículas podem ser aplicadas como uma medida para reverter a resistência antiviral que é um desafio de desenvolvimento gradual da terapêutica convencional atualmente disponível. A nanomedicina pode participar no desenho, na entrega e na administração de vacinas contra COVID-19 porque têm apresentação de antígeno multivalente e estabilização de antígenos. Também podem transportar adjuvantes para aumentar a resposta imune e a entrega direcionada de antígenos, como uma vacina de mRNA, que é entregue por uma nanopartícula lipossomal como uma das vacinas candidatas atuais. **Considerações finais:** Os nanomateriais podem ser considerados candidatos contra infecções virais, especialmente CoVs, devido à sua capacidade de entrar nas células facilmente e de interagir com os vírus, ajudando a evitar a replicação do genoma viral. Porém, mais estudos e testes clínicos devem ser realizados para o aprimoramento dessa tecnologia.

Palavras-chave: Nanovacinas; Inovação; COVID-19; Medicina.

Referências:

CHINTAGUNTA, A. D. et al. Nanotechnology: an emerging approach to combat COVID-19. **Emergent Materials,** p. 1-12, 2021

TAVAKOL, S. et al. The role of Nanotechnology in current COVID-19 outbreak. **Heliyon,** p. e06841, 2021.

YANG, D. Application of Nanotechnology in the COVID-19 Pandemic. **International Journal of Nanomedicine**, v. 16, p. 623, 2021.

ARTETERAPIA NO APOIO AO TRATAMENTO DE DOENÇAS MENTAIS

Gabriela Richard da Cunha Pereira[1]; Giovanna Arantes Romaniello Valladão[1]; Larissa Fonseca Parreira[1]; Maria Clara Garcia de Oliveira[1]; Natasha de Amorim Malato[1]; Sthefani Lima Tamelini[1]; Diogo Nonato Reis Pereira[2].

[1] Acadêmicas do Curso de Medicina. UNIFENAS / Alfenas - MG

[2] Docente do Curso de Medicina. UNIFENAS / Alfenas - MG

Introdução: Diante do aumento de psicopatologias na década atual, a utilização de terapias alternativas, como a arteterapia, tem se mostrado efetiva no apoio ao tratamento de doenças mentais. **Objetivo:** Analisar a arteterapia no apoio ao tratamento de doenças mentais, por meio de evidências científicas relacionadas entre arteterapia e doenças mentais. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sendo utilizados os bancos de dados: PubMed, Google Acadêmico, Scielo, Periódicos da Capes, Bireme e Lilacs. Para a busca dos artigos, os termos-chave foram padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), eles são: "Arteterapia", "Tratamento" e "Saúde Mental". O levantamento bibliográfico utilizou como critério de inclusão artigos de 2017 a 2022, em todos os idiomas, apresentando como critério de exclusão artigos duplicados, aqueles que não se adequaram ao objetivo proposto e artigos publicados antes do período escolhido, sendo analisados 15 artigos de 6009 resultados encontrados nos bancos de dados (0,25%). **Resultados e Discussão:** Os estudos mostram que a arteterapia fornece uma via alternativa de intervenção que não carrega o estigma da terapia tradicional, podendo contribuir para a diminuição da resistência ao tratamento de transtornos mentais. Permite um olhar diferenciado, mais humanizado e holístico em relação às particularidades de cada paciente e de seu adoecimento mental. Observou-se uma eficiência significativa da arteterapia na remissão dos sintomas que causam sofrimento psíquico, na interação e na reinserção social dos pacientes, bem como um aumento da autonomia e da autoestima. Além disso, apresentou-se como uma ferramenta útil para melhorar a comunicabilidade e a relação de confiança estabelecida entre grupo terapêutico e equipe de tratamento. **Conclusão:** Diante das pesquisas realizadas, percebe-se que a arteterapia é um método alternativo de apoio às doenças mentais, tendo eficiência positiva nos estudos discutidos.

Palavras - chave: Arteterapia; Tratamento e Saúde Mental.

Referências:

BUENO, A. P; FILHO BRIDI, C. A. A arteterapia no atendimento psicológico: revisão sistemática. **Disciplinarum Scientia**. Série: Ciências da Saúde, Santa Maria, v. 20, n. 2, p. 421-38. 2019.

CASTRO, J. et al. Art therapy in the promotion of mental health: an experience report/ Arteterapia na promoção da saúde mental: relato de experiência. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 10, n. 1, 2021.

CIASCA, E. et al. Art therapy as an adjuvant treatment for depression in elderly women: a randomized controlled trial. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 40, n. 3, p. 256–63, 2018.

HU, J.; ZHANG, J; HU, L. YU, L. XU, J. Art Therapy: A Complementary Treatment for Mental Disorders. **Front Psychol**, [*S. l.*], v. 12, n. 686005, p. 1-9, 2021.

ISSUZU, R. et al. Saúde e bem-estar: a arteterapia para profissionais de saúde atuantes em cenários de cuidado ambulatorial. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem.** 2020.

INOVAÇÕES PROMISSORAS PARA O DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Brena Peqna Araújo[1]; Maria Vitória Barros Moreira[1]; Nathália Eduarda Muller; Alessandra Cristina Pupin Silvério[2]

[1]Acadêmicos do Curso Medicina. Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG

[2]Docente do Curso Medicina. Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG

Introdução: O câncer do colo do útero é uma neoplasia ginecológica prevalente em todo o mundo, relacionado à infecção pelo papilomavírus humano (HPV). Novas tecnologias vêm sendo desenvolvidas para permitir um diagnóstico precoce. **Objetivos:** Identificar o desenvolvimento de novas tecnologias promissoras para o diagnóstico do Câncer de Colo Uterino. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases de dados Google Scholar e PubMed, utilizando os termos padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Neoplasia de Colo Uterino"; "Desenvolvimento Tecnológico"; "Detecção Precoce". Realizou-se um levantamento bibliográfico dos anos 2018 a 2021, nos idiomas Português e Inglês, sendo analisado um total de 14 artigos. **Resultados:** Através dos resultados encontrados na pesquisa, verificou-se que a maioria dos artigos descreveram abordagens promissoras e inovadoras para o rastreamento do câncer de colo uterino. Um desenvolvimento significativo foi a entrada de testes de HPV, precisos e fáceis de utilizar, seguido pela descoberta de novos biomarcadores potenciais para o diagnóstico como por exemplo, os lncRNAs e miRNAs exossomas, que surgem como um outro achado importante. Desse modo, a triagem baseada no HPV pode permitir que países em desenvolvimento implementem testes para o rastreio do câncer, devido ao baixo custo. Além disso, novos biomarcadores que identifiquem patologias específicas antes que ossintomas apareçam estende a taxa de sobrevida dos pacientes. Por fim, programas bem organizados de triagem e de vacinação contra cepas oncogênicas do HPV podem resultar na redução da incidência dessa patologia. **Conclusão:** A pesquisa sobre inovações utilizadas no diagnóstico precoce da neoplasia de colo uterino mostrou que novas abordagens foram desenvolvidas para permitir o rastreamento rápido, econômico e sensível do câncer de colo uterino. Esses aperfeiçoamentos dão esperança de melhores resultados no prognóstico. Entretanto, mais pesquisas relacionadas são fundamentais para reduzir a prevalência.

Palavras chave: Neoplasia de Colo Uterino; Desenvolvimento Tecnológico; Detecção Precoce.

Referências:

HE, J. et al. Long non-coding RNA in cervical cancer: From biology to therapeutic opportunity. **Biomedicine & Pharmacotherapy**. v. 127, jun. 2020.

HOLCAKOVA, J. et al. New Trends in the Detection of Gynecological Precancerous Lesions and Early-Stage Cancers. **Cancers.** v. 13, n. 24, p. 6339, 2021.

PJ, T. et al. Abordagens inovadoras para o rastreamento do câncer do colo do útero em países de baixa e média renda, **Climatério**. v. 21, n. 3, p. 235-38, 2018.

ALEITAMENTO MATERNO E FISSURA LABIOPALATAL: DADOS EPIDEMIOLÓGICOS E ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL

Gabryela Silveira de Lima Eleutério[1]; Nicole Silva Batista[2]

Alessandra dos Santos Danziger Silvério[3]

[1]Discente do Curso de Medicina na Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas-MG.

[2]Discente do Curso de Medicina na Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas-MG.

[3]Docente na Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas-MG.

Introdução: A fissura labiopalatal é uma malformação do lábio e do palato, devido à faltade fusão dos processos maxilar e médio-nasal. Esse evento é um dos principais fatores que ocasionam dificuldade de aleitamento materno em crianças com essa condição. **Objetivo:** Identificar a incidência dos diferentes tipos de fissuras labiopalatinas. Avaliarraça, medicamentos, histórico familiar e situação socioeconômica. Além disso, detectar aincidência de amamentação e sua relação com as dificuldades presentes durante a ingestade crianças com fissura labiopalatal. Materiais e métodos: Estudo quantitativo; foram convidadas para participar da pesquisa mães de pacientes assistidos pelo CentroOdontológico especializado em Alfenas-MG. Esta pesquisa foi aprovada pelo CEPUNIFENAS, doc. 3.736.054. **Resultados parciais:** Foram coletados dados de 39 pacientesdo Centro Pró-Sorriso. Em relação às amostras, 40% (n=24) das famílias recebem umsalário mínino mensal e 58,99% (n=23) pertecem à classe social D-E. Quanto às crianças, 79,48% (n=31) são brancas; 56,11% (n=22) portadoras de fissura palatal, 43,59% (n=17), lapiopalatina; 56,42% (n=21) não apresentam alterações na fala e 51,28% (n=20) apresentam alterações na respiração. Em 74,36% (n=29), não possuem membro na família com fenda labial e palatal; 69,23% (n=27) das mães fizeram uso de ácido fólico durante a gestação. Na amamentação, 74,36% (n=19) não a executaram. Já dentre as que conseguiram amamentar, o período de aleitação em 60% (n= 6) durou mais de 6 meses e em 40% (n=4), até 3 meses. Ademais, 60% (n=6) apresentaram fome; 40% (n=4) pouco ganho ponderal; 30% (n= 3) cansaço; 20% (n=2) aspiração, tosse, engasgo e vômitos; 10% (n=1) ingestão insuficiente. **Conclusão:** Os pacientes com fissura

labiopalatina possuem desconforto durante o aleitamento materno em razão da alteração anatômica e da dificuldade na isolação da cavidade oral, o que gera falta de poio na estabilização do bico do peito e na posteriorização da língua.

Palavras chave: Fenda labial; palato; aleitamento materno.

Referências:

NINNO, C. Q. de M. S. D. et al. Aleitamento materno exclusivo em bebês com fissura de lábio e/ou palato. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 16, n. 4, p. 417-21, 2011.

ROCHA, C. M. G. et al. Aleitamento materno e fissura labiopalatal: revisão e atualização. **Revista Médica de Minas Gerais.** v. 18, n. 1, p. 77- 82, 2008.

TRETTENE, A. dos S. et al. Aleitamento materno em lactentes com fissura labiopalatina. **Revista enfermagem UFPE on line**, p. 1390-96, 2018.

Órgão de fomento: PROBIC/UNIFENAS

TRATAMENTOS PARA A OCORRÊNCIA DE EPISTAXE EM CRIANÇAS

Júlia Benetoli Sales[1]; Maria Clara Conti Neves Silva[1]; Jahde Abbehusen Soars[1]; Carollayne Mendonça Rocha[1]; Clara Souza Oliveira[1]; Isabela Fonseca Codignole[1].

Gérsika Bitencourt Santos[2]; Pedro Ivo Sodré Amaral[2].

[1]Discentes do Curso de Medicina, Afiliação Universidade José do Rosário Vellano / Alfenas MG

[2]Docentes do Curso de Medicina, Afiliação Universidade José do Rosário Vellano / Alfenas MG

Introdução: Epistaxe é o sangramento proveniente do nariz. Algumas doenças sistêmicas cursam com disfunção plaquetária ou de coagulação e facilitam o sangramento nasal. Assim, deve-se avaliar de forma minuciosa, para, caso seja necessário, tratar apropriadamente. **Objetivo**: Identificar as evidências na literatura acerca da eficácia dos tratamentos para epistaxe em crianças. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa de literatura, buscando 12 trabalhos de acordo com a relevância clínica dos aspectos analisados, na base de dados PUBMED, com os descritores: "Epistaxis", "Child", "Treatment", todos publicados até 20 de março de 2022. **Resultados**: 7 dos 11 (63,6%) tratamentos abordados em 8 artigos não promoveram a cura completa da epistaxe em crianças nem uma significativa diferença em relação aos tratamentos já conhecidos, como a cauterização com ácido tricloroacético. No entanto, houve uma diminuição da intensidade dos sangramentos, reduzindo, consequentemente, a gravidade da epistaxe. Apenas os tratamentos com laser KTP (potássio, titânio e fosfato), propanolol e APC promoveram uma melhora significativa dos casos. **Conclusão**: O estudo em questão visou elucidar acerca dos melhores tratamentos para a ocorrência frequente de epistaxe em crianças, sendo descoberto que apenas o laser KTP, o propranolol e o APC melhoram significativamente os casos e, sobre a cauterização com ácido tricloroacético, houve diminuição na intensidade dos sangramentos e, consequentemente, em sua gravidade.

Palavras chave: Epistaxe; Criança; Tratamento.

Referências

BERMÜLLER, C. et al. Epistaxis and Anticoagulation – A Medical and Economic Challenge? **Laryngo-Rhino-Otologie** [s.l.], v.93, p. 249-55, 2014.

BJELAKOVIC, B. et al. The therapeutic efficacy of propranolol in children with recurrent primary epistaxis. **Drug Design, Development And Therapy**. [s.l.], v.7, p. 127-9, 2013.

ÖZMEN, S.; ÖZMEN, Ö. A. Is local ointment or cauterization more effetive in childhod recurrente epistaxis. **International Journal Of Pediatric Otorhinolaryngology**. [s.l.], v.76, p. 783-6, 2012.

PAGELLA, F. et al. Argon plasma coagulation is an effective treatment for hereditary hemorrhagic telangiectasia patients with severe nosebleeds. **Acta Oto-laryngologica**. [s.l.], v.133, p. 174-180, 2013.

WHITEHEAD, K. J. et al. Effect of Topical Intranasal Therapy on Epistaxis Frequency in Patients With Hereditary Hemorrhagic Telangiectasia: A Randomized Clinical Trial. **Jama**. [s.l.], v. 316, n.9, p. 943-51, 2016.

EPIDEMIOLÓGICO DAS NEUROCIRURGIAS PEDIÁTRICAS - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Vinícius Adriano Monfredini[1]; Luiza D'Ottaviano Cobos[1]; Sarah França Oliveira[1]; Fernanda Rodrigues da Silva[1]; Diego Alexandre Gomes Sousa[2]; Renato Ortolani Marcondes de Castro[3]

[1] Acadêmicos do Curso de Medicina. Universidade José do Rosário Velano/Alfenas-MG

[2]Neurocirurgião. Santa Casa de Barretos/Barretos-SP

[3] Docente no Curso de Medicina. Universidade José do Rosário Velano/Alfenas-MG

Introdução: A neurocirurgia pediátrica é uma especialidade da neurocirurgia responsável por tratamentos neurológicos durante a infância. Difere do tratamento adulto por abranger patologias exclusivas da faixa etária e por exigir cuidados específicos. **Métodos:** Realizou-se revisão integrativa da literatura em material científico oriundo da base de dados online PubMed e literatura impressa; os descritores utilizados foram tumores do sistema nervoso central e periférico, hidrocefalia, traumatismos craniocerebrais, craniossinostoses, mielomeningocele e encefalocele, sendo selecionado o material referente à faixa etária pediátrica, produzido entre 2016-2020. **Resultados:** Os tumores pediátricos são majoritariamente localizados em fossa posterior em área de difícil acesso e possuem incidência de 2,76-4,28 para 100.000 crianças por ano, sendo a cirurgia o tratamento definitivo que pode ser associado à quimioterapia e à radioterapia; a hidrocefalia é o diagnóstico neurológico pediátrico mais comum e, em 2017, foram registradas 17 cirurgias eletivas e 143, em caráter de urgência no Brasil, segundo DATASUS. As intervenções cirúrgicas de melhor resposta são as derivações ventriculoperitoneal de drenagem interna; o traumatismo cranioencefálico é potencial gerador de sérios danos cognitivos e motores, com uma taxa de incidência em menores de 10 anos, de 20,3%, sendo a neurocirurgia pediátrica aliada nos casos de descompressão e de hematomas – epidurais, subdurais e intraparenquimatosos; a craniossinostose pode ter o diagnóstico intraútero ou após o nascimento; estima-se uma incidência em torno de 1:2000 nascidos vivos; as técnicas cirúrgicas combinam descompressão cerebral e reconstrução anatômica; a mielomeningocele e a encefalocele são defeitos de fechamento

do tubo neural com a incidência em torno de 1:1000 nascidos vivos. **Conclusão:** Patologias neurológicas de tratamento cirúrgico apresentam significativa incidência na população pediátrica, demandando cuidados específicos e serviços de alta complexidade.

Palavras chave: Craniossinostoses; Hidrocefalia; Mielomeningocele; Traumatismos Craniocerebrais.

Referências:

FLANNERY, A. M. Comparing antibiotic, silver, and standard ventriculoperitoneal shunts. **The Lancet,** [s.l.], v. 394, n. 10208, p. 1485-6, 2019.

KAHLE, K. T; et al. Hydrocephalus in children. **The Lancet,** [s.l.], v. 387, n. 10020, p.788-99, 2016.

KRZESINSKI, E. I, Geerts, Lut, & Urban, Michael F. (2019). Neural tube defect diagnosis and outcomes at a tertiary South African hospital with intensive case ascertainment. **SAMJ: South African Medical Journal**, v. 109, n. 9, p. 698-703.

REED, U. C. **Neurologia:** noções básicas sobre a especialidade. FMUSP, São Paulo, 2017.

SIQUEIRA, M. G. **Tratado de Neurocirurgia:** 1. ed. Capítulo 133: Craniossinostoses. Barueri: Manole, 2016.

O TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH) E AS SUAS INFLUÊNCIAS GENÉTICAS

[1]Georgia Carvalho de Mendonça; [1]Lara Cardoso Costa; [1]Adilson de Oliveira Ferreira Júnior; [1]Felipe Rodrigo de Castro Meira; [1]Ana Laura Veiga Assis de Souza; [1]Nicole Elamos Rezende Vasconcelos; [2]Danielly Beraldo dos Santos Silva

[1]Acadêmicos do Curso de Medicina. Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG

[2] Docente do Curso de Medicina. Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG

Introdução: O TDAH é uma etiopatogenia de alto impacto social, uma vez que sua clínica dificulta o aprendizado e causa prejuízos nas relações pessoais. É sabido que o transtorno tem caráter poligênico, o que rege pesquisas para melhorar a qualidade de vida do portador. **Objetivo:** Demonstrar as influências genéticas no TDAH. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sendo utilizados os bancos de dados PubMed e BVS. Para a busca dos artigos, os termos-chave foram padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde interligados com os operadores booleanos. O levantamento bibliográfico utilizou como critério de inclusão artigos dos anos de 2016 a 2022, idiomas Portugues e Inglês, apresentando como critério de exclusão, artigos duplicados e aqueles que não se adequaram ao objetivo proposto, sendo analisados 22 artigos. **Resultados:** Nos estudos analisados, foi observada a interação gene-gene e gene-ambiente, sendo que 50% dos artigos abordaram a relação da epigenética com o risco de desenvolvimento e a gravidade sintomatológica do TDAH. Foi constatado que as causas desse transtorno podem ser de origem poligênica ou advindas de um único gene, como a mutação do alelo 7R/"longo" de DRD4, que diminui a sensibilidade da dopamina no organismo, sendo um fator de risco. As evidências demonstram interações entre polimorfismos genéticos e a exposição pré-natal ao estresse materno que contribuem para a etiopatogenia. Estudos demonstraram que o TDAH, na maioria dos casos, está associado a problemas neuropsiquiátricos e comportamentais, que afetam diretamente as relações e a qualidade de vida de seus portadores. Foram encontrados diversos genes e fatores ambientais que estão relacionados com o risco de desenvolver essa patologia, sua hereditariedade e

gravidade dos sintomas. **Conclusão:** Nota-se que as alterações gênicas, sendo elas poligênicas ou de gene único, associadas a fatores externos, estão envolvidas no TDAH e na gravidade de seus sintomas.

Palavras-chave: Attention Deficit Disorder with Hyperactivity; Heredity; Genetics.

MECANISMO E TRATAMENTO DO NEUROMA DE MORTON: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Júlia Gomes[1]; Luciana Ruela[1]; Paulo Filho[1]; Enzo Campos[1]; Gustavo Souza[1]; Igor Miranda[1]; Ray Romero[1]; Valmir Vieira[2].

[1]Acadêmicos do Curso de Medicina. Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG

[2]Professor orientador do Curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano/ Alfenas -MG

Introdução: O neuroma de Morton é a compressão do ramo nervoso interdigital localizado na região intermetatarsal distal. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi fazer uma revisão sistemática sobre Neuroma de Morton, abordando seu mecanismo e tratamento. **Material e métodos:** Este estudo é uma revisão sistemática da literatura. A busca foi feita nas bases de dados Medline, Google Acadêmico, PubMed e Scielo, delimitada no período entre 2017 e 2022. Obteve-se um total de 117 artigos; destes, foram selecionados 14, pois se enquadravam ao tema de acordo com os critérios de inclusão e de exclusão pré-estabelecidos. Os termos-chave padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) foram: "locomotor"; "cirurgias ortopédicas"; 'metatarso"; "neuropatia degenerativa". **Resultados:** A partir dos dados obtidos nos artigos utilizados, observou-se que essa patologia se dá pela compressão do ramo nervoso interdigital, localizado na região intermetatarsal distal. A localização do Neuroma de Morton é predominante no terceiro espaço intermetatarsal, devido ao estreitamento maior nessa região. A ocorrência do neuroma é cinco vezes mais comum no sexo feminino quando comparado ao masculino. O padrão-ouro para o diagnóstico do Neuroma de Morton é o exame Clínico. **Conclusão:** O tratamento cirúrgico sobressai sobre o tratamento conservador, visto que, conforme o estudo apresentado por Quirk, 80% dos pacientes necessitam de intervenção cirúrgica.

Palavras – chave: "Locomotor"; "Cirurgias Ortopédicas"; 'Metatarso"; "Neuropatia Degenerativa".

Referências:

DOWNEY, M. S. Descompresión del neuroma de Morton: visión actual y recomendaciones. **Revista española de podología**, v. 32, n. 1, p. 63-9, 2021.

MUNIR, U.; TAFTI, D.; MORGAN, S. Morton Neuroma. **StatPearls**, 2022.

KLONTZAS, M. E. et al. Tratamento guiado por ultrassom do neuroma de Morton. **Journal of Ultrasonography**, v. 21, n. 85, p. e134, 2021.

DI CAPRIO, F.; MERINGOLO, R.; SHEHAB EDDINE, M.; PONZIANI, L. Morton's interdigital neuroma of the foot. **Foot and Ankle Surgery**, v. 24, n.2, p. 92–8, 2018.

A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS COMO UM FATOR PROTETOR PARA A INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES

Rodolfo Alvarenga Bastos[1]; Larissa Carvalho Oliveira[1]; Victor Torelli Martini[1]; Breno Vargas Olivieri[1]; Beatriz Aparecida Fernandes[2]; Claudieli Silva[2], Roberta Bessa Veloso Silva[1,2]; Valeria Regina Silva[2,3]

[1.] Curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS-MG), Alfenas, Brasil.

[2.] Curso de Educação Física da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS-MG), Alfenas, Brasil.

[3.] Divisão de Urologia do Departamento de Cirurgia, Universidade Estadual de Campinas- (UNICAMP-SP), Campinas, São Paulo, Brasil

Introdução: São conhecidos diversos benefícios à saúde, relacionados à prática de exercício físico regular, porém seus resultados sobre os músculos do assoalho pélvico e sintomas miccionais não apresentam discussão detalhada na literatura. **Objetivo:** evidenciar e analisar a ocorrência de sintomas miccionais em mulheres que praticam exercício físico de diversas modalidades. **Metodologia:** através da aplicação do questionário ICIQ-SF, o qual avaliou presença de sintomas miccionais em mulheres de 35 a 60 anos, praticantes de exercício físico no Centro Esportivo Municipal de Educação Celso Moura Leite, no município de Alfenas-MG, realizou-se um estudo transversal, descritivo e quantitativo, com análise de dados multivariada em software R. **Resultado:** Obteve-se uma média de idade de 49,5 (±) 8,54 anos. Sobre a prática de exercício físico, foi relatado que 45% praticam exercícios aeróbicos; 45%, aeróbicos e anaeróbicos e 10%, anaeróbicos. Em relação aos exercícios aeróbicos, incluíram-se os de longa duração, contínuos e de baixa e moderada intensidade, como jump, caminhada, dança e natação. Quanto aos anaeróbios, estão inclusos os que recrutam diversos grupos musculares com a finalidade de fortalecimento, como musculação e ginástica localizada. Através da análise da perda urinária pelo questionário ICIQ-SF, observou-se uma parcela de 75% que nunca apresentou perda de urina; outra, de 10% de mulheres que já apresentaram e não apresentam mais; 10% apresentaram IUE e 5% apresentaram IUU. A análise

multivariada possibilitou estabelecer uma relação entre os sintomas e a idade, de modo que o envelhecimento aumenta a intensidade dos sintomas miccionais. Entretanto, a prática de exercícios físicos sob orientação pode diminuir a incidência de IU. **Conclusão:** os resultados deste estudo evidenciaram que a maioria das mulheres praticantes de exercício físico avaliadas não apresentaram sintomas miccionais. Isso sugere que a prática de exercício físico contribuiu para a diminuição desses sintomas.

Aspectos Éticos: Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade José do Rosário Vellano e aprovado sob o CAAE: 04342918.90000.5143.

Palavras-chave: Incontinência urinária. Assoalho pélvico. Exercício físico.

Referências:

ALVES, F. et al. **Sintomas de perda urinária em mulheres praticantes de exercícios físicos de alto e baixo impacto.** Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/1830>. Acesso em: 12 abr. 2022.

PEREIRA, S. S.; LEITE, B. M. G.; SILVA, K. C. C. Role of physiotherapy in urinary incontinence in women who practice physical activity: Literature Review. **Research, Society and Development**, *[S. l.]*, v. 10, n. 12, p. e246101220383, 2021.

O USO DO CANABIDIOL EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DRAVET: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gabriela Gimenes Carvalho[1]; Fernanda Paza Mardula, [1]; Maitê Montandon Gonçalves[1]; Maria Carolina Cervi Araújo[1]; Maria Eduarda Hirata dos Santos[1]; Gérsika Bitencourt Santos Barros[2]

[1]Acadêmicas do Curso de Medicina. UNIFENAS - Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG

[2]Docente dos Cursos de Medicina, Farmácia, Enfermagem, Nutrição, Odontologia, Psicologia e cursos de Especialização em Urgência e Emergência e Especialização em UTI. UNIFENAS - Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG

Introdução: A Síndrome de Dravet é uma encefalopatia epiléptica resistente a medicamentos a qual apresenta 3 fases que levam a comprometimentos cognitivos e comportamentais. Devido à ineficácia dos remédios existentes e à necessidade de novas medidas terapêuticas, surgiu o interesse pelo uso de canabidiol. **Objetivos:** Avaliar a eficácia do uso do canabidiol no tratamento da Síndrome de Dravet em crianças. **Materiais e métodos:** foram utilizados os seguintes descritores: "Epilepsies ", "Myoclonic ", "Canabidiol "e "Epilepsias", obtidos na plataforma DeCS/MeSH. Foram utilizadas as seguintes bases de dados: PubMed, Portal de periódicos da Capes e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão dos artigos foram: artigos publicados em português e inglês entre 2011 e 2021, com Qualis mínimo B3 que foi consultado na Plataforma Sucupira. Foram excluídos artigos cujos objetivos de trabalho não se alinhavam aos interesses desta pesquisa. **Resultados:** Dentre os 53 artigos selecionados para análise, apenas 22 foram utilizados como amostragem final da pesquisa. Dentre estes, 12 tratavam exclusivamente da síndrome de Dravet e seus aspectos clínicos. Foi constatada, em 10 artigos, a relação entre a Síndrome de Dravet e o uso de canabidiol como tratamento para a mitigação das crises convulsivas. Além disso, os artigos destacam outros aspectos relacionados à patologia, como outras opções de medicamentos. **Conclusão:** A utilização do princípio ativo CBD é eficaz para um dos principais sintomas da síndrome de Dravet, as crises convulsivas. Esse princípio vem sendo cada vez mais estudado devido a sua alta eficácia.

Palavras-chave: Dravet syndrome; Dravet pharmacology; Canabidiol; Epilepsy.

Referências:

BRUNKLAUS, A.; ZUBERI, S. M. Dravet syndrome—from epileptic encephalopathy to channelopathy. **Epilepsia**, v. 55, n. 7, p. 979-84, 2014.

WHELESS, J. W.; FULTON, S. P.; MUDIGOUDAR, B. D. Dravet Syndrome: A Review of Current Management: **Pediatric Neurology**. v. 107, p. 28-40, 2020.

AS PRINCIPAIS INTERCORRÊNCIAS CLÍNICAS DA ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE

Victória Stéfane Pinto Rodrigues[1]; Jéssica de Cássia Santos[1]; Isabela Fonseca Codignole[1]; Jahde Abbehusen Soares[1]; Carollayne Mendonça Rocha[1]; Gérsika Bitencourt Santos[2]; Pedro Ivo Sodré Amaral[2].

[1]Acadêmicos do Curso de Medicina. Afiliação Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG

[2]Docente do Curso de Medicina. Afiliação Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas MG

Introdução: A alergia à proteína do leite (APLV) constitui-se como uma reação de hipersensibilidade muito comum, atrelada a fatores genéticos, à imaturidade do sistema imune e à descompensações entre os mecanismos de tolerância oral e as exacerbações do sistema de defesa no combate a antígenos do leite. **Objetivos:** Investigar informações mais recentes sobre a APLV, procurando apontar suas principais complicações. **Metodologia:** Para o estudo, optou-se pelo método de revisão intergrativa da literatura. Utilizou-se dos seguintes descritores encontrados na base de dados Decs: *"hipersensibilidade a leite"; "alergologia"; "alergia ao leite; "complicações do leite de vaca".* Para realizar as buscas, foram utilizados os descritores em conjunto nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Medline, Scielo, PubMed e Portal CAPES, BVS. Foram escolhidos 20 para análise e redação do presente trabalho. Utilizou-se como critério de inclusão artigos com maior abrangência sobre o tema proposto, compreendido entre o período de 2018 a 2022, nas línguas portuguesa e inglesa. Excluíram-se artigos cujos dados estavam em duplicata e os que não traziam as complicações da APLV. **Resultados:** dos 20 artigos pesquisados, 15 % relataram complicações gastrointestinais, cutâneas, respiratórias e até eventos mais graves anafiláticos; 1 demonstrou que 82,6% das crianças com dieta restrita apresentam deficiência de vitamina D; 1 trouxe 14,3% com níveis de ferritina abaixo do recomendado para a idade; 1 apontou eutrofia em 82,8% das crianças e 15% apontou o aleitamento materno como fator de proteção e o risco da oferta precoce do leite de vaca. **Conclusão:** as informações mais atuais da APLV apontam deficiência nos níveis de vitamina D e de ferritina, apesar de 82,8% das crianças se apresentarem eutróficos. Um fator protetor é o aleitamento materno e um agravante é a oferta precoce do leite de vaca.

Palavras-chave: hipersensibilidade ao leite; alergologia; alergia ao leite, complicações do leite de vaca.

Referências:

DA SILVA, R. T. et al. Alergias alimentares na infância: sistema imunológico e fatores envolvidos. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 66324-42, 2020.

DE SOUSA LINS, T. I. et al. Alergia a Proteína do Leite de Vaca em Crianças: Repercussões da Dieta de Exclusão Sobre o Estado Nutricional. **Brazilian Journal of Development**. 8, p. 567-78, 2022.

DOS SANTOS, B. O.; DE LIMA, L. F. Galactosemia, intolerância à lactose e alergia à proteína do leite: compreensão dos mecanismos fisiopatológicos na primeira infância e suas respectivas prescrições nutricionais. **Temas em Educação e Saúde,** p. 500-12, 2020.

FRANCO, J. M. et al. Accuracy of serum IgE concentrations and papule diameter in the diagnosis of cow's milk allergy. **Jornal de pediatria**, v. 94, p. 279-85, 2018.

JORDANI, M. T. et al. Perfil clínico e nutricional de crianças com alergia à proteína do leite de vaca. **Medicina (Ribeirão Preto)**. v. 54, p.176348, 2021.

VENDA, M. A.. Alergia às proteínas do leite de vaca: qualidade de vida, perfil nutricional e acesso às fórmulas infantis especiais na Rede SUS. 2020.

A INFLUÊNCIA DOS DESCONGESTIONANTES NASAIS NA PRESSÃO ARTERIAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Marcela Cristina de Souza Lemus[1]; Maria Eduarda Jacinto Fernandes[1]; Maria Eduarda Ribeiro Mudesto[1]; Maria Fernanda Oliveira[1]; Manuela Garcia Miranda Rodrigues[1]; Gérsika Bitencourt Santos Barros[2]

[1]Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS)/ Alfenas-MG

[2]Docente do Curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS)/ Alfenas-MG.

Introdução: A congestão nasal acomete grande parte da população. Com isso, para melhorar esse desconforto, são utilizados descongestionantes nasais vasoconstritores que podem interferir na pressão arterial sistêmica. **Objetivo:** Revisar as principais alterações provocadas pelo uso de descongestionantes nasais na pressão arterial. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa que utilizou as bases de dados National Library of Medicine (PubMED) e o Google Acadêmico para a busca bibliográfica. Os descritores utilizados foram “Descongestionantes nasais”; “Pressão arterial" e "Agonistas alfa-Adrenérgicos”. Foram utilizados artigos publicados entre os anos de 2015 e 2022 que estivessem relacionados com as alterações causadas na pressão arterial pelo uso de descongestionantes nasais. Os critérios de inclusão foram: revisão de literatura, monografia e artigos originais, publicados em portugues e em inglês. Os critérios de exclusão foram artigos que não se enquadraram nos objetivos desta revisão. Foram selecionados 12 artigos para a composição do trabalho. **Resultados:** Os descongestionantes nasais vasoconstritores possuem ação local, mas, se usados de maneira incorreta, provocam efeitos sistêmicos e alteram a pressão arterial. São divididos em três classes. A primeira é dos derivados imidazólicos que possuem ação rápida e efeito prolongado atuando nos receptores alfa-2 adrenérgicos pré-sinápticos e pós-sinápticos, provocando aumento transitório da pressão arterial em um primeiro momento e hipotensão arterial, em outro. Devido a sua maior duração, são mais suscetíveis a provocar o efeito rebote e a dependência, o que torna mais comum a alteração na pressão arterial. As aminas não catecólicas e as catecolaminas já foram agrupadas na mesma classe por outros autores como aminas simpatomiméticas, que atuam como agonistas de

receptores alfa-1 adrenérgicos e receptores beta-adrenérgicos. Elas irão aumentar a pressão arterial sistólica e diastólica. **Conclusão:** Pode-se concluir que, com o uso contínuo e sem orientação dos descongestionantes nasais vasoconstritores, provoca-se um efeito sistêmico que altera a pressão arterial.

Palavras-chave: Descongestionante Nasal; Pressão Arterial; Nasal Decongestants; Agonistas alfa-Adrenérgicos.

Referências:

ALVES, Tulio Cesar Azevedo; BRAZ, Jose Reinaldo Cerqueira; VIANNA, Pedro Thadeu Galvao. Alfa 2-agonistas em Anestesiologia: aspectos clínicos e farmacológicos. **Brazilian Journal of Anesthesiology**, v. 50, n. 5, p. 396-404, 2020.

BORGES, A. S. S.; CARVALHO, C. G.; MAGALHÃES, S. R. Riscos associados ao uso irracional do descongestionante nasal: Cloridrato de Nafazolina. **Revista Uniabeu**, v. 12, n. 31, p. 255-67, 2019.

CASTRO, L. N; MELLO, M. M; FERNANDES, W. S. Avaliação da prática de automedicação com descongestionantes nasais por estudantes da área da saúde. **Health Science Institute.** v. 34, n. 3, p. 163-67, 2016.

DIONIZIO, I. C. et al. A dependência de descongestionantes nasais e seus efeitos colaterais. **Revista Esfera Acadêmica Saúde**, p. 25-44, 2020.

FERNANDES, T. R. G. Automedicação e descongestionantes nasais: riscos de intoxicação. 2017.

MACMILLAN, A. J; PHOON, K. M.; EDAFE, O.; Safety of topical administration of nasal decongestants and vasoconstrictors in paediatric nasal surgery - A systematic review. **Interenational Journal Pedriatric Otorhinolaryngol**. 2022.

OKWUNDU, N.; CLINE, A.; FELDMAN, S. R. Difference in vasoconstrictor: oxymetazoline vs. brimonidine. **Journal Dermatologic Treatament**, v.32, n.2, p 137-143, 2019.

RODRIGUES, C. E.; PILOTO, J. A. DA R.; TIYO, R. Rinite medicamentosa e o consumo indiscriminado de vasoconstritores nasais tópicos. **Uningá Review Journal**, v. 29, n. 1, 2017.

SCHIFANO, F. et al. Focus on Over-the-Counter Drugs' Misuse: a systematic rewiew on antihistamines, cough medicines, and decongestants. **Front Psychiatry**. 2021.

SIMONETTI, M. dos P. B.; VALINETTI, E. A.; FERREIRA, F. M. C. Clonidina: de descongestionante nasal a analgésico potente. Considerações históricas e farmacológicas. **Brazilian Journal of Anesthesiology**, v. 47, n. 1, p. 37-47, 2020.

TORQUATO, A. L.; SHIMA, V. T. B.; DE MEDEIROS ARAÚJO, D. C. Riscos associados à prática de automedicação com Descongestionante nasal. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 86899-86917, 2020.

OS EFEITOS DO JEJUM INTERMITENTE NO CÉREBRO

Vitória Leonardo de Camargos[1]; Gabriela Gimenes Carvalho[1]; Ana Clara Nogueira Tadini[1]; Ana Clara Silva Borges[1]; Carollayne Mendonça Rocha[1]; Jahde Abbehusen Soares[1]; Gérsika Bitencourt Santos Barros[2]; Pedro Ivo Sodré Amaral[2].

[1]Acadêmicos do Curso de Medicina. UNIFENAS - Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG

[2]Docentes do Curso de Medicina. UNIFENAS - Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG

Introdução: O jejum Intermitente é uma dieta que consiste em não comer nenhum tipo de alimento sólido por períodos prolongados, ou seja, diminuir a frequência alimentar, que podem durar de 16 a 24 horas. **Objetivos:** Avaliar os efeitos do jejum intermitente no cérebro dos praticantes dessa dieta. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura sistemática, na qual foram utilizados os descritores: Jejum, Fasting e Cérebro, obtidos no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram utilizadas as seguintes bases de dados: Portal de periódicos da Capes, Lilacs e PubMed, obtendo-se 37 artigos para análise. Utilizaram-se critérios de inclusão e de exclusão baseados no ano de publicação do artigo, no Qualis e no idioma. Os artigos utlizados foram publicados em inglês e em português nos últimos 10 anos (entre 2012 e 2022), Qualis A1 até B3, consultados na Plataformas Sucupira. Foram excluídos artigos cujos objetivos de trabalho não se alinhavam aos interesses desta pesquisa. **Resultados:** Dentre os 37 artigos selecionados para análise, apenas 23 foram utilizados como amostragem final da pesquisa. 12 dos artigos tratavam exclusivamente dos efeitos positivos do jejum intermitentes, sendo o mais citado o seu efeito neuroprotetor por suprimir a inflamação. 2 abordavam um contexto geral sobre o que é o jejum intermitente e 8, sobre os possíveis efeitos negativos que o jejum intermitente pode ter no cérebro, como aumentar os níveis de estresse oxidativo e a hipoglicemia. **Conclusão:** Os artigos apontam que o jejum intermitente possui efeitos positivos no cérebro e no restante do organismo por seus efeitos neuroprotetores, porém alguns efeitos negativos vêm sendo estudados.

Palavras-chave: Jejum Intermitente; Cérebro; Efeitos; Dieta.

Referências:

ANTONI, R. et al. Effects of intermittent fasting on glucose and lipid metabolism. **Proceedings of the Nutrition Society**, v. 76, n. 3, p. 361-368, 2017.

MALINOWSKI, B. et al. Intermittent fasting in cardiovascular disorders—an overview. **Nutrients**, v. 11, n. 3, p. 673, 2019.

VASCONCELOS, A. R. et al. Toll-like receptor 4 signaling is critical for the adaptive cellular stress response effects induced by intermittent fasting in the mouse brain. **Neuroscience**, v. 465, p. 142-153, 2021.

ZHAO, Y. et al. The neuroprotective effects of intermittent fasting on brain aging and neurodegenerative diseases via regulating mitochondrial function. **Free Radical Biology and medicine**, 2022.

A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO QUINQUENÁRIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Thaís da Mota Camargo[1]; Milena Bras da Silva Martins[1]; Nayara Soares Campos[1]; Ivana Araújo[2].

Acadêmicos do Curso de Medicina. Unifenas/Alfenas – MG

Docente do Curso de Medicina. Unifenas/Alfenas – MG

Objetivos: Reconhecer a importância da prevenção quinquenária durante a pandemia de COVID-19. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura, abordando sintomas do burnout em profissionais da saúde durante a pandemia da COVID-19. Dos 687 artigos identificados de 2019 a 2022, 33 se adequaram ao tema proposto e, destes, 14 foram selecionados para compor a amostra de estudo. Bases de dados: Portal de Periódicos da CAPES (CAPES), Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PUBMED) e Biblioteca Científica Eletrônica Online (SciELO), com os seguintes descritores e suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa "COVID-19", "Esgotamento profissional"; "Prevenção quinquenária" e "Assistência à saúde mental". **Resultados:** Todos os artigos convergiram na presença de sintomas de *Burnou*t em profissionais da saúde durante o período pandêmico, em que o esgotamento físico, emocional e mental, leva o indivíduo a mudanças comportamentais que chegam a comprometer até a qualidade de seu serviço. Nesse contexto, os artigos evidenciaram que a pandemia gerou traumas psicológicos e quadros de estresse pós-traumático e que existem maneiras de apoiar esses profissionais, como ensinar técnicas de autocuidado, para priorizar descanso e pausas, e aplicativos de meditação. Os artigos apontaram que medidas como acesso a apoio psicossocial e psicológico podem diminuir sentimentos de incerteza e de medo e prevenir esgotamento, diminuindo, assim, o número de trabalhadores na área da saúde que desenvolvem *Síndrome de Burnout*. **Considerações finais:** Profissionais da saúde teriam melhor qualidade de vida durante a pandemia da COVID-19 se houvesse preocupação com a aplicação da prevenção quinquenária desde o início, de modo a evitar desgastes emocionais e físicos.

Palavras-chave: COVID-19; Esgotamento profissional; Assistência à Saúde Mental.

Referências:

CORLADE-ANDREI, M. et al. Burnout Syndrome among Staff at an Emergency Department during the COVID-19 Pandemic. **Healthcare**. v.10, p. 258-268, 2022.

HORTA, R. L. et al. O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. v.70, n.1, p. 30-38, 2021.

MOURA, E. C. de; FURTADO, L.; SOBRAL, F. Epidemia de Burnout durante a pandemia de COVID-19: o papel da LMX na redução do burnout dos médicos. **Revista de Administração de Empresas**. v.60, n.6, p. 426-436, 2020.

SANTOS, J. A. Resgate das relações abusivas em que nos encontramos: uma questão de prevenção quinquenária. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**. v.14, n.41, p. 1847-52, 2019.

SOUZA, L. P.; SILVA, M. L. A. R.; SIQUEIRA, R. P. Prevenção quinquenária na unidade de terapia intensiva em época de pandemia:uma necessidade emergente. **Journal Managnement Primary Health Care**. v.13, p. 22-29, 2021.

A ESCASSEZ DE INFORMAÇÕES SOBRE OS CUIDADOS PALIATIVOS NOS CURSOS SUPERIORES DE SAÚDE

Luana Justimiano Rocha[1]; Amanda Mendes Rocha[1]; Ana Luiza Campolina[1]; Carla Gonçalves[1]; Henzo Rocha[1]; Luís Gustavo da Silva[2]

[1]Acadêmicos do Curso de Medicina. UNIFENAS/Alfenas-MG
[2]Docente do curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS)/ Alfenas-MG.

Introdução: Os cuidados paliativos têm como objetivo proporcionar alívio dos sintomas físicos e psíquicos para pessoas que vivem com doenças que não podem ser curadas. Porém, no Brasil, encontram-se deficiências quanto ao ensino dessa temática nos cursos superiores de saúde. **Objetivo:** Este estudo busca avaliar a abordagem por parte dos cursos superiores das áreas da saúde acerca dos cuidados paliativos e verificar qual a qualidade desse ensino. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão literária integrativa, com ênfase em artigos datados dos últimos dez anos, constituinte das bases de dados SCIELO e PUBMED, utilizando as palavras-chave: Cuidados Paliativos; Palliative Care e Capacitação Profissional. **Resultados:** Foi constatada, através deste estudo, a falta de informações básicas a respeito dos cuidados paliativos por parte de profissionais como cuidadores de idosos, médicos e enfermeiros, assim como por alunos dos cursos da saúde. Além disso, evidenciou-se como cotidianas ocasiões em que o paciente é levado a seguir uma terapia protocolar, imposta pela equipe médica que, por desconhecimento paliativo, pode definir um tratamento que não seja o ideal. Isso associa-se à condição de saúde do paciente que muitas vezes o impede de ter opinião. Sendo assim, foi criada a DAV (diretivas antecipadas de vontade) que representa a escolha prévia do paciente em se submeter a determinado tratamento ou em seguir por uma opção paliativa. **Conclusão:** Constatou-se que ainda há um déficit ou até mesmo o desconhecimento básico multidisciplinar (médicos, enfermeiros, cuidadores, familiares) sobre a atenção dos cuidados paliativos. Sendo assim, é necessário acrescentar a importância dessa assistência ao paciente na grade curricular na área da saúde de forma teórica e prática. Foi exacerbada também, no estudo, a importância da DAV, a qual foi criada com o intuito de o indivíduo opinar de forma antecipada se deseja, ou não, seguir um tratamento paliativo ou determinada terapêutica.

Palavras-chave: “Cuidados Paliativos”; “Palliative Care" e "Capacitação Profissional".

Referências:

CLEARY, A. S. Graduating nurses' knowledge of palliative and end-of-life care. **International journal of palliative nursing**, v. 26, n. 1, p. 5-12, 2020.

CROOMS, R. C.; GELFMAN, L. P. Cuidados Paliativos e Considerações de Fim de Vida para o Paciente Frágil. **Anesthesia&Analgesia,** v. 130, n. 6, p. 1504-15, 2020.

FITZPATRICK, D. et al. Palliative care in undergraduate medical education—how far have we come? **American Journal of Hospice and Palliative Medicine®,** v. 34, n. 8, p. 762-73, 2017.

GAUDÊNCIO, M. R. B.; PORTO, V. S. M.; FONSÊCA, R. C.; LESSA, A. B. Contribuição do Estudante de Medicina nos Cuidados Paliativos dos Idosos Institucionalizados na Paraíba. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 22963-22971, 2020.

LEMOS, C. F. P.; BARROS, G. S.; MELO, N. C. V.; AMORIM, F. F.; SANTANA, A. N. C. Avaliação do Conhecimento em Cuidados Paliativos em Estudantes durante o Curso de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, n. 2, p. 278-82, 2017.

“SLOW MEDICINE” COMO INSTRUMENTO PARA APRIMORAR A ATENÇÃO MÉDICA

Helena Machado Galhardo[1]; Renato Alves Nunes[1]; Marco Alexandre Medici Oliveira Neto[1]; Bruna Rezende Groschel[1]; Carla Rosane Ouriques Couto[2]

[1]Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS)/ Alfenas-MG

[2]Médica da Família e Comunidade

Introdução: O movimento “Slow Medicine” nasceu na Itália com o objetivo de aumentar o tempo de atenção nas consultas, promover a individualização do tratamento e a autonomia no cuidado, a fim de obter melhor qualidade de resultados a partir da relação médico-paciente. **Objetivos:** Analisar a prática médica “Slow Medicine”, sua abrangência no Brasil e definir os benefícios que o tratamento de forma lenta traz para o paciente. **Métodos:** Realizou-se uma revisão bibliográfica integrativa, utilizando artigos e livros datados dos últimos dez anos, constituinte das bases de dados BVS, PubMed e SciELO, utilizando as palavras-chave: relação médico-paciente; tratamento não farmacológico; qualidade de vida; individualização do paciente. **Resultados**: Evidenciou-se, a partir da análise dos dez princípios do movimento, uma constante melhora na qualidade de vida dos pacientes, resultado de uma maior adesão à prevenção de doenças e aos tratamentos. Além disso, através do avanço tecnológico, aumentou-se o número de sobrediagnósticos e, consequentemente, os sobretratamentos, opondo-se aos princípios do movimento que trazem como alternativas métodos não farmacológicos, a exemplo das práticas integrativas e complementares, como auriculoterapia, aromaterapia e Tai chi chuan, que promovem recuperação, equilíbrio e harmonia em saúde. **Conclusão:** Percebeu-se uma dificuldade na obtenção e na reunião de artigos científicos voltados à temática “Slow Medicine” e sobre seus princípios na prática médica. Nota-se, ainda, que, quando o tema é abordado, em sua maioria, faz-se pela classe de enfermagem. No entanto, a era pós- pandemia pode ser a melhor janela para a pesquisa e para a implementação dos dez princípios do “Slow Medicine”, uma vez que foram amplamente necessários durante a Pandemia do COVID-19 e trouxeram resultados muitas vezes mais efetivos que algumas medidas da medicina intensiva. Conclui-se que o movimento só cresce no Brasil e continuará crescendo, uma vez que segue mostrando bons resultados.

Palavras-chave: relação médico-paciente; tratamento não farmacológico; qualidade de vida; individualização do paciente.

Referências:

CASTRO, R. M. M. de et al. **Utilização da aromaterapia e auriculoterapia como métodos não farmacológicos para alívio da dor em idosos**: Use of aromatherapy and auriculotherapy as non-pharmacological methods for pain relief in the elderly. 6 ed. Curitiba: Brazilian Journal Of Development, 2020.

DE CAMPOS VELHO, J. C. A. 10. Slow Medicine, TAI CHI CHUAN e as Práticas Integrativas. **Práticas corporais da medicina tradicional chinesa: reflexões e experiências**, p. 237, 2019.

RIBEIRO, M. M. F. BOBBIO M. Medicina demais! O uso excessivo pode ser nocivo à saúde. (trad. Mônica Gonçalves). Barueri: **Manole**; 2020. 208p. 2021.

SINTES, R. Prevenção quaternária no atendimento ambulatorial e hospitalar. **Revista médica eletrônica de Ciego de Ávila.** v. 25, n.1, 2019.

WACHHOLZ, P. A.; VELHO, J. C. A. de C. Slow medicine: a philosophical conception for a humanized geriatric practice. **Geriatrics, Gerontology and Aging**, v. 15, p. 1-4, 2021.

ENSINO DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM CURSOS DE MEDICINA

Flávia Pavani Teodoro[1]; Ana Luiza Campolina Gomes[1]; Luciano Salgado Gomes[1]; Fiorita Gonzales Lopes Mundim[2].

[1]Acadêmicos do Curso de Medicina. UNIFENAS/Alfenas-MG

[2]Docente do Curso de Medicina. UNIFENAS/Alfenas-MG

Introdução: O cuidado paliativo consiste em amparar pacientes que estão em estágio terminal ou que possuam doenças progressivas, dando suporte também para a família. Apesar dessa importância, estudantes de medicina sentem-se inseguros diante do tema. **Objetivo:** Identificar a deficiência no ensino dos cuidados paliativos dentro dos cursos de medicina. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, realizada a partir da questão norteadora: "A abordagem paliativa nas faculdades de Medicina é satisfatória para uma formação profissional adequada? ". As bases acessadas foram PUBMED, BVS e SCIELO, sendo utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Palliative Care"; "Schools, Medical"; "Cuidados Paliativos" e "faculdades de medicina". Foram incluídos artigos publicados entre 2017 e 2022, em língua portuguesa, inglesa e espanhola, resultando em um total de 18 artigos. Excluíram-se se pesquisas que não contemplavam o tema e o período de tempo estabelecido. Assim, foram selecionados apenas 9 trabalhos. **Resultados:** Demonstrou-se a necessidade de incluir competências básicas em cuidados paliativos na formação profissional, visíveis pelas lacunas de conhecimento por parte dos alunos, por déficit de comunicação em más notícias e assistência no processo de luto por parte dos estudantes de medicina; há, ainda, o desconhecimento quanto à rotina paliativista e sua atuação. Para a escassez de disciplinas de cuidados paliativos, há a falta de um corpo docente especializado. **Conclusão:** Os cuidados paliativos são abordados de forma insatisfatória dentro dos cursos de medicina, fato evidenciado pela deficiência informacional referente aos seus princípios e à ausência de profissionais da área disponíveis para a docência.

Palavras-chave: Palliative Care; Schools; Medical; Cuidados Paliativos e faculdades de medicina.

Referências:

CASTRO, A. A.; TAQUETTE, S. R.; MARQUES, N. I. Cuidados paliativos: inserção do ensino nas escolas médicas do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, 2021.

CORREIA, D. S. et al. Cuidados paliativos: importância do tema para discentes de graduação em Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, p. 78-86, 2018.

HARHARA, T.; IBRAHIM, H. Undergraduate palliative care education in the United Arab Emirates: a nationwide assessment of medical school deans. **BMC medical education**, v. 21, n. 1, p. 1-8, 2021.

PEREIRA, E. A. L.; RANGEL, A. B.; GIFFONI, J. C. G. Identificação do nível de conhecimento em cuidados paliativos na formação médica em uma escola de Medicina de Goiás. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 43, p. 65-71, 2019.

TARAZONA, P. D.; ESPINOZA, R. R. Factores asociados al nivel de conocimiento sobre cuidados paliativos en estudiantes de medicina de una Universidad en Lima, Perú. **Revista de la Facultad de Medicina Humana**. v. 21, n. 3, p. 571-79, 2021.

NECESSIDADES NUTRICIONAIS PROTEICAS NO ENVELHECIMENTO

Rebeca Fonseca Donato[1]; Maria Fernanda Elias e Sena[1]; Heloísa Sarto Camões Vieito Padilha[1]; Davi Saltarelli de Andrade[1]; Luís Gustavo da Silva Oliveira[2].

[1]Acadêmicos do Curso de Medicina. Universidade José do Rosário Velano/Alfenas-MG.

[2]Docente do Curso de Medicina. Universidade José do Rosário Velano/Alfenas-MG.

Introdução: Com o avanço da idade, torna-se mais necessária uma atenção diferenciada para a nutrição, principalmente ligada às demandas proteicas entres os idosos. Isso acontece porque as proteínas compõem a estrutura muscular, base da movimentação corporal. **Objetivos:** Analisar a interferência das deficiências proteicas nas pessoas com mais de 60 anos. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão literária integrativa, com ênfase em artigos dos últimos cinco anos das bases de dados PubMed e BVS, nas línguas portuguesa e inglesa. A amostra final foi composta por 5 artigos científicos; utilizou-se as palavras-chave: "Nutritional requirements"; "aged"; "proteins". **Resultados:** Diversos fatores contribuem para a redução da ingesta proteica pelo idoso, o que resulta em catabolismo muscular e perda do peso. Caso essa perda seja substancial e involuntária, ou ainda associada à desnutrição patológica, pode culminar em perda de funções, em sarcopenia e até em morte. Esse quadro acontece porque a resposta anabólica que desencadearia a hipertrofia muscular é atenuada nos idosos. Por isso, existe a recomendação de aporte proteico nesses pacientes. Alguns estudos demonstraram efeitos protetores da proteína de origem vegetal em relação à animal sobre o índice de mortalidade, incluindo doenças cardiovasculares. Foram também observados benefícios da ingestão proteica na função cognitiva de idosos. **Conclusão:** Infere-se, portanto, a necessidade de abordagem geriátrica multidisciplinar com dietas com maior aporte proteico, preferencialmente vegetal, ou suplementos nutricionais, bem como exercícios de resistência que estimulem a síntese de proteína muscular com o fim de prevenir e de coibir a progressão da fragilidade, influenciar positivamente na cognição dessa população, além de diminuir potencialmente o risco de morte.

Palavras-chave: Nutritional Requirements; Aged; Proteins.

Referências:

CHAPMAN, I. et al. Rational Use of Protein Supplements in the Elderly—Relevance of Gastrointestinal Mechanisms. **Nutrients**, v. 13, n. 4, p. 1227, abr. 2021.

COELHO-JÚNIOR, H. J. et al. Low Protein Intake Is Associated with Frailty in Older Adults: A Systematic Review and Meta-Analysis of Observational Studies. **Nutrients**, v. 10, n. 9, p. 1334, 2018.

COELHO-JÚNIOR, H. J. et al. Relative Protein Intake and Physical Function in Older Adults: A Systematic Review and Meta-Analysis of Observational Studies. **Nutrients**, v. 10, n. 9, p. 1330, 2019.

QI, X.; SHEN, P. Associations of dietary protein intake with all-cause, cardiovascular disease, and cancer mortality: A systematic review and meta- analysis of cohort studies. **Nutrition, metabolism, and cardiovascular diseases: NMCD**, v. 30, n. 7, p.1094-1105, jun. 2020.

YEUNG, S. S. Y et al. Inadequate energy and protein intake in geriatric outpatients with mobility problems. **Nutrition Research**, v. 84, p. 33-41, 2020.

IMPACTOS DA VITAMINA D SOBRE A DEPRESSÃO

Marina Fiuza Silva[1]; Isadora Pimenta Domingos[2]; Júlia Andrade Pereira[1]; Natally Macedo Torrente[1]; Rafaela de Souza Sisdelli[1]; Gérsika Bitencourt Santos Barros[3].

[1]Discente do Curso de Medicina. Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG

[2]Discente do Curso de Medicina. Universidade Federal de Ouro Preto/Ouro Preto-MG

[3]Docente do Curso de Medicina. Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG

Introdução: A depressão é o transtorno psiquiátrico mais prevalente no século XXI, notável em causar debilitação. Apesar de sua alta incidência na população há anos, sua fisiopatologia ainda não foi totalmente compreendida. **Objetivo:** Avaliar a influência do nível sérico de vitamina D na prevenção e no tratamento da depressão. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, através de busca nas bases de dados PUBMED e BVS, incluídos trabalhos na língua inglesa e excluídos trabalhos com mais de 5 anos de publicação. A partir do deCS (Descritores em Ciência e Saúde), foram utilizados os descritores: "Depression" e "Vitamin D". Foram selecionadas 10 publicações para a leitura e 4 para compor este trabalho. **Resultado:** Níveis séricos mais baixos de vitamina D são encontrados com frequência em indivíduos com depressão, entretanto ainda não é possível estabelecer uma relação causal, tendo em vista a dificuldade em determinar se a baixa dessa vitamina é um fator que predispõe à patologia ou secundária a ela. Contudo, vale ressaltar a importância desse nutriente no crescimento e no desenvolvimento de células neuronais, função cerebral, síntese, liberação e regulação de neurotransmissores e efeito no humor, competências que são evidenciadas pela ampla distribuição de receptores e de proteínas de ligação para ele no tecido cerebral. Ademais, mesmo com dados conflitantes, é certo que os níveis mais baixos de vitamina D estão associados a um maior risco para o transtorno e para pior tratamento, sendo a suplementação benéfica no alívio dos sintomas no caso dos pacientes com carência dessa vitamina. **Conclusão:** Atualmente, o tratamento farmacológico para a depressão baseia-se na utilização de antidepressivos, os quais tratam os sintomas, mas geram muitos efeitos colaterais. Diante disso, urge o desenvolvimento de pesquisas sobre outras formas de tratamento, como acerca dos impactos da vitamina D nessa patologia.

Palavras-chave: "Depression" e "Vitamin D".

Referências:

GENG, C. et al. Vitamin D and depression: mechanisms, determination and application. **Asia Pacific journal of clinical nutrition**, v. 28, n. 4, p. 689-94, 2019.

KAVIANI, M. et al. Effects of vitamin D supplementation on depression and some involved neurotransmitters. **Journal of affective disorders**, v. 269, p. 28-35, 2020.

MOREIRA, R. T. et al. Effect of vitamin D supplementation on depression treatment. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 67, p. 1192-97, 2021.

ROY, N. M. et al. Impact of vitamin D on neurocognitive function in dementia, depression, schizophrenia and ADHD. **Frontiers in Bioscience**, v. 26, p. 566-611, 2021.

A COMUNICAÇÃO NA TRANSIÇÃO DO TRATAMENTO CURATIVO PARA O TRATAMENTO PALIATIVO

Júlia Cerize Kolling[1]; Júlia Corrêa Gomes[1]; Ana Letícia Sínico[1]; Jamille Costa Pereira[1]; Fiorita Gonzales Lopes Mundim[2]

[1]Acadêmicos do Curso de Medicina. UNIFENAS/Alfenas - MG

[2]Docente do Curso de Medicina. UNIFENAS/Alfenas - MG

Introdução: Os cuidados paliativos são destinados a pacientes com doenças crônicas e a seus familiares. A relação médico-paciente se faz essencial no momento da transição entre o tratamento curativo e paliativo, sendo que a finitude da vida humana deve ser debatida. **Objetivo**: Analisar a efetividade da comunicação na alteração do processo curativo para o paliativo. **Método**: Trata-se uma revisão de literatura sistemática, objetivando avaliar quais os melhores métodos utilizados para a troca de procedimentos - do cuidado curativo para o paliativo. Foram explorados artigos selecionados dos bancos de dados PubMed e Capes. O levantamento bibliográfico utilizou como critério de inclusão artigos de no mínimo 5 anos, especificamente de 2018 a 2021, idiomas Português e Inglês, e artigos de análise de caso específico, de estudo clínico, de pesquisa de campo e bibliográfica, o que resultou em um total de 15 artigos. Além disso, como critério de exclusão, artigos de revisão e que não se adequaram ao objetivo proposto. Para esta revisão de literatura, foram selecionados 7 artigos. **Resultado**: na análise da literatura atual, evidencia-se que o diálogo médico-familiar é tão relevante e pertinente quanto o médico-paciente, tendo em vista que não é só a saúde e o bem-estar do paciente terminal que devem ser avaliados, mas também a do familiar presente, especialmente, em relação à saúde psicológica e social, visando promover melhor aceitação e eficiência do tratamento. **Conclusão**: Nos cuidados paliativos, é crucial a existência da interlocução médico-paciente e médico-familiar, com prevalência do respeito aos desejos e aos sentimentos do paciente e dos familiares sobre o momento que estão vivenciando. Há, portanto, a necessidade de atos multiprofissionais no processo paliativo que almejem efetuar o controle dos sintomas de natureza física, psicossocial e espiritual que afligem o homem em sua finitude.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Profissionais da saúde; Comunicação e Finitude.

Referências:

BONAMIGO, J. T.; DA SILVA, L. I. C.; DALLACOSTA, F. M. Cuidados paliativos: a visão da equipe multiprofissional. **Anais da Semana Acadêmica e Mostra Científica de Enfermagem**, p. 12-22, 2018.

DELALIBERA, M. et al. Circumstances and consequences of care: a prospective study in palliative care. **Ciencia & saude** coletiva, v. 23, n. 7, 2018.

EL-JAWAHRI, A. et al. Effectiveness of integrated palliative and oncology care for patients with acute myeloid leukemia: a randomized clinical trial. **JAMA oncology**, v. 7, n. 2, p. 238-45, 2021.

SILVA, J. L. R. da et al. Transição para os cuidados paliativos: ações facilitadoras para uma comunicação centrada no cliente oncológico. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 24, p. 1-8, 2020.

TREVISANA, A. da R. et al. A intervenção do terapeuta ocupacional junto às pessoas-hospitalizadas: adotando a abordagem dos cuidados paliativos. **Brazilian Journal of Occupational Therapy/Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, n. 1, 2019.

IMPLICAÇÕES E CAUSAS DE QUEDA NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Renato Alves Nunes[1]; Marcela Cristina de Souza Lemus[1]; Bianca de Cassia Silva Tavares[1]; Gabriella Zanin Pereira[1]; Beatriz Mendes Rocha[1]; Luís Gustavo da Silva Oliveira[2]

[1]Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS)/ Alfenas-MG

[2]Docente do Curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS)/ Alfenas-MG.

Introdução: As quedas são acontecimentos constantes em indivíduos na terceira idade que podem acontecer por fatores intrínsecos ou extrínsecos. Esse fato, associado à frágil condição de saúde de muitos idosos, gera implicações que podem ser graves. **Objetivo:** Revisar, por meio de literatura, as principais causas de quedas em idosos e as implicações que podem ocasionar. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa que utilizou as bases de dados SCIELO, PUBMED, BVS e o Google Acadêmico para a busca bibliográfica. Os descritores utilizados foram "Acidentes por quedas"; "Idosos"; "Quedas recorrentes". Foram utilizados artigos publicados entre os anos de 2016 e 2022. **Resultados:** Evidenciou-se que há uma relação direta entre as quedas e as causas intrínsecas e extrínsecas. Em relação às causas intrínsecas, podem-se citar a baixa capacidade de visão, os efeitos colaterais do uso de medicamentos, como antidepressivos, hipertensivos, hipnóticos e sedativos. Já em relação às causas extrínsecas, pode ser citada iluminação inadequada, o piso escorregadio e a presença de escadas na casa. As quedas têm como consequência, além das lesões graves e hospitalização, a diminuição da qualidade de vida do idoso. Causam o aumento de problemas psicológicos, a dependência física e também o sedentarismo, resultado do medo de cair. Todos esses fatores são resultantes das quedas bem como aumentam a probabilidade de cair devido ao declínio da capacidade funcional, formando um círculo vicioso. **Conclusão:** Conclui-se que as implicações e as causas de quedas na terceira idade são multifatoriais por questões intrínsecas e extrínsecas. Além das marcas físicas, há consequências psicológicas que abalam e podem gerar a síndrome do medo de cair. Assim, se resulta uma problemática cíclica em que o receio induz uma diminuição

do deslocamento e piora na capacidade funcional motora, aumentando ainda mais a chance de uma nova queda e de traumas.

Palavras-chave: “Acidentes por quedas”; “Idosos”; “Quedas recorrentes”.

Referências:

FALLEIROS, I. F. I. et al. Influência de medicamentos no risco de queda em idosos. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 23, p. e7055-e7055, 2021.

MING, Y. ZECEVIC, A. Medications & polypharmacy influence on recurrent fallers in community: a systematic review. **Can Geriatric Journal**. v. 21, n. 1, p. 14-25, 2018.

TEIXEIRA, D. K. S. et al. Quedas em pessoas idosas: restrições do ambiente doméstico e perdas funcionais. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, n. 3, e. e180229, 2019.

VAN GAMEREN, M. et al. The (cost-) effectiveness of an implemented fall prevention intervention on falls and fall-related injuries among community-dwelling older adults with an increased risk of falls: protocol for the in balance randomized controlled trial. **BMC geriatrics**, v. 21, n. 1, p. 1-11, 2021.

VIEIRA, E.; PALMER, R.; CHAVES, P. Prevention of falls in older people living in the community. **The BMJ**, 2016.

RELAÇÃO ENTRE DOENÇA DE PARKINSON E DEMÊNCIA EM ALFENAS

Gérsika Bitencourt Santos[1]; Guiomar Nascimento de Oliveira[1]; Igor Fortunato da Silva[2]

[1]Docente do Curso de Medicina. Unifenas / Alfenas – MG

[2]Acadêmico do Curso de Medicina. Unifenas / Alfenas - MG

Introdução: a Doença de Parkinson (DP) é a segunda doença de base neurodegenerativa mais comum na população em geral, atrás apenas da Doença de Alzheimer (DA), sendo a Demência da Doença de Parkinson (DDP) uma complicação bem estabelecida; a incidência de demência em pacientes com DP é cerca de seis vezes maior quando comparada com a população geral, sendo cumulativa com o avançar da idade (EMRE, 2003). **Objetivo**: correlacionar quantitativamente a demência como uma complicação da doença de Parkinson na cidade Alfenas, além de descrever o perfil clínico-epidemiológico desses pacientes. **Método**: estudo descritivo, transversal, do tipo documental que utilizou dados secundários colhidos a partir de 56 prontuários de pacientes diagnosticados com DP de dois ambulatórios de neurologia geral em Alfenas. Trabalho aprovado no Comitê de Ética no dia 25/06/2021 sob o parecer 4.807.294. **Resultados**: dos 56 prontuários revisados e que passaram por consulta nos últimos dois anos, 31 apresentaram algum grau de demência ao exame clínico, porém, como a DPP é um diagnóstico de exclusão, 14 pacientes foram excluídos do estudo por apresentarem outras entidades clínicas além da DP que justificassem demência (DA, demência vascular, microangiopatia difusa, atrofia cortical difusa). Logo, dos 42 pacientes selecionados, 17 apresentavam demência de provável causa a DP (40,48%). Desses 42 pacientes, 25 eram homens e 17 mulheres, com idade média de 71,07 anos, com tempo médio de diagnóstico da DP de 4,86 anos. Dos sinais e sintomas motores, observaram-se com maior prevalência bradicinesia (41); rigidez plástica (40); instabilidade postural (32); tremor em repouso (30) e dificuldade de deglutição (10). **Conclusão**: a proporção de pacientes com DPP encontrada neste estudo (40,48%) condiz com a média global (25 - 30%).

Palavras-chave: Neurologia; Demência; Doença de Parkinson.

Referências:

AARSLAND, D.; ZACCAI, J.; BRAYNE, C. A systematic review of prevalence studies of dementia in Parkinson's disease. **Movement Disorders**, v. 20, n. 10, 1255–1263, 2005.

EMRE, M. Dementia associated with Parkinson’s disease. **The Lancet Neurology**. v.2, n. 4, p. 229–37.

Órgão de Fomento: PROIBIC – Unifenas.

COVID-19 E PROCESSO INFLAMATÓRIO: A INFLUÊNCIA DA MASSA MUSCULAR E DA DIETA COM O SISTEMA IMUNOLÓGICO

Rhian Wagner Redua Mauro Molinari [1]; Amanda Rocha Sathler Fontoura [1]; Nathália Messias Coelho [1]; Juliana Maria Braga [1]; Leonardo Capitani Montevechi [1]; Marcelo Rodrigo Tavares [2].

[1] Acadêmico de Medicina da Universidade José do Rosário Velano/Alfenas-MG.

[2] Professor da Universidade José do Rosário Velano/Alfenas-MG.

Introdução: O chamado SARS-COV-2 motivou a comunidade científica global a dedicar-se a descobertas para a melhora do quadro inflamatório acarretado por tal vírus. Nesse sentido, a literatura aponta a alimentação balanceada, a massa muscular e a força muscular como fatores que podem influenciar no sistema imunológico perante a ampla inflamação. Contudo, faltam averiguações acerca da temática. **Objetivo:** Analisar a pertinência da dieta e da massa muscular no sistema imunológico em indivíduos acometidos pelo COVID-19 e pelo consequente processo inflamatório. **Materiais e Métodos:** O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática integrativa da literatura com buscas na base de dados PUBMED. Utilizaram-se os seguintes descritores: "COVID-19"; "immune system"; "muscle" e "diet". Foram selecionados artigos publicados no período de 2020 a 2021 e se excluíram os que apresentavam metodologia inadequada, linguagem imprópria e baixo nível de evidência científica. **Resultados:** Observou-se que a força muscular e a massa muscular são preditivas do tempo de internação hospitalar em pacientes hospitalizados com a doença do coronavírus de moderado a grave. O tempo médio de hospitalização de pacientes com maior força muscular foi de 7,7 dias, enquanto pacientes com menor força obtiveram o tempo médio de 10,8 dias. Já para indivíduos que apresentaram maior massa muscular, a hospitalização foi de 7,5 dias, enquanto em pacientes com menor massa foi de 9,2 dias. Exercícios podem induzir ao processo inflamatório, estimulando a interleucina 6 (IL-6), a qual tem efeito lipolítico e pró-inflamatório agudo, porém, quando é realizado exercício de alta intensidade, é estimulada a interleucina 10 (IL-10), que apresenta efeito anti-inflamatório crônico. Ademais, constatou-se que a ingestão de alimentos de alta qualidade nas quantidades recomendadas está relacionada com a produção eficaz de imunoglobulinas e com a melhoria no combate ao SARS-COV-2. **Conclusão:** Conclui-se que pacientes com

dieta balanceada, maior massa muscular e maior força muscular obtiveram melhor resposta frente ao quadro inflamatório viral.

Palavras- chave: “COVID-19”; “Immune System”; “Muscle” e “Diet”.

Referências:

GALMÉS, S.; SERRA, F.; PALOU, A. Current State of Evidence: Influence of Nutritional and Nutrigenetic Factors on Immunity in the COVID-19 Pandemic Framework. **Nutrients**. v.12, n.9, p. 2738-71, 2020.

GIL, S. et al. Muscle strength and muscle mass as predictors of hospital length of stay in patients with moderate to severe COVID-19: a prospective observational study. **Journal of Cachexia, Sarcopenia and Muscle**, v. 12, n. 6, p. 1871-78, 2021.

IDDIR, M. et al. Strengthening the Immune System and Reducing Inflammation and Oxidative Stress through Diet and Nutrition: Considerations during the COVID-19 Crisis. **Nutrients**, v. 12, n. 6, p. 1562-1605, 2020.

ZABETAKIS, I. et al. COVID-19: The Inflammation Link and the Role of Nutrition in Potential Mitigation. **Nutrients**, v. 12, n. 5, p. 1466-94, 2020.

ESTUDO DOS POSSÍVEIS EFEITOS SISTÊMICOS OCASIONADOS POR ALTAS DOSES DE IVERMECTINA EM UM MODELO ANIMAL DE RATOS WISTAR

Mariana Fonseca Meireles[1]; Bruna Carvalho Botelho[1]; Barbara Betina Lamana[1]; Cláudio Daniel Cerdeira[2]; Bruno Cesar Correa Salles[3]; Roberta Bessa Veloso Silva[4]; Ana Claudia Frota Machado de Melo Lopes[5]; Gérsika Bitencourt Santos Barros[4].

[1]Acadêmicos do Curso de Medicina. Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS)/Alfenas-MG

[2]Doutor em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL)/Alfenas-MG

[3]Docente do Curso de Biomedicina. Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS)/Alfenas-MG

[4]Docente do Curso de Medicina. Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS)/Alfenas-MG

[5] Médica patologista pelo Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo/ SP

Introdução: A automedicação e a prescrição inapropriada são sérios problemas de saúde pública. Devido à atual pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), muitas especulações impulsionaram hábitos deletérios quanto ao uso de medicamentos. **Objetivo**: Avaliar os possíveis efeitos sistêmicos ocasionados por algumas doses de Ivermectina, incluindo uma mais alta, de 1000 µg/Kg/dia. **Método**: Usando um modelo animal de ratos Wistar, os animais foram divididos em 4 grupos: i. tratados oralmente com salina (n = 10 ratos, controle – placebo); ii. tratados oralmente com uma suspensão de Ivermectina 300 µg/Kg/dia (n = 10 ratos); iii. tratados oralmente com uma suspensão de Ivermectina 500 µg/Kg/dia (n = 10 ratos); e iv. tratados oralmente com uma suspensão de Ivermectina 1000 µg/Kg/dia (n = 10 ratos). Os tratamentos duraram 6 semanas e, logo após, os ratos foram eutanasiados e amostras de soro coletadas, com realização de provas de função hepática (ALT e AST) e renal (creatinina e ureia), bem como avaliação histológica de fígado, rins, coração e glândulas salivares. Número do parecer de aprovação pelo comitê de ética em pesquisa da universidade 16A/2021. **Resultados**: Os tratamentos com doses de Ivermectina de até 1000 µg/kg/dia, por 6 semanas, não afetaram os níveis de ALT e AST, de creatinina e de ureia, comparados ao grupo controle-placebo

($p > 0,05$), sendo que tais doses também não causaram danos morfológicos nos rins, no coração e nas glândulas salivares. Apenas a dose de 1000 µg/kg/dia promoveu uma ligeira alteração na morfologia hepática. **Conclusões**: Doses de Ivermectina até 1000 µg/kg/dia não promoveram alterações funcionais hepática e renal, nos órgãos avaliados, com exceção para a dose de 1000 µg/kg/dia, no fígado. Outros estudos e em diferentes modelos experimentais devem ser conduzidos para corroborar esses achados preliminares, visando lançar luz sobre a possível segurança da Ivermectina, além de que novos estudos também devem fomentar específicas eficácias do medicamento.
Palavras-chave: Ivermectina; Automedicação; Fígado; Rim.

Referências:

ASHOUR, D. S. Ivermectin: From theory to clinical application. **International Journal of Antimicrobial Agents,** v.54, p. 134-42, 2019.

GONÇALVES, C. A. et al. Intoxicação medicamentosa: relacionada ao uso indiscriminado de medicamentos. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente.** v.8, n.1, p. 135-43, 2017.

JUAREZ, M.; CABRERA, A. S.; GONZALEZ, A. D. The multitargeted drug ivermectin: from an antiparasitic agent to a repoitioned cancer drug. **American Journal of Cancer Research**, v.8, n.2, p. 317-31, 2018.

PEDROSO, L. A. et al. Aspectos farmacológicos da ivermectina e seu potencial uso no tratamento da COVID-19. **Brazilian Journal of Health and Pharmacy**, v.2, n.3, p. 11-20, 2020.

VASQUES, M. de A. A. et al. Abordagem profilática da nitazoxanida e ivermectina na COVID-19: **Sumário de Evidências. Comunicação em Ciências da Saúde.** v.31, n.1, p. 144-61, 2020.

Órgão de fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

A INFLUÊNCIA DO SUPORTE NUTRICIONAL EM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Nathália Messias Coelho[1]; Letícia Facchini Abreu[1]; Marcela Paiva Caproni[1];Maria Paula Caliari Moraes[2]; Geovanna Costa Reis[1]; Fiorita Gonzales Lopes Mundim[3].[1]Acadêmico(a) de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG.

[2]Acadêmico(a) de Enfermagem da Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG.

[3]Professora da Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG.

Introdução: A realização do suporte nutricional em pacientes em Cuidados Paliativos está relacionada com a diminuição dos efeitos adversos que o tratamento traz, como náuseas, vômitos, má absorção e disfagia, proporcionando uma melhor qualidade de vida a esses pacientes. **Objetivo**: Realizar uma análise na literatura atual sobre a influência da nutrição nos Cuidados Paliativos. **Materiais e Métodos**: Trata-se de uma revisão sistemática, disposta em literaturas atuais, visando responder à questão norteadora: "Qual a influência e o papel do suporte nutricional nos Cuidados Paliativos?". Para a busca, foram utilizadas as bases de dados PubMed e SCIELO, sendo considerados estudos com publicações de 2017 a 2022. O recurso utilizado na pesquisa foi a expressão booleana "AND", associando nutrição à expressão Cuidado Paliativo. Como critério de elegibilidade foram incluídos artigos que evidenciam a nutrição e o papel do suporte nutricional em cuidados paliativos, nos idiomas português e inglês, e excluídos os estudos que não responderam à pergunta norteadora. **Resultados**: As buscas identificaram 100 resultados na base de dados Pubmed e 10 resultados na base SCIELO. Contudo, apenas 24 estudos em texto completo na base Pubmed e 7 estudos na SCIELO fizeram parte do escopo desta revisão, envolvendo cuidados paliativos, suporte nutricional, câncer em estágios avançados ou incuráveis, nutrição e hidratação. Foram identificados os critérios de elegibilidade e o encaixe da temática pesquisada, através dos títulos e do resumo dos artigos. Os resultados da

revisão evidenciam que a influência da nutrição em pacientes em Cuidados Paliativos gera uma melhor qualidade de vida. **Conclusão**: Em suma, concluiu-se que a nutrição nos cuidados paliativos é imprescindível. Por certo, gera bem-estar no paciente, o que proporciona uma melhor, mais tranquila e saudável sequência da vida.

Palavras- chave: Nutrição; Cuidados Paliativos; Suporte Nutricional.

Referências:

PINHO-REIS, C.; SARMENTO, A.; CAPELAS, M. L. Nutrition and hydration inthe end-of-life care: ethical issues. **Acta Portuguesa de Nutrição**.n. 15, p. 36-40. 2018.

COTOGNI, P. et al. The Role of Nutritional Support for Cancer Patients in palliative Care.**Nutrients**, v. 13, n.2. 2021.

AVALIAÇÃO DO PERFIL LIPÍDICO E GLICÊMICO EM ACADÊMICOS EM UMA UNIVERSIDADE EM ALFENAS-MG

Letícia Lopes da Silva Rocha[1]; Luiz Henrique Torres Costa[1]; Júlia Azevedo de Almeida[1]; Larissa Nobre de Lima[1]; Mônica Caroline de Lima Ferreira[1]; Thamara Pereira Castro[1]; Alessandra dos Santos Danziger Silvério[2]

[1] Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano, UNIFENAS/Alfenas - BR

[2] Docente de Embriologia, Imunologia e Análises Clínicas do Curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas - BR

Introdução: A análise do perfil glicêmico e lipídico da população de acadêmicos possibilita orientações acerca de hábitos para uma vida saudável e ociosidade. **Objetivos:** Investigar o perfil lipídico e glicêmico de acadêmicos da área da saúde de uma Universidade em Alfenas-MG, correlacionando com fatores de risco para dislipidemias e diabetes, decorrentes dos hábitos de vida, no período de agosto de 2016 a julho de 2017. **Método:** Realizou-se a punção venosa de 6 ml de amostra sanguínea de 215 voluntários, com confirmação de jejum alimentar de 12 horas para as análises do perfil lipídico e glicêmico, seguida da aplicação do questionário investigativo. **Resultados:** Dos 215 acadêmicos, 97,2% tinham entre 18 a 29 anos e 2,8%, acima de 30 anos. O IMC de 91%, desejável; 7%, sobrepeso e 2%, obesidade, segundo a Diretriz Brasileira de Dislipidemia. Acerca do consumo de bebidas alcoólicas, 20% declararam que consomem 2 vezes/semana; 10%, sem hábito; 7%, frequentemente e 63%, raramente. Sobre exercícios físicos, 52,09% não realizam; 12% executam 3 vezes; 14%, duas vezes; 12%, uma vez por semana e 10%, diariamente. Dentre as 143 acadêmicas, 65% fazem uso regular de anticoncepcional hormonal. A glicemia de 92,1% estava desejável, segundo a Diretriz de Diabetes Brasileira de Diabetes; 5,6%, pré-diabetes e 2,3%, hiperglicemia acima de 126 mg/dl. Segundo a Diretriz Brasileira de Dislipidemia, os triglicerídeos séricos estavam desejáveis em 78,7%; 15,8%, no limite de normalidade e 5,5%, em concentrações altas. Já o colesterol total desejável, em 71,6%, limítrofes em 20% e altas, em 8,4%. Quanto às concentrações de HDL-C, 13,5%, desejáveis; 20%, limítrofe e 46,5%, abaixo do

recomendado. O LDL-C 40,5%, ótimo; 22,4%, desejáveis; 25,5%, limítrofe; 7,5%, elevadas e 4,1%, muito elevadas. O VLDL-C 93,5%, desejáveis, e 6,5%, elevadas. **Conclusão:** um número expressivo de alterações nos perfis laboratoriais analisados foi demonstrado, caracterizando dislipidemia.

Palavras-chave: Risco Cardiovascular; Comportamento Alimentar.

Referências:

FARIA NETO, J. R. et al. ERICA: prevalência de dislipidemia em adolescentes brasileiros. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, 2016.

MATHIONI MERTINS, S. et al. Prevalência de fatores de risco em pacientes com infarto agudo do miocárdio. **Avances en Enfermería**, v. 34, n. 1, p. 30-38, 2016.

SBC. Sociedade Brasileira de Cardiologia. Atualização da Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose de 2017. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia.** Volume 109, Nº 2, Supl. 1, agosto 2017. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2017/02_DIRETRIZ_DE_DISLIPIDEMIAS.pdf> Acesso em: 02 abr. 2022.

SBD. Sociedade brasileira de diabetes. **Diretriz oficial da sociedade brasileira de diabetes de 2022**. E-Pub. Disponível em: <https://diretriz.diabetes.org.br/>. Acesso em 01 abr. 2022.

Órgão de Fomento: PIBIC

COMPARAÇÃO ENTRE ANTROPOMETRIA DIRETA E INDIRETA USANDO FÊMURES HUMANOS

Rafael Braga Correa Bomfim[1]; Vinicius Valério Borim[1]; Amanda Viana Costa da Silva[1]; Matheus Felipe Camargo[1]; Marcelo Rodrigo Tavares[2]; Luis Henrique Rapucci Moraes[2].

[1] Acadêmicos de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS) – Alfenas, MG

[2] Professores universitários orientadores da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS) – Alfenas, MG.

Introdução: Comparou-se um método de medida indireta (fotogrametria) na mensuração de uma estrutura rígida, tal como o fêmur humano seco, com um método de medida direta manual (antropometria direta); confrontaram-se os métodos e se verificou qualitativamente a eficiência do método indireto. **Objetivo:** Verificar as possíveis diferenças ao utilizar os métodos de fotogrametria e de antropometria direta na mensuração do fêmur humano. **Metodologia:** Trinta fêmures humanos secos foram fotografados na Universidade José do Rosário Vellano – Alfenas, Minas Gerais. Para o método indireto, os fêmures foram posicionados sobre uma mesa, onde se encontrava uma fita métrica medindo 10 cm para posterior escala real do tamanho dos ossos utilizados. A captura das imagens foi realizada através de uma câmera fotográfica digital, que se encontrava a uma altura de 75 cm da superfície de apoio. Utilizou-se um aplicativo de computador denominado Image J®, que proporcionou a realização das medidas (ângulo colodiafisário; comprimento; largura da diáfise, do colo, da cabeça e intercondilar). Para o método direto, utilizou-se de um paquímetro, um goniômetro e uma régua metálica em centímetros. Três examinadores realizaram os métodos de medida direta e indireta com intervalo de um dia, sem acesso aos resultados interexaminadores. **Resultados:** Encontraram-se diferenças estatísticas (p=0,0001 - ANOVA) na largura do colo e da cabeça femoral, tanto na comparação entre os métodos como na comparação interexaminadores. **Conclusão:** Portanto, este estudo sugere que, apesar de se ter encontrado uma diferença estatística em dois dos seis parâmetros observados, os dois métodos de mensuração são exequíveis, práticos e fáceis, considerando-se que há uma tendência na literatura para a utilização cada vez maior do método indireto.

Palavras-chave: Fotogrametria; Antropometria Direta; Fêmur Humano.

Referências:

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. Anatomia orientada para a clínica. 2001.

HR AGHAEI, M. et al. Association between anthropometric measures and bone mineral density: population-based study. 2011.

Netter, FH. **Atlas de Anatomia Humana**: Netter. 7 ed. [s.l.]: Guanabara Koogan, 2018.

TOMMASELLI, A. M. G; HASEGAWA, J. K.; MAURÍCIO, G. A. L. O. Modernas tecnologias de aquisição de imagens em fotogrametria. **Boletim de Ciências Geodésicas**, v. 6, n. 1, 2018.

Órgão de fomento: UNIFENAS

HEMOGLOBINOPATIAS: INVESTIGAÇÃO EM SANGUE PERIFÉRICO DE ACADÊMICOS DE UMA UNIVERSIDADE DE ALFENAS – MG

André Diniz Codignole[1]; Gabriela da Silva Batista[1]; Nayhan Andrade dos Santos[1]; Valéria Bastos Marquetti[1]; Wesley Blanco Mota[1]; Alessandra dos Santos Danziger Silvério[2]

[1] Acadêmicos de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS) – Alfenas, MG

[2] Professores universitários orientadores da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS) – Alfenas, MG.

Introdução: As hemoglobinas (Hb) humanas são tetrâmeros globulares formados pela combinação de duas cadeias polipeptídicas do "tipo α" com duas cadeias do "tipo β", sendo Hb A1, Hb A2 e Hb Fetal os três principais tipos de hemoglobinas no adulto normal. As hemoglobinopatias são doenças causadas por mutações que afetam os genes de globinas, que resultam em alterações estruturais e/ou funcionais das moléculas de hemoglobina. Dentre as hemoglobinas variantes, as mais frequentes na população brasileira são a hemoglobina S e C. **Objetivo:** O objetivo é detectar hemoglobinas anormais em uma população acadêmica de Alfenas-MG. **Metodologia:** Para a realização do estudo, foram coletadas 336 amostras de sangue periférico, hemolisadas com saponina e clorofórmio. Em seguida, foi realizada a eletroforese de hemoglobina em pH alcalino para qualificação de hemoglobinas normais e grande parte das anormais. A confirmação da hemoglobina S foi feita pela prova de falcização. **Resultados:** Do total de amostras analisadas, 97,62% (n=328) apresentam perfil eletroforético compatível com hemoglobinas AA e 2,38% (n=8) compatível com hemoglobinas AS (traço falciforme). **Conclusão:** No Brasil, a prevalência média de Hb AS é próxima de 2% na população total. Portanto, os resultados encontrados reafirmam a média encontrada na população brasileira de pessoas com o traço falciforme.

Palavras-chave: Hemoglobinopatias; Hemoglobina S; Anemia Falciforme.

Referências

ARAÚJO, G. Anemia falciforme: prevalência, sintomas, tratamento, causas e traço falciforme. **São Paulo**, 2013.

BATISTA, G. S. et al. Hemoglobinopatias: investigação em sangue periférico de acadêmicos de uma universidade de Alfenas-MG. **Revista de Medicina**, v. 99, n. 3, p. 246-50, 2020.

BRASIL. Ministério da saúde. **Doença falciforme.** Brasília; 2018 [citado 3 jun. 2018]. Disponível em: http://portalms.saude. gov.br/noticias/agencia-saude/42891-ministerio-da-saudeamplia-faixa-etaria-de-transplante-para-doenca-falciforme.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Triagem Neonatal. **Doenças falciforme e outras hemoglobinopatias.** Brasília; 2017 [citado 1 jun. 2018]. Disponível em: http:// portalms.saude.gov.br/acoes-e-programas/programanacional-da-triagem-neonatal/doencas-falciformes-df-eoutras-hemoglobinopatias.

CANÇADO, R. D.; JESUS, J. A. A doença falciforme no Brasil. **Revista Brasileira de Hematologia e hemoterapia**, v. 29, n. 3, p. 204-06, 2007.

DA SILVA BATISTA, G. et al. Hemoglobinopathies: peripheral blood analysis from academics of a university in Alfenas-MG. **Revista de Medicina**, v. 99, n. 3, p. 246-50, 2020.

FELIX, A. A.; SOUZA, H. M.; RIBEIRO, S. B. F. Aspectos epidemiológicos e sociais da doença falciforme. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**, v. 32, n. 3, p. 203-08, 2010.

FERREIRA, M. C. B. **Doença falciforme: um olhar sobre a assistência prestada na Rede pública estadual–Hemocentro Regional de Juiz de Fora**. 2012. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado). Subárea Saúde Coletiva. Orientadora: Profa. Dra. Estela Marcia Saraiva Campos, MG. 2012. Universidade Federal de Juiz de Fora.

FIGUEIRÓ, A. V. M.; RIBEIRO, R. L. R. Vivência do preconceito racial e de classe na doença falciforme. **Saúde e Sociedade**, v. 26, p. 88-99, 2017.

GIOVELLI, L. L. et al. Estudo comparativo entre metodologias de triagem para detecção de hemoglobina S em bancos de sangue. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina**

Laboratorial, v. 47, n. 2, p. 137-40, 2011.

LIDONNICI, M. R.; FERRARI, G. Gene therapy and gene editing strategies for hemoglobinopathies. **Blood Cells, Molecules, and Diseases**, v. 70, p. 87-101, 2018.

LIEBER, S. R. R. Incidência de hemoglobinopatias numa amostra da população da cidade de São Paulo. São Paulo: Mackenzie, 2012.

MARTINS, P. R. J.; MORAES-SOUZA, Hélio; SILVEIRA, Talita Braga. Morbidity-mortality in sickle cell disease. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**, v. 32, p. 378-383, 2010.

NAOUM, P. C.; BONINI-DOMINGOS, C. R. Técnicas laboratoriais para identificação das hemoglobinas normais e anormais. **Hemoglobinopatias e talassemias**, p. 144-171, 1997.

OLIVEIRA, R. A. G.; POLI NETO, A. Anemias. In: **Anemias e leucemias: conceitos básicos e diagnóstico por técnicas laboratoriais**. 2004. p. 25-49.

SANTIAGO, R. P. et al. Hemoglobin variant profiles among Brazilian quilombola communities. **Hemoglobin**, v. 41, n. 2, p. 83-88, 2017.

THEIN, S. L. Milestones in the history of hemoglobin research (in memory of professor Titus HJ Huisman). **Hemoglobin**, v. 35, n. 5-6, p. 450-462, 2011.

VELLA, F. Acid-agar gel electrophoresis of human hemoglobins. **American Journal of Clinical Pathology**, v. 49, n. 3_ts, p. 440-442, 1968.

VRETTOU, C. et al. Prenatal and preimplantation diagnosis of hemoglobinopathies. **International Journal of Laboratory Hematology**, v. 40, p. 74-82, 2018.

PRINCIPAIS TERAPIAS GÊNICAS NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (AIDS)

Letícia Lopes da Silva Rocha[1]; Jéssica de Cássia Santos[1]; Karen dos Reis Bracci[1]; Luiza Magalhães Cipriani[1]; Gabriel Henrique Ferracioli Alvarenga[1]; Danielly Beraldo dos Santos Silva[2]

[1]Acadêmicos do Curso de Medicina. Afiliação Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG

[2]Docente do Curso de Medicina. Afiliação Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas MG

Introdução: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma infecção sexualmente transmissível, capaz de deprimir o sistema imune devido à sua atuação nos linfócitos T CD4 +. **Objetivos:** Esta revisão teve como objetivo investigar informações mais recentes sobre a terapia gênica no tratamento da AIDS, procurando apontar as principais técnicas utilizadas. **Metodologia:** Para o estudo, optou-se pelo método de revisão integrativa da literatura. Utilizou-se dos seguintes descritores encontrados na base de dados Decs: Terapia gênica; HIV; genética; informação. Para realizar as buscas, os descritores foram usados de maneira combinada e randomicamente nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Medline, Scielo, PubMed, e Portal CAPES Periódicos. Foram encontrados 715 artigos, sendo escolhidos 20 para análise e redação do presente trabalho. Utilizou-se como critério de inclusão artigos com maior abrangência sobre o tema proposto, compreendido entre o período de 2018-2022, nas línguas portuguesa e inglesa. Foram excluídos artigos cujos dados não abordavam as terapias gênicas no tratamento da AIDS e artigos que estavam em duplicata. Resultados: Dos 20 artigos pesquisados, 18 demonstraram que a tecnologia CRISPR tem potencial para tratar o HIV e outras doenças, uma vez que reconhece infecções nas células e também muda o código do DNA. Um dos artigos mostrou que o método de alteração biomolecular da estrutura do envelope viral de glicoproteína do vírus do HIV é uma forma de impedir a persistência dele no organismo. Outro artigo descreveu que a técnica LASER ART pode ser usada para a interrupção da replicação do vírus e de suas proteínas. Conclusão: a terapia gênica é um método promissor no tratamento da AIDS e as mais atuais técnicas são o CRISPR, alteração do envelope viral e LASER ART.

Palavras-chave: Terapia gênica; HIV; informação; genética.

Referências:

BATISTA, F. C. C.; NUNES, C. P. CRISPR CAS9: ATUAIS APLICAÇÕES NO TRATAMENTO DO HIV. **Revista de Medicina de Família e Saúde Mental**, v. 1, n. 1, 2019.

DASH, P. K. et al. Sequential LASER ART and CRISPR treatments eliminate HIV-1 in a subset of infected humanized mice. **Nature communications**, v. 10, n. 1, p. 1-20, 2019.

RAJASHEKAR, J. K. et al. Modulating HIV-1 envelope glycoprotein conformation to decrease the HIV-1 reservoir. **Cell Host & Microbe,** v. 29, n. 6, p. 904-916. e6, 2021.

HEPATOTOXICIDADE CAUSADA POR MEDICAMENTO NO TRATAMENTO DA COVID-19

Luana Marcondes Emergente Caproni[1]; Letícia Alves Madeira[1]; Gersika Bitencourt Santos Barros[2].

[1]Acadêmicos do Curso de Medicina na universidade UNIFENAS - Universidade José do Rosário Vellano

[2]Doutora em Ciências Farmacêuticas/Docente na Universidade José do Rosário Vellano

Introdução: A COVID-19 teve sua origem no final de 2019 e, devido ao cenário pandêmico, diversos medicamentos foram utilizados em busca de um tratamento eficaz. Contudo muitas pesquisas identificaram lesões hepáticas e potencial efeito tóxico dos fármacos utilizados. **Objetivo:** Analisar e identificar as evidências do alto potencial hepatotóxico de determinados fármacos administrados no tratamento da COVID-19. **Metodologia:** Este estudo trata-se de uma revisão sistemática. Na elaboração da pesquisa, após critérios de inclusão e de exclusão, foi selecionada uma totalidade de 12 artigos entre os anos de 2020 e 2021. As pesquisas selecionadas estão indexadas nas bases de dados do Google Acadêmico, National Library of Medicine (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (Scielo). **Resultados**: Oito dos artigos selecionados demonstraram como os fármacos utilizados no tratamento da COVID-19 podem causar possíveis alterações na função hepática, evidenciando como um dos sinais desse dano a elevação das enzimas AST e ALT. Foi apresentado, ainda, em dois dos artigos, o potencial efeito tóxico de determinados medicamentos, com maior destaque para o Remdesivir e para a combinação Lopinavir-Ritonavir que, em algumas situações, são capazes até mesmo de desenvolver insuficiência hepática induzida por drogas (DILI). **Conclusão:** Muitos dos medicamentos utilizados durante o tratamento da COVID-19 são metabolizados em nível hepático e, somado a isso, existe o efeito tóxico de alguns deles que podem causar lesões e anormalidades histológicas. Contudo, não se deve relacionar todos os danos aos fármacos utilizados, já que muitas das alterações são causadas pela ação direta do vírus no organismo do paciente.

Palavras-chve: Liver Injury Drug Induced ; COVID19; Toxic Hepatitides.

Referências:

BAROIU, L. et al. COVID-19 impact on the liver. World Journal of Clinical Cases. v. 9,

n. 16, p. 3814-25, 2021.

BERTOLINI, A. et al. Abnormal liver function tests in patients with COVID-19: Relevance and potential pathogenesis. **American Association for The Study of Liver Diseases.** v. 72, n. 5, p. 1864 – 72, 2022.

LEEGWATER, E. et al. Drug-induced Liver Injury in a Patient With Coronavirus Disease 2019: Potential Interaction of Remdesivir With P-Glycoprotein Inhibitors. **Clinical Infectious Diseases.** v. 72, n. 7, p. 1256-58, 2021.

PINTO, C. D. B. S. et al. O "kit-covid" e o Programa Farmácia Popular do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 37, n. 2, p.1-5, 2021.

VITIELLO, A. et al. The risks of liver injury in COVID-19 patients and pharmacological management to reduce or prevent the damage induced. **Egyptian Liver Journal.** V. 11, n. 11, p. 1-6, 2021.

VARIAÇÕES OXIDATIVAS E HISTOLÓGICAS DOS OVÁRIOS DE CAMUNDONGAS LDLR -/- SUBMETIDAS A DIFERENTES DIETAS

Giulia Martins Di Santis[1]; Juliana Maganha Abreu[2]; Gérsika Bitencourt Santos[3]; José Antonio Dias Garcia[3].

[1]Acadêmicos do Curso de Medicina UNIFENAS/Alfenas-MG

[2]Aluna de doutorado do programa de pós-graduação em reprodução, sanidade e bem estar animal UNIFENAS/ Alfenas-MG

[3]Docente do Curso de Medicina UNIFENAS/Alfenas-MG

Introdução: O efeito da dislipidemia no desenvolvimento do estresse oxidativo ovariano e sobre a histologia do ovário ainda necessita de mais estudos que podem ser enriquecidos pelo conhecimento das alterações histológicas do ovário e do estresse oxidativo ovariano. **Objetivo:** avaliar as variações oxidativas e histológicas dos ovários de camundongas submetidas a diferentes dietas. **Metodologia:** utilizaram-se camundongas "wild type" (C57BL6) e knockout para o gene do receptor de LDL. Foram separadas em 4 grupos (n=10): WTS: alimentadas com ração padrão; WTHL: receberam ração hiperlipídica; KOS: LDLR-/-, alimentadas com ração padrão; KOHL: LDLR-/-, receberam ração hiperlipídica. Após 60 dias, o sangue foi coletado para a avaliar os níveis plasmáticos de glicose e de insulina, o HOMAir foi calculado e o perfil lipídico. Após a eutanásia, os ovários foram coletados, pesados, examinados a fresco e enviados, um (1) ovário de cada animal, para a preparação histológica e um (1), para a preparação da avaliação do estresse oxidativo. **Resultados:** a ingestão de ração hiperlipídica gerou uma hipercolesterolemia tanto no grupo WTHL quanto no KOHL, quando comparados aos WTS e KOS, respectivamente, com diminuição de HDLc. No grupo KOHL, a hipercolesterolemia severa ocasionou uma resistência insulínica, verificada pelo aumento do HOMAir. A hipercolesterolemia genética e alimentar associada à resistência insulínica observada no grupo KOHL aumentou a lipoperoxidação e a oxidação proteica ovariana, contudo nenhum grupo estudado apresentou alterações anatômicas ovarianas nem diferenças entre os números de folículos e de corpos lúteos. **Conclusão:** a dislipidemia ocasionou o estresse oxidativo ovariano, porém não causou alterações morfológicas e histológicas aos vários de camundongas.

Palavras-chave: Hipercolesterolemia; Camundongas knockout; Lipoperoxidação ovariana; Oxidação proteica do ovário.

EFEITO DOS EXTRATOS DAS FOLHAS DE GUINÉ (Petiveria alliacea L) SOBRE OS PARÂMETROS BIOQUÍMICOS, HISTOLÓGICOS E ESTRESSE OXIDATIVO EM RATOS DIABÉTICOS

Jéssica de Cássia Santos[1]; Isabela Morais Bento[1]; Rafaela Gontijo Lima[1]; Gérsika Bitencourt Santos[2]

[1]Acadêmico do Curso de Medicina. UNIFENAS - Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas - MG

[2] Docente do Curso de Medicina. UNIFENAS - Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas – MG

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é um distúrbio endócrino e metabólico cada vez mais crescente na população mundial, carente de novas alternativas terapêuticas, sendo os vegetais uma alternativa viável na busca por novos fitoterápicos e bioativos com ação para controlar o DM. Devido à atividade hipoglicemiante de alguns bioativos das folhas de Guiné (Petiveria alliacea), além de esta ser uma planta amplamente difundida pelo Brasil, de fácil cultivo e acesso.Frase incompleta. **Objetivo:** avaliar a influência dos extratos das folhas de Guiné sobre parâmetros bioquímicos e morfológicos. **Metodologia:** Utilizaram-se ratos Wistar com DM induzido por aloxano. Os animais foram divididos em três grupos experimentais: ratos sem DM (n =10); ratos com DM e ratos com DM tratados com o extrato das folhas de P. alliacea (200mg/Kg/dia). O projeto foi aprovado pelo comitê de ética pelo parecer no 14A / 2021 em pesquisa da Universidade José do Rosário Vellano. **Resultados:** Os parâmetros bioquímicos: glicose, perfil hepático (AST e ALT), renal (creatinina e ureia) e lipídico (colesterol total e triglicerídeos), bem como a histologia de órgãos foram avaliados . O extrato da folha de P. alliacea, na dose de 200mg/Kg/dia, não foi capaz de prevenir os aumentos dos níveis de glicose, AST, ALT, creatinina, ureia, colesterol total e triglicerídeos, em animais com DM, comparados ao grupo DM não tratado; em alguns casos, até elevou tais níveis. Não houve alterações histopatológicas significativas no fígado, nos rins, no coração, e nas glândulas salivares. Conclusão: Ressalta-se a necessidade de novos estudos para avaliar a toxicidade do referido extrato em doses similares, visando esclarecer os efeitos aqui observados.

Palavras-chave: Diabetes; Hiperglicemia; Fitoterapia.

Referências:

CARVALHO, A. C.; DA SILVA OLIVEIRA, A. A.; DA PAIXÃO SIQUEIRA, L. Plantas medicinais utilizadas no tratamento do Diabetes Mellitus: uma revisão. **Brazilian Journal of Health Review.** v. 4, p.12873-94, 2012.

GUIMARÃES, B. M. et al. Práticas terapêuticas com plantas medicinais para o tratamento do Diabetes Mellitus. **Research, Society and Development.** v. 10, p. 474101018874 - 474101018874, 2021.

SBD – Sociedade Brasileira de diabetes. Diretriz Brasileira de Diabetes – 2022. São Paulo. Disponível em < https://diretriz.diabetes.org.br/>. Acesso em 20 de março de 2022.

PEREIRA, R. M. et al. Diabetes mellitus experimental induzido por estreptozotocina e aloxano em ratos wistar. **Revista de Trabalhos Acadêmicos.** 1, 2018.

Órgão de fomento: FAPEMIG

OS AVANÇOS DA TERAPIA GÊNICA NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER EM IDOSOS

Ana Laura Valadares Riberito[1]; Fernanda Rodrigues Morais[1]; Lívia Maria Costa Elias[1]; Marielle Aparecida Tavares Correa[1]; Danielly Beraldo dos Santos Silva[2].

[1] Discentes do Curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS/Alfenas (MG).

[2] Docente do Curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS/Alfenas (MG).

Introdução: A doença de Alzheimer (DA) é neurodegenerativa com progressão lenta e contínua que caracteriza a perda de memória e vários declínios cognitivos, levando à demência. A terapia gênica tem sido estudada como um potencial estratégia terapêutica. **Objetivos:** Avaliar os avanços da terapia gênica como tratamento alternativo da Doença de Alzheimer em idosos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, que utilizou artigos publicados entre os anos de 2017 e 2022, os quais tinham por objetivo usar terapia gênica para tratar doença de Alzheimer em idosos. Todos os artigos que não atenderam a esses critérios foram excluídos. As buscas foram realizadas nas bases de dados Portal de Periódicos CAPES, PubMed, Google Acadêmico, Portal BVS, com os seguintes descritores: avanços; terapia gênica; doença de Alzheimer; idosos e tratamento. **Resultado:** A partir da amostra final desta revisão, composta por doze artigos científicos, constatou-se que a terapia gênica tem como intuito corrigir defeitos genéticos a partir de técnicas que possibilitam a introdução de sequências de DNA ou RNA no interior da célula-alvo a fim de controlar os níveis de expressão das proteínas não funcionais. Essa técnica tem demonstrado ser uma poderosa estratégia no tratamento do Alzheimer, embora ainda não seja possível substituir a terapia convencional. **Conclusão:** A terapia gênica tem se mostrado uma técnica efetiva, entretanto, o Alzheimer, por ser uma doença heterogênea que possui fatores genéticos e ambientais, apresenta algumas limitações práticas que ainda precisam ser estabelecidas para que essas técnicas possam beneficiar de forma eficiente as pessoas com a Doença de Alzheimer.

Palavras-chave: Avanços; Terapia Gênica; Tratamento; Doença de Alzheimer; Idosos.

Referências:

BORGES, A. G. et al. Terapia genética: uma possível cura para o Alzheimer. **Revista Saúde em Foco.** São Lourenço, 15 ed., p. 197-209, 2019.

SULKOWSKI, G. et al. Alterations in the transcriptional profile of genes related to glutamatergic signaling in animal models of Alzheimer's disease. The effect of fingolimod. **Folia Neuropathologica**. v. 60, n. 1, p. 10-23. 2022.

RELAÇÃO ENTRE AS DOENÇAS CARDIOVASCULARES PRÉ-EXISTENTES E PACIENTES ACOMETIDOS POR COVID-19

Thayná Santos de Oliveira[1]; Fernanda Guitierrez Guedes[1]; Heloysa Helena Rossi Bonani[1]; Igor Assis de Almeida[1]; Ana Carolina Gasparotto[1]; Rommel de Sousa Carneiro[2].

[1]Acadêmicos do Curso de Medicina. UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG

[2]Docente do Curso de Medicina. UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG

Introdução: O vírus SARS-CoV-2 é identificado como agente causador da doença COVID-19, sendo responsável pela pandemia atual. Dentre as complicações associadas, destaca-se sua interação com o sistema cardiovascular, gerando mal prognóstico em pacientes com cardiopatias prévias. **Objetivo:** Descrever os impactos que a infecção por COVID-19 causa no sistema cardiovascular de pacientes que já possuem algum tipo de disfunção cardiológica. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura sistemática, por meio da qual foram selecionados artigos publicados nos últimos 5 anos, das bases de dados Pubmed, Scielo e Google Acadêmico, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde: Covid-19; Doença Cardiovasculares; Cardiopatias; Infecção por Vírus SARS-CoV-2. **Resultado:** As literaturas apontam uma importante relação entre as doenças cardiovasculares pré-existentes e a infecção por Covid-19 nesses pacientes, o que influencia diretamente na probabilidade do desfecho de quadro clínico grave e óbito. Alguns estudos indicam o sistema renina-angiotensina-aldosterona como desenvolvedor de um papel importante na infecção das células pelo vírus, podendo agir como fator facilitador desse processo. Esse fato levanta a tese de uma possível relação entre uso de medicamentos como inibidores de enzima conversora de angiotensina II e bloqueador de receptor de angiotensina II, com uma maior facilidade de entrada do vírus na célula. Foi observado que a infecção por Covid-19 agrava os danos no coração, o que gera maior preocupação sobre os cardiopatas que facilmente desenvolvem a forma grave da doença, ocupando grande parte dos números de índices de morte por infecção por Covid-19. **Conclusão:** Constatou-se uma maior susceptibilidade do desfecho de quadro clínico grave e de óbito em pacientes cardiopatas que foram acometidos por Covid-19. Assim, é evidente a necessidade de estudos para entender a ação da COVID-19 no organismo

desses indivíduos a fim de diminuir a taxa de mortalidade e de melhorar a intervenção terapêutica com manejo adequado.

Palavras-chave: Covid-19; Doença Cardiovasculares; Cardiopatias; Infecção por Vírus SARS-CoV-2.

Referências:

ABRAMS, M. P. et al. Clinical and cardiac characteristics of COVID-19 mortalities in a diverse New York City Cohort. **Journal of cardiovascular electrophysiology**, v. 31, n.12, p. 3086-96, 2020.

ALCOCER-DÍAZ-BARREIRO, L. et al. COVID-19 and the renin, angiotensin, aldosterone system. A complex relationship. **Archivos de cardiologia de Mexico**, v. 90, p. 19-15, 2020.

CAVALCANTE, I. dos S. et al. Implicações de doenças cardiovasculares na evolução de prognóstico em pacientes com covid-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n.1, p. e5292, 2021.

FERREIRA, F. COVID-19: Dados Atualizados e sua Relação Com o Sistema Cardiovascular. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 114, n. 5, p. 823-26, 2020.

SANTOS, L. E. S. dos; SANTOS, L. S. dos. O impacto do coronavírus em pacientes cardiopatas. **Research, Society and Development**, v.10, n.5, p. e0110514539, 2021.

COMPARAÇÃO ENTRE A FOTOGRAMETRIA E A ANTROPOMETRIA DIRETA NA MENSURAÇÃO DE ACIDENTES ÓSSEOS DO ÚMERO HUMANO

Amanda Viana Costa Silva[1]; Milena Bras de Silva Martins[1]; Gilberto Maiolini Souza[1]; Luís Henrique Rapucci Moraes[2]; Marcelo Rodrigo Tavares[2].

[1] Acadêmicos de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS) – Alfenas, MG

[2] Professores universitários orientadores da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS) – Alfenas, MG.

Introdução: Comparou-se um método de medida indireta (fotogrametria) na mensuração de dois acidentes ósseos presentes em uma estrutura rígida, o sulco intertubercular e o espaço intercondilar do úmero humano seco, com um método de medida direta manual (antropometria direta); interexaminadores compararam os métodos e verificaram qualitativamente a praticidade, a exequibilidade e a facilidade do método indireto. **Objetivo:** Verificar as possíveis diferenças ao utilizar os métodos de fotogrametria e antropometria direta na mensuração do sulco intertubercular e do espaço intercondilar no úmero humano. **Metodologia:** Dezesseis úmeros humanos secos foram fotografados no centro anatômico da Universidade José do Rosário Vellano – Alfenas, Minas Gerais. Para o método indireto, os úmeros foram posicionados sobre uma mesa, onde se encontrava uma fita métrica medindo 15 cm para posterior escala real do tamanho dos ossos utilizados. A captura das imagens foi realizada através de uma câmera de 108 mp de um celular Xiaomi Redmi Note 10 PRO que se encontrava a uma altura de 60 cm da superfície de apoio. Foi utilizado um aplicativo de computador denominado Image J®, que proporcionou a realização das medidas (Tubérculo maior - Tubérculo menor e Tróclea - Capítulo). Para o método direto, utilizou-se de um paquímetro e uma régua em centímetros. Três examinadores realizaram os métodos de medida direta e indireta com intervalo de um dia e sem acesso aos resultados inter-examinadores. **Resultados:** Encontraram-se diferenças estatísticas significantes (p=0,0001 - ANOVA) em ambas as medidas, tanto na comparação entre os métodos como na comparação inter-examinadores. **Conclusão:** Este estudo sugere que, apesar de se ter encontrado uma diferença estatística (p=0,0001 - ANOVA) nos parâmetros observados, os dois métodos

de mensuração são exequíveis, práticos e fáceis, considerando-se que há uma tendência na literatura para a utilização cada vez maior do método indireto.

Palavras-chave: Fotogrametria; Antropometria Direta; Úmero Humano; Sulco intertubercular; Espaço Intercondilar.

Referências:

TOMMASELLI, A. M. G; HASEGAWA, J. K.; MAURÍCIO, G. A. L. O. Modernas tecnologias de aquisição de imagens em fotogrametria. **Boletim de Ciências Geodésicas**, v. 6, n. 1, 2018.

Netter, FH. **Atlas de Anatomia Humana**: Netter. 7 ed. [s.l.]: Guanabara Koogan, 2018.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. **Anatomia orientada para a clínica.** 2001.

MEYBODI, HR A. et al. Association between anthropometric measures and bone mineral density: population-based study. **Iranian Journal of Public Health**, v. 40, n. 2, p. 18, 2011.

Órgão de Fomento: UNIFENAS

MIOCARDITE E COVID-19: UMA REVISÃO RELACIONADA À INFECÇÃO VIRAL E À VACINAÇÃO

Bruna Faria Siqueira Vieira Rabelo[1]; Leonardo Moreira Miguel Vieira[1]; Roberta Bessa Veloso Silva[2]

[1]Acadêmicos do Curso de Medicina. Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG

[2]Docente no Curso de Medicina. Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG

Introdução: A COVID-19, doença causada pelo Coronavírus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave (Sars-Cov-2), recebeu esse nome devido a sua patogênese típica que causa pneumonia intersticial. Entretanto, manifestações cardiovasculares também estão entre as principais complicações, incluindo a miocardite. **Objetivos:** Analisar cientificamente a incidência e os mecanismos que levam ao desenvolvimento de miocardite nos quadros de infecção por Sars-Cov-2 e no pós-vacinação contra COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura. Foram buscados artigos na base de dados Google Acadêmico a partir dos descritores "myocarditis"; "COVID-19". A seleção dos artigos foi realizada de acordo com a sua relevância clínica. Todos os artigos incluídos foram publicados em inglês, entre janeiro de 2020 e abril de 2022, em revistas com web qualis acima de B3 ou fator de impacto ≥ 1. Excluíram-se dissertações, teses e monografias. **Resultados:** Conforme os estudos analisados, a intensa ativação imunológica ocasionada pela infecção do COVID-19, assim como ocorre na vacinação contra o Sars-Cov-2, aumenta a incidência de miocardite em indivíduos infectados ou vacinados, quando comparados com a população em geral. Porém, com base na análise, é possível elucidar que os casos de miocardite associados à vacinação são relativamente menores e menos graves, quando comparados aos da infecção pelo Sars-Cov-2. **Conclusão:** Apesar de rara, a miocardite secundária ao Sars-Cov-2 está associada ao aumento do risco de mortalidade. Dessa forma, medidas para esclarecer qual o melhor manejo dessa complicação é necessário, assim como o incentivo à prevenção da infecção, visto que a avaliação risco-benefício da vacinação contra COVID-19 demonstrou um resultado favorável para ambos os sexos e para todos os grupos etários estudados.

Palavras-chave: Infecção por Coronavirus; Mortalidade; Vacinas; Cardiopatia.

Referências:

AGDAMAG, A. C. C. et al. Update on COVID-19 myocarditis. **Medicina**, v. 56, n. 12, p. 678, 2020.

BOZKURT, B.; KAMAT, I.; HOTEZ, P. J. Myocarditis with COVID-19 mRNA vaccines. **Circulation**, v. 144, n. 6, p. 471-84, 2021.

HEYMANS, S.; COOPER, L. T. Myocarditis after COVID-19 mRNA vaccination: clinical observations and potential mechanisms. **Nature Reviews Cardiology**, p. 1-3, 2021.

MELE, D. et al. Myocarditis in COVID-19 patients: current problems. **Internal and emergency medicine**, v. 16, n. 5, p. 1123-1129, 2021.

SAWALHA, K. et al. Systematic review of COVID-19 related myocarditis: insights on management and outcome. **Cardiovascular Revascularization Medicine**, v. 23, p. 107-113, 2021.

AGRAVAMENTO DE CARDIOPATIAS EM PACIENTES CONTAMINADOS PELA COVID-19 ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES DE UM HOSPITAL DA REDE SUS

Sofia Abrão dos Santos[1]; Luciano Minussi Sigliano[1]; Marina Minussi Sigliano[1]; Valesca Menezes Carvalho[1]; Lisangela Muniz Rodrigues Bittencour[2]; Cassiano Merussi Neiva[2]; Marcelo Rodrigo Tavares[2]

[1]Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade José Rosário Vellano- UNIFENAS, Alfenas-MG

[2]Docentes da Universidade José Rosário do Vellano- UNIFENAS, Alfenas- MG e orientadores do Projeto de pesquisa

Introdução: É de conhecimento atual o grande potencial da COVID-19 em influenciar o quadro clínico de diversas doenças crônicas, incluindo as cardiovasculares (DCV). Algumas dessas manifestações incluem ruptura da placa aterosclerótica, espasmo da artéria coronária e formação de microtrombos. **Objetivos:** Investigar possível relação entre o agravamento de DCV e a contaminação por COVID-19, em pacientes atendidos em um ambulatório credenciado pela rede SUS. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa documental epidemiológica transversal, através da análise de prontuários no Ambulatório PSF/UNISAÚDE, na cidade de Alfenas-MG, relacionados ao agravo das DCVs na quarentena. Os dados foram obtidos por meio da análise de indicadores quantitativos e qualitativos contidos nos prontuários em dois tempos, pré-contágio; durante e após contágio. Número do parecer de aprovação pelo comitê de ética: 4.807.317. **Resultados:** Foi possível observar, a partir da análise de dados de pressão arterial e da frequência cardíaca nos dois tempos, que a pressão arterial média antes da Covid-19 não foi considerada estatisticamente diferente da pressão arterial média depois da contaminação, porém foi observado valor ligeiramente superior em relação à média do antes e depois , assim como os dados de frequência cardíaca que não revelaram diferença significativa entre os dois tempos, todavia a frequência cardíaca média, depois da Covid-19, foi maior do que a frequência cardíaca de antes. Cerca de 23% dos pacientes apresentaram manifestações clínicas referentes ao agravamento da DCV na consulta após a contaminação. **Conclusão:** A partir dos resultados, não foi possível observar alterações significativas quanto à pressão arterial e à frequência cardíaca dos pacientes, porém foi

possível visualizar o agravamento da DCV em uma pequena parcela destes. Os dados, no entanto, não são conclusivos o suficiente para determinar que ocorreu uma influencia direta da COVID-19 no agravamento das DCVs nos pacientes analisados.

Palavras-chave: COVID-19; Doenças Cardiovasculares; Cardiopatias.

Referências:

BANSAL, M. Cardiovascular disease and COVID-19. **Diabetology & Metabolic Syndrome**. [s.l.], v.14, n.3, p. 247-50, 2020.

DHAKAL, B. P. et al. SARS-CoV-2 Infection and Cardiovascular Disease: COVID-19 Heart. **Heart, Lung & Circulation**. [s.l.], v.29, n.7, p. 973-87, 2020.

Órgão de Fomento: PIBIC

A RELAÇÃO DO IMC COM COLESTEROL E TAXA DE MORTALIDADE

Rhian Wagner Redua Mauro Molinari [1]; Rebeca Fonseca Donato[1]; Leonardo Capitani Montevechi[1]; Maria Teresa Duque Rocha; Maria Fernanda Santa Rosa Santos[1]; Sthefani Lima Tamelini[1]; Marcelo Rodrigo Tavares[2]; Lidiane Paula Ardisson Miranda[2].

[1]Acadêmico(a) de Medicina da Universidade José do Rosário Velano/Alfenas-MG.

[2]Docente da Universidade José do Rosário Velano/Alfenas-MG.

Introdução: O Índice de Massa Corporal (IMC) é utilizado para classificar a adiposidade corporal, cuja fórmula é o peso em quilogramas dividido pelo quadrado da altura em metros. Esse cálculo pode ser de forma combinada de avaliação de risco, ajudando a diminuir as limitações de cada avaliação isolada. **Objetivo**: Determinar a associação entre o IMC e o colesterol com a taxa de mortalidade. **Metodologia**: Trata-se de uma revisão literária integrativa que coletou dados eletrônicos nas bases PubMed e Google Acadêmico. O recorte temporal foi realizado no período de dez anos (2012 a 2022), com artigos disponíveis na íntegra em inglês. Os critérios de exclusão dos artigos foram os que não apresentavam metodologia e linguagem adequada, além de baixo nível de evidência científica. **Resultados**: Observou-se, portanto, baixo risco de mortalidade para IMC entre 20-25; moderado, entre 25-30, e alto, a partir do IMC 30. Já em relação ao colesterol, o risco de mortalidade relativa é baixo entre 3.8-5.2mmol/litro; médio, entre 5.2-6.1mmol/litro e alto, a partir de 6.1mmol/łitro. Contudo, do ponto de vista populacional, a faixa intermediária (de risco moderado) e pessoas com menos de 50 anos são os grupos mais preocupantes, pois o primeiro engloba o maior número de pessoas e o segundo têm risco aumentado por terem duração maior do excesso de peso. **Conclusão**: Conclui-se que quanto maior o IMC e o nível de colesterol, maior o risco de mortalidade prematura, sendo importante, portanto, a prevenção ou opções de tratamento para a perda de peso.

Palavras- chave: Índice de Massa Corporal; Colesterol; Obesidade; Mortalidade.

Referências:

JENSEN, M. D. et al. 2013 AHA/ACC/TOS Guideline for the Management of Overweight and Obesity in Adults: a report of the american college of cardiology/american heart association task force on practice guidelines and the obesity society. **Circulation**, v. 129, n. 25, p. 102-38, 2013.

TOXICIDADE DOS MICROPLÁSTICOS À SAÚDE HUMANA

Rafaela de Souza Sisdelli[1]; Isadora Pimenta Domingos[2]; Júlia Andrade Pereira[1]; Marina Fiuza Silva[1]; Natally Macedo Torrente[1]; Alessandra Cristina Pupin Silvério[3]

[1]Discente do Curso de Medicina. Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG

[2]Discente do Curso de Medicina. Universidade Federal de Ouro Preto/Ouro Preto-MG

3Docente do Curso de Medicina. Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG

Introdução: Os microplásticos são partículas plásticas de tamanho inferior a 5mm de diâmetro, onipresentes no meio ambiente. Recentemente, foram encontrados no organismo humano, gerando preocupações sobre sua implicação à saúde humana. **Objetivo:** Analisar os impactos atualmente conhecidos da toxicidade dos microplásticos para a saúde humana. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, com buscas feitas no PubMed e no Portal de Periódicos do CAPES, trabalhos de 2020 a 2022, apenas em inglês. Utilizaram-se os descritores "microplastics"; "toxicity" e "human health". Foram encontradas 268 publicações, e, por ordem de relevância, foram separadas 15 para a leitura e 4, para compor este trabalho. **Resultado:** O consumo de plásticos de forma desenfreada pela sociedade nos últimos anos tem sido motivo de alarde para a saúde humana, principalmente devido à degradação de objetos plásticos. Estes, quando decompostos, originam partículas menores denominadas microplásticos, os quais são ingeridos, inalados ou absorvidos pelos seres humanos. Ainda que os estudos sobre a consequência desse consumo sejam escassos, sabe-se que tais partículas têm a capacidade de atravessar as membranas celulares e proporcionar estresse oxidativo e inflamação, associando-se principalmente a doenças gastrointestinais e pulmonares. Um dos estudos realizados demonstrou que o poliestireno, um material amplamente utilizado na indústria das embalagens, quando transformado em partículas de tamanho entre 202 e 535nm, ou seja, microplásticos de poliestireno, é capaz de produzir efeitos inflamatórios nas células pulmonares humanas e induzir a apoptose de células epiteliais do intestino secretoras de mucina. Outros estudos demonstraram que os efeitos da ingestão dessas partículas foram inflamação hepática, neurotoxicidade, redução do peso corporal e alteração no metabolismo de aminoácidos. **Conclusão:** Apesar de pesquisas sobre os impactos dos microplásticos na saúde humana serem reduzidas, os resultados dos estudos já realizados indicam uma influência negativa desses compostos, sendo a principal a citotoxicidade.

Palavras-chave: “Microplastics”; “toxicity” e “human health”.

Referências:

BLACKBURN, K.; GREEN, D. The potential effects of microplastics on human health: What is known and what is unknown. **Ambio**, p. 1-13, 2021.

PRATA, J. C. et al. Environmental exposure to microplastics: An overview on possible human health effects. **Science of the total environment**, v. 702, p. 134455, 2020.

VETHAAK, A. D.; LEGLER, J. Microplastics and human health. **Science**, v. 371, n. 6530, p. 672-74, 2021.

YEE, M. S. et al. Impact of microplastics and nanoplastics on human health. **Nanomaterials**, v. 11, n. 2, p. 496, 2021.

CRISPR-Cas9: UMA NOVA ESTRATÉGIA DE TRATAMENTO PARA A DOENÇA DE ALZHEIMER

Maria Clara Garcia de Oliveira[1]; Ana Clara Salviano Machado[1]; Laertes Henrique Rodrigues Rocha[1]; Maria Fernanda Santa Rosa Santos[1]; Yesa Moreira Franco[1]; Danielly Beraldo dos Santos Silva[2].

[1] Acadêmicos do Curso de Medicina. UNIFENAS / Alfenas - MG

[2] Docente do Curso de Medicina. UNIFENAS / Alfenas - MG

Introdução: O sistema CRISPR-Cas9 é um dos métodos mais usados atualmente para edição de genomas. Dentre as aplicações, estão os estudos relacionados aos possíveis tratamentos de doenças genéticas, por exemplo, o Alzheimer. **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática para verificar de que maneira o CRISPR-Cas9 pode ser usado como estratégia de tratamento para a doença de Alzheimer (DA). **Metodologia:** Para essa revisão, utilizaram-se as seguintes bases de dados: Scielo, Pubmed, Google acadêmico e Bireme. Os termos para a busca foram usados randomicamente e definidos através dos Descritores em ciências da saúde (DeCS) - ("proteína 9 associada à CRISPR"; "doença de Alzheimer"; "terapêutica"; "edição de genes"). Foram incluídos apenas artigos científicos publicados entre 2017 e abril de 2022 nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos das análises, os artigos duplicados e os que não atendiam ao objetivo proposto. **Resultados:** A princípio, foram encontrados 2.614 artigos, mas, após aplicar os critérios de exclusão, foram selecionados 31. A DA não está condicionada a um único fator e isso torna o tratamento algo complexo. Dessa forma, a ciência tem tentado desenvolver técnicas capazes de sobrepujar esses empecilhos. As pesquisas em torno do sistema CRISPR-Cas9 podem ser um caminho para entender melhor o curso do Alzheimer e como esses fatores se relacionam. Essa metodologia é economicamente vantajosa e apresentou bons resultados na correção dos genes *APP, PSEN1* e *PSEN2*, não evidenciando mudanças fora da área designada para a ação. Isso representa um ponto positivo quanto à segurança da técnica que, somada aos processos de nanotecnologia, permitirá um controle maior, minimizando os efeitos colaterais. **Conclusão:** O CRISPR-Cas9 tem apresentado bons resultados na correção de genes associados com o surgimento da DA, além de pontos positivos quanto à segurança da técnica. Portanto, essa técnica tem-se mostrado uma ferramenta com grande potencial para o tratamento da doença.

Palavras - chave: Demência; Edição genética; Genes; Tratamento.

PREDISPOSIÇÃO GENÉTICA PARA A DOENÇA DE ALZHEIMER E SEU APARECIMENTO

Vitória Leonardo de Camargos[1]; Gustavo Henrique Silveira[1]; Mayara Maine da Silva[1]; Marcella Lais Porcina Ferreira[1]; Belchior Rodrigo Barbosa[1]; Gabrielly Caroline Pimenta[1]; Danielly Beraldo dos Santos Silva[2].

[1]Acadêmicos do Curso de Medicina. UNIFENAS - Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG

[2]Docente do Curso de Medicina. UNIFENAS - Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG

Introdução: O Alzheimer é uma demência neurodegenerativa que atinge o sistema nervoso central, comprometendo a memória e a cognição. Sua evolução está relacionada a diversos fatores genéticos, sendo identificados vários locus de risco associados. **Objetivos:** Analisar, a partir de pesquisas na literatura, quais as principais alterações genéticas que predispõem um indivíduo para o desenvolvimento de Alzheimer. **Metodologia:** Foi feita uma revisão de literatura sistemática, utilizando artigos datados dos últimos dois anos, constituintes das bases de dados Pubmed e Scielo, sendo utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Demência de Alzheimer; Predisposição Genética; Alzheimer Precoce e Alzheimer Tardio. **Resultados:** A Doença de Alzheimer (DA) manifesta-se com duas apresentações clínicas: de início precoce ou DA familiar e de início tardio ou DA esporádica, determinadas por etiologias múltiplas e associação genômica ampla. A DA de início precoce é menos comum e é determinada praticamente apenas por fatores genéticos envolvendo mutações principalmente nos genes APP, PSEN1 e PSEN2. A DA de início tardio é a forma mais comum de manifestação, sendo caracterizada por uma desordem poligênica com interação complexa entre fatores ambientais e genéticos, em que o polimorfismo de nucleotídeo único da apolipoproteína E (APOE) é a variante genética mais importante para a patogênese da doença. Além disso, fatores ligados à etnia influenciam no desenvolvimento da DA, apresentando uma heterogeneidade da doença entre as populações. **Conclusão**: Apesar da extensa literatura a respeito do espectro genético da DA, os estudos apresentam dificuldade de apresentar consistência nas associações genéticas e lacunas devido às limitações. Compreender os fatores de risco genéticos e os mecanismos etiológicos da DA é importante para a

detecção precoce da doença e para a ampliação das possibilidades de intervenção, além de fornecer bases para o desenvolvimento de terapias preventivas direcionadas.

Palavras-chave: Demência de Alzheimer; Predisposição Genética; Alzheimer Precoce; Alzheimer Tardio.

Referências:

ANDREWS, S. J.; FULTON-HOWARD, B.; GOATE, A. Interpretation of risk loci from genome-wide association studies of Alzheimer's disease. **The Lancet. Neurology**, v.19, n.4, p. 326-335, 2021.

HAO, X. et al. Genetic association of BIN1 and GAB2 in Alzheimer's disease: A meta-analysis and systematic review. **Geriatrics & gerontology international**, v. 21, n .2, p. 185-191, 2021.

LLIBRE-GUERRA, J. J. et al. Dominantly inherited Alzheimer’s disease in Latin America: Genetic heterogeneity and clinical phenotypes. **Alzheimer's & dementia: the journal of the Alzheimer's Association**, v. 17, n. 4, p. 653-64, 2021.

QIN, W. et al. Race-Related Association between APOE Genotype and Alzheimer’s Disease: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Journal of Azlheimer’s Disease**, v. 83, n.2, p. 897-906, 2021.

SERRANO-POZO, A.; D. A. S. S.; HYMAN, B. T. APOE and Alzheimer's disease: advances in genetics, pathophysiology, and therapeutic approaches. **The Lancet. Neurology**, v.20, n.1, p. 68-80.

EXAME DE TOQUE RETAL NO RASTREIO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Bárbara Ferreira Rodrigues[1]; Gabriela Malavolta de Souza[1]; Giovanna Gaspar Sarrassini[1]; Jamille Costa Pereira[1]; Letícia Facchini de Abreu[1]; Alessandra Cristina Pupin Silvério[2]

[1]Acadêmicas do Curso de Medicina. Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG

[2]Docente do Curso de Medicina. Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG

Introdução: O câncer de próstata é o segundo tumor maligno mais comum e a quinta causa de morte por câncer entre os homens. Assim, o exame de toque retal (ETR) está incluso nas consultas de atenção primária. Todavia, há conflitos a respeito da sua acurácia diagnóstica. **Objetivos:** Analisar se o exame de toque retal é efetivo ou não para o rastreio de câncer de próstata. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa com buscas feitas no PubMed e no Lilacs. Os descritores "*digital rectal examination*" e "*prostate cancer*" foram padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde (*DeCS*). Os critérios de inclusão foram: artigos do tipo revisão sistemática, publicados em inglês e entre os anos de 2017 e 2021. Já os critérios de exclusão, foram artigos que não se enquadraram aos objetivos desta revisão. Foram identificadas 11 publicações, das quais 6 foram separadas para leitura e 4 foram selecionadas para compor este trabalho. **Resultados:** Dos trabalhos selecionados, um relatou que o ETR não reduz significativamente a mortalidade e pode aumentar os diagnósticos falso positivos, levando à realização desnecessária de exames invasivos, os quais podem causar dor, disfunção erétil e incontinência urinária; outro analisou os protocolos mundiais de vigilância ativa para câncer de próstata e notou que não há um consenso acerca do momento ideal para a realização do ETR; outro demonstrou que a Sociedade Americana de Câncer reconhece o ETR como auxiliar à dosagem de PSA no rastreamento do câncer de próstata; e um relatou que o Instituto Nacional para Saúde e Cuidados de Excelência, órgão inglês, recomenda a realização do ETR em pacientes com sintomas urinários, como noctúria, urgência e retenção urinária. **Conclusão:** Diante das discordâncias quanto ao uso do ETR, ainda não há um consenso sobre sua efetividade no rastreio do câncer de próstata.

Palavras-chave: Screening; Prostatic Neoplasms; Digital Rectal Examination.

Referências:

ARAUJO, F. A. G. da R.; JÚNIOR, U. O. Current guidelines for prostate cancer screening: A systematic review and minimal core proposal. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 64, n. 3, p. 290-296, mar. 2018.

JONES, D. et al. The diagnostic test accuracy of rectal examination for prostate cancer diagnosis in symptomatic patients: a systematic review. **BMC Family Practice**, v. 19, n. 1, p. 1-6, jun. 2018.

KINSELLA, N. et al. Active surveillance for prostate cancer: a systematic review of contemporary worldwide practices. **Translational Andrology and Urology**, v. 7, n.1, p. 83-97, fev. 2018.

NAJI, L. et al. Digital Rectal Examination for Prostate Cancer Screening in Primary Care: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Annals of Family Medicine**, v. 16, n. 2, p. 149-154, mar. 2018.

A PRESERVAÇÃO DA FERTILIDADE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

[1]Carolyna Tassar Estorani Martins; [1]Felipe Rodrigo de Castro Meira; [1]Livia Rosa Figueiredo Souza; [1]Melissa Ávila Machado; [1]Alice Campos Damasceno; [2]Alessandra Cristina Pupin Silvério

[1]Acadêmicos do Curso de Medicina. Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG

[2]Docente do Curso de Medicina. Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG

Introdução: Os tratamentos oncológicos, principalmente, a quimioterapia e a radioterapia, podem originar diversos danos ao tecido ovariano e testicular, causando diferentes graus de comprometimento da fertilidade. **Objetivo**: Analisar as possíveis formas de preservação da fertilidade em pacientes oncológicos. **Metodologia**: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sendo utilizados os bancos de dados PubMed e BVS. Para a busca dos artigos, os termos-chave foram padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde interligados com os operadores booleanos. O levantamento bibliográfico utilizou como critério de inclusão artigos dos anos de 2016 a 2022, idiomas Portugues e Inglês, apresentando como critério de exclusão, artigos duplicados e aqueles que não se adequaram ao objetivo proposto, sendo analisados 20 artigos. **Resultados**: No que se refere à preservação da fertilidade durante tratamento oncológico, 16% dos artigos abordaram acerca da falta de conhecimento pelo paciente sobre a possibilidade da preservação da fertilidade, ressaltando o manejo clínico; o baixo encaminhamento de pacientes para a preservação por parte dos médicos; as formas de fazer a triagem dos pacientes recém-diagnosticados e as possibilidades de recuperação da fertilidade. Foram observadas alternativas de regimes de tratamentos que contribuem para a preservação da fertilidade em cerca de 84% dos artigos, indicando terapias como a supressão ovariana temporária com o hormônio liberador de gonadotrofina durante a quimioterapia; a criopreservação tanto de oócitos quanto de tecido ovariano; o uso de Letrozol, Tamoxifeno e Gonadotropina; estes, associados ou utilizados separadamente, alcançaram resultados semelhantes; o uso combinado de Medroxiprogesterona e Levonorgestrel-Intrauterine para câncer de endométrio em estágio inicial; e o uso de Acetato de Medroxiprogesterona associado à Metformina. **Conclusão**: Existem diversas formas efetivas de preservação da fertilidade em pacientes oncológicos, muito embora não seja um assunto totalmente abordado nas consultas. Os tratamentos com criopreservação e o

uso de medicações que interferem no metabolismo hormonal apresentaram resultados satisfatórios.
Palavras-chave: Fertility Preservation; Medical Oncology; Patients; Neoplasias.

ANÁLISE COMPARATIVA DA OCORRÊNCIA DE TROMBOSE ENTRE AS VACINAS CONTRA COVID-19

Júlia Andrade Pereira[1]; Isadora Pimenta Domingos[2]; Marina Fiuza Silva[1]; Natally Macedo Torrente[1]; Rafaela de Souza Sisdelli[1]; Alessandra Cristina Pupin Silvério[3].

[1]Acadêmica do Curso de Medicina. Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG.

[2]Acadêmica do Curso de Medicina. Universidade Federal de Ouro Preto/Ouro Preto-MG.

[3]Docente do Curso de Medicina. Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG.

Introdução: A COVID-19 é uma infecção que apresenta alta transmissibilidade, originando um problema de saúde mundial. Logo, foi necessário criar um método de imunização, as vacinas. **Objetivo:** Analisar o risco do desenvolvimento de trombose na população vacinada contra a COVID-19 após a imunização com a vacina Astrazeneca, comparando os efeitos colaterais gerados pelas demais vacinas com igual finalidade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, delineada pelo uso da estratégia PICO. Utilizaram-se os descritores "Adverse Reactions"; "thrombosis" e "COVID-19 Vaccines", a partir do deCS (Descritores em ciência e saúde). As buscas foram feitas no PUBMED, CAPES e Medline. Excluíram-se trabalhos com mais de 2 anos de publicação, artigos de opinião, relatos de caso, teses e monografias. Entretanto, incluíram-se trabalhos que abrangem todas as formas de imunização contra a COVID-19, artigos científicos e revisões narrativas, em língua inglesa, portuguesa e italiana. **Resultados:** A partir dos 27 trabalhos selecionados, somente 20 se encaixaram nos critérios de inclusão pré-estabelecidos. Visto isso, 15 confirmam o desenvolvimento de trombose após a administração da vacina Astrazeneca e 5 expõem as reações adversas das demais vacinas contra a COVID-19. Conjuntamente à vacina Astrazeneca, o imunizante Janssen também apresentou eventos trombóticos como reação adversa (TOSCHI, 2021). No Espaço Econômico Europeu e no Reino Unido, até 4 de abril de 2021, foram administradas cerca de 34 milhões de doses da vacina Astrazeneca, apresentando 169 casos de trombose do seio venoso cerebral e 53, de trombose da veia esplâncnica (DOUXFILS et al, 2021). Em contrapartida, observou-se que a eficácia da vacina Astrazeneca foi de cerca de 70%, sendo um potente imunizante. **Conclusão:** Conclui-se que a vacina Astrazeneca possui maior risco para desenvolvimento de

trombose perante as demais vacinas, porém a eficácia prevalece sobre esse efeito adverso.

Palavras-chave: “Adverse Reactions”; “Thrombosis”; “COVID-19 Vaccines”.

Referências:

DOUXFILS, J. et al. Hypotheses behind the very rare cases of thrombosis with thrombocytopenia syndrome after SARS-CoV-2 vaccination. **Thrombosis research**, v. 203, p. 163-171, 2021.

SOIZA, J. L.; SCICLUNA, C.; THOMSON, E. C. Efficacy and safety of COVID-19 vaccines in older people. **Age and Ageing**, v. 50, n. 2, p. 279-283, 2021.

TOSCHI, V. Trombosi secondaria a vaccinazione anti-COVID-19: un reale rischio clinico o tanto rumore per nulla? **Giornale Italiano Di Cardiologia**. Milão, v.22, n.6, p. 448-451. 2021.

EFICÁCIA DA AMANTADINA EM PACIENTES COM LESÃO AXONAL DIFUSA

Marina Fiuza Silva[1]; Argel Gava de Jesus[2]; Clayson Augusto dos Santos Ferreira[1]; Gabriela Gimenes Carvalho[1]; Luiza Cabral Ramos Esteves[1]; Marina Minussi Sigliano[1]; Renato Ortolani Marcondes de Castro[3].

[1]Discente da Universidade José do Rosário Vellano, UNIFENAS, Alfenas-MG.
[2]Médico Residente do Serviço de Neurocirurgia do Hospital Alzira Vellano.
[3]Docente da Universidade José do Rosário Vellano, UNIFENAS, Alfenas-MG.

Introdução: A Lesão Axonal Difusa (LAD) resulta de lesões diretas por impacto mecânico no tecido cerebral que culmina em interrupção das vias dopaminérgicas e glutaminérgicas com posteriores déficits cognitivos. **Objetivos**: Avaliar o grau de melhora do paciente com LAD na terapia com amantadina e definir a dose ideal para esse fim. **Metodologia**: trata-se de uma revisão integrativa de literatura, através de busca nas bases de dados PUBMED, BVS e LILACS. Utilizaram-se os descritores: "Amantadina"; "Lesão Axonal Difusa" e "Lesões Encefálicas Traumáticas". Foram utilizados 18 artigos, publicados de 2016 a 2021, e o livro Farmacologia 8ª edição, para compor o texto final. **Resultados**: A amantadina pode acelerar a recuperação no TCE em médio prazo, porém o efeito de longo e de curto período na melhora cognitiva não está bem definida, sendo necessários mais estudos e pesquisas acerca do tema com populações maiores e distintas. Diversas literaturas evidenciam resultados positivos e efeitos colaterais graves de baixa incidência, convulsões 0,7%, elevação das enzimas hepáticas 1,9% e morte cardíaca 0,3%. Todavia, há revisões que afirmam a ineficácia da amantadina no tratamento do TCE, como no estudo duplo cego de Abbasivash et al. que não resultou em diferença entre o grupo placebo e o que recebeu amantadina. **Conclusão**: Atualmente, o tratamento para LAD baseia-se, principalmente, no controle de problemas subjacentes, de lesões focais e sistêmicas, o que evidencia a demanda de mais pesquisas que objetivem um tratamento específico para essa lesão. Por isso, pelo fato de algumas literaturas não resultarem em dados satisfatórios, novas pesquisas se fazem necessárias com diferentes metodologias, uma vez que há evidências dos benefícios da amantadina na LAD, que, por ter ação agonista do receptor de dopamina, pode estimular e auxiliar na recuperação do sistema nervoso central.

Palavras-chave: "Amantadina"; "Lesão Axonal Difusa" e "Lesões Encefálicas Traumáticas".

Referências:

ABBASIVASH, R. et al. The Effect of Oral Administration of Amantadine on Neurological Outcome of Patients With Diffuse Axonal Injury in ICU. **Journal Of Neurology** [s.l.], v.13, n.1, p. 1-5. 2019.

BRUGGEMAN, G. F. et al. Traumatic axonal injury (TAI): definitions, pathophysiology and imaging—a narrative review. **Acta Neurochirurgica (wien)**. [s.l.], v.163, n.1, p. 31-44. 2021.

HAMMOND, F. M. et al. Amantadine Did Not Positively Impact Cognition in Chronic Traumatic Brain Injury: A Multi-Site, Randomized, Controlled Trial. **Journal Of Neurotrauma**. [s.l.], v.35, n.19, p. 2298-2305. 2018.

LOGGINI, A. et al. The role of amantadine in cognitive recovery early after traumatic brain injury: A systematic review. **Clinical neurology and neurosurgery**, v. 194, p. 105815, 2020.

MA, H. M.; ZAFONTE, R. D. Amantadine and memantine: a comprehensive review for acquired brain injury. **Brain Injury**. [s.l.], v.34, n.3, p. 299-315. 2020.

USO NÃO PRESCRITO DE METILFENIDATO ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA

Rafaela de Souza Sisdelli[1]; Isadora Pimenta Domingos[2]; Júlia Andrade Pereira[1]; Marina Fiuza Silva[1]; Natally Macedo Torrente[1]; Gersika Bitencourt Santos Barros[3]

[1]Discente do Curso de Medicina. Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG
[2]Discente do Curso de Medicina. Universidade Federal de Ouro Preto/Ouro Preto-MG
[3]Docente do Curso de Medicina. Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG

Introdução: O metilfenidato, conhecido comercialmente como Ritalina®, é a droga psicoestimulante mais consumida no mundo. Utilizado especialmente para tratar o TDAH, tem conquistado acadêmicos que buscam melhorar o desempenho cognitivo. **Objetivo:** Analisar a incidência do uso não prescrito de metilfenidato entre acadêmicos de medicina. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, com buscas feitas no PubMed e no Scielo, trabalhos de 2017 a 2022, publicados em língua portuguesa, inglesa e espanhola. Utilizaram-se os descritores "Methylphenidate"; "Students", "medical" e "Academic Performance", a partir do deCS (Descritores em ciência e saúde). Foram encontradas 21 publicações, e, por ordem de relevância, separadas 8 para a leitura e 4, para compor este trabalho. **Resultado:** O metilfenidato, mais conhecido pelo nome comercial Ritalina®, é a droga psicoativa mais consumida no mundo. A prescrição desse medicamento é autorizada legalmente no tratamento de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. Contudo, tem-se observado um aumento do consumo de metilfenidato por pessoas saudáveis com o intuito de potencializar o desempenho cognitivo, submetendo-se aos riscos que a droga pode causar. Um dos estudos realizados mostrou que estudar em ambientes competitivos é um dos fatores de risco para o uso indiscriminado desse medicamento. Além disso, demonstrou que o aumento do uso não prescrito dessa droga é comumente encontrado entre os estudantes de medicina devido à ansiedade e ao medo do fracasso perante as atividades acadêmicas. **Conclusão:** Conclui-se que a incidência do uso não prescrito de metilfenidato é alta, principalmente, entre os estudantes de medicina. Assim, os estudos demonstraram a necessidade de uma melhor compreensão dos fatores que afetam a adaptação ao estresse das atividades acadêmicas.

Palavras-chave: "Methylphenidate"; "Students, medical"; "Academic Performance".

Referências:

JAIN, R. et al. Non-medical use of methylphenidate among medical students of the University of the Free State. **South African Journal of Psychology**, v. 23, n. 1, p. 1-5, 2017.

NASÁRIO, B. R.; MATOS, M. P. P. Uso Não Prescrito de Metilfenidato e Desempenho Acadêmico de Estudantes de Medicina. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, 2022.

RAMOS FRANCO NETTO, R. O. et al. Incidencia del uso no prescrito del Metilfenidato entre Estudiantes de Medicina. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**Asunción, v. 13, n. 1, p. 17-23, June 2018.

RODRIGUES, L. de A. et al. Uso não prescrito de metilfenidato por estudantes de uma universidade brasileira: fatores associados, conhecimentos, motivações e percepções. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 29, p. 463-73, 2022.

REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A PREVALÊNCIA DA VARIAÇÃO ANATÔMICA DO TRONCO LINGUOFACIAL E ANÁLISE DE CASO CADAVÉRICO

Milena Bras da Silva Martins[1]; Amanda Viana Costa Silva [1]; Gilberto Maiolini Souza[1]; Marcelo Rodrigo Tavares[2]; Luis Henrique Rapucci Moraes[2].

[1]Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS) -Alfenas, MG.

[2]Docente do Curso Medicina da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS) - Alfenas, MG.

Introdução: Dentre as variações nos ramos da carótida externa, está o tronco linguofacial, que compreende uma comunicação entre as artérias lingual e facial, sendo de suma importância para o conhecimento anatômico da região para possíveis clínicas. **Objetivo**: O objetivo deste estudo é fazer uma revisão sistemática na literatura sobre a prevalência do tronco linguofacial juntamente de uma observação de caso em peça cadavérica. **Metodologia**: Para a revisão, foram analisados 33 resumos de artigos e 12 artigos completos, publicados entre 2014 e 2022 nas bases de dados Medline, Pubmed e Scielo. Já na análise da peça cadavérica, foram usadas medidas antropométricas a partir de paquímetro e de régua para ser feita a descrição das características anatômicas do tronco linguofacial. **Resultados**: A comunicação entre a artéria lingual e facial obteve percentual médio entre os artigos vistos de 16,95% dos casos. Entre os resultados, a maioria se destaca pelo fato de a variação estar presente apenas unilateralmente, mas cabe ressaltar que alguns dos artigos selecionados não explicitaram se era unilateral ou bilateral. Adicionalmente, no caso cadavérico, foi possível serem mostrados um diâmetro de 5mm e um comprimento de 11mm. Além disso, a localização era a 22mm da bifurcação carotídea e a 15 mm da origem da artéria tireoidia superior. **Conclusão**: Os resultados mostraram uma ampla porcentagem de casos de tronco linguofacial, o que demonstra a necessidade de grande conhecimento anatômico da variação, uma vez que sua existência pode impactar significativamente nas técnicas cirúrgicas efetuadas na região cervical.

Palavras-chave: Carotid Artery External; Anatomy; Abnormalities.

Referências:

DEVAD, D.; PILLAY, M.; SUKUMARAN, T. T. A cadaveric study on variations in branching pattern of external carotid artery. **Anatomy & Cell Biology,** [S.L.], v. 51, n. 4, p. 225, 2018.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. **Anatomia orientada para a clínica.** 2001.

NIMIGEAN, V. Variations in origin of the facial artery and potential clinical consequences-Revisão od the literature. **Romanian Journal Of Oral Rehabilitation.** p. 96-104. jun. 2019.

ANÁLISE DA AROMOTERAPIA COM *LAVANDULA ANGUSTIFOLIA* QUANDO COMPARADA À TERAPIA FARMACOLÓGICA EXCLUSIVA PARA CASOS DE ANSIEDADE

Natally Macedo Torrente[1]; Júlia Andrade Pereira[1]; Isadora Pimenta Domingos[2]; Marina Fiuza Silva[1]; Rafaela de Souza Sisdelli[1]; Gersika Bitencourt Santos Barros[3]

[1]Acadêmica do Curso de Medicina. Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG.

[2]Acadêmica do Curso de Medicina. Universidade Federal de Ouro Preto/Ouro Preto-MG.

[3]Docente do Curso de Medicina. Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG.

Introdução: A aromaterapia consiste no uso de óleos essenciais cuja composição variável é responsável pelas diferentes atividades biológicas e farmacológicas que lhes são atribuídas. Esse tipo de terapia pode ser aplicado por via inalatória, tópica e oral. **Objetivo:** Analisar a eficácia da aromaterapia perante uso do óleo volátil de lavanda, quando comparado ao tratamento farmacológico exclusivo. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura. Utilizaram-se as bases de dados PUBMED, Scielo, Lilacs e Medline. Foram selecionados quinze artigos científicos para compor a amostra final da pesquisa, sendo excluídos trabalhos com mais de 5 anos de publicação, monografias, teses e dissertações. Em contrapartida, foram incluídos trabalhos em língua inglesa e em língua portuguesa, com resultados que abrangem somente o uso do óleo volátil de *Lavandula angustifolia* e revisão narrativa. A partir do deCS (Descritores em ciência e saúde), foram selecionados descritores como "Anxiety"; "Aromatherapy" e "Drug Therapy" para realizar a pesquisa. **Resultados:** A literatura indica o uso da espécie Lavandula hybrida para a extração do óleo volátil, realizando a aromaterapia preferencialmente por via inalatória. A partir disso, o estudo qualitativo com pesquisa de campo demonstrou redução efetiva da pressão arterial, dos níveis de estresse, da tensão muscular, da frequência cardíaca e respiratória, agindo como um mecanismo que aumenta o nível de relaxamento. Percentualmente, observa-se redução em até 19% do nível de ansiedade sob administração do óleo volátil de lavanda. Estudos expõem uma redução de maior magnitude do nível de relaxamento quando utilizado o ylang-ylang em substituição do óleo de lavanda. Ademais, pode apresentar um percentual de até 50% de melhora quando associado a terapias não farmacológicas adicionais, como

musicoterapia. **Conclusão:** Conclui-se que, embora não substitua o tratamento farmacológico, a aromaterapia potencializa o nível de relaxamento e, consequentemente, reduz os sintomas de ansiedade, com melhor eficácia com o uso do óleo volátil de ylang-ylang.

Palavras-chave: Ansiedade; Aromaterapia; Tratamento farmacológico.

Referências:

ALVES, B.; LIMA, R. K. Óleo essencial de Lavanda (Lavandula angustifolia) no tratamento da ansiedade. **Monografia de TCC–Química–Bacharelado–UFSJ–2018**, 2018

DIAS, S. S.; DOMINGOS, T. S.; BRAGA, E. M. Aromaterapia para a ansiedade e estresse de professores de enfermagem. **Revistaa de Enfermagem UFPE on line. [Internet]**, v. 13, p. e240179, 2019.

ASSOCIAÇÃO DO HIPERTIREOIDISMO COM A DISFUNÇÃO COGNITIVA E TRANSTORNOS MENTAIS

Carolina Rodrigues Leal[1]; Gabriela Moraes Canhestro[1]; Ana Clara Silva Borges[1]; Carollayne Mendonça Rocha[1]; Jahde Abbehusen Soares[1]; Gersika Bitencourt Santos Barros[2]; Pedro Ivo Sodré Amaral[2]

1Discente do Curso Medicina. Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG.

2 Docente do Curso Medicina. Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG.

Introdução: Há um crescente reconhecimento do hipertireoidismo como uma condição que influencia no desenvolvimento de múltiplas alterações cognitivas e neuropsiquiátricas, destacando-se a importância de um diagnóstico da disfunção tireoidiana em conjunto ao acompanhamento do estado psíquico do paciente. **Objetivo:** Nesse contexto, o objetivo do presente estudo é revisar a literatura científica com a finalidade de estudar a etiologia da disfunção cognitiva e de doenças mentais em pacientes já diagnosticados com hipertireoidismo. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura, cujos critérios de inclusão foram artigos que apresentassem em sua discussão considerações sobre o hipertireoidismo como uma frequente causa de transtornos mentais, indexados na base de dados PUBMED. Para a realização da busca, foram utilizadas as combinações entre as palavras-chave citadas abaixo, consideradas descritores no DeCS (Descritores em Ciências de Saúde). Nessa busca, foram inicialmente identificados 76 artigos científicos na plataforma PUBMED (1978 – 2022), e selecionados como objetos de estudo 42 por apresentarem aspectos que respondiam à questão norteadora desta revisão. **Resultados:** Diante do que foi discutido, há uma quantidade significativa de estudos disponíveis na literatura evidenciando tal associação entre níveis elevados dos hormônios tireoidianos e alterações neurológicas em pacientes. Além disso, foi possível evidenciar neste estudo a importância de um diagnóstico precoce em pacientes com hipertireoidismo para que o prognóstico, tanto no âmbito físico quanto no mental, tenha uma boa resolução. **Conclusão:** A revisão integrativa da literatura permitiu avaliar que existe, sim, associação do hipertireoidismo com transtornos mentais como transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), ansiedade, transtorno bipolar, depressão e tendências ao suicídio. Como pôde ser observado na literatura, o prognóstico não é tão claro ainda para a Ciência, o que demonstra a necessidade de mais estudos para aumentar o conhecimento dessa temática.

Palavras-chave: Hipertireoidismo; Disfunção Cognitiva; Transtornos Mentais; Diagnóstico e Saúde Mental.

Referências:

CHEN, D. Y. et al. Mental Health Status and Factors that Infl uence the Course of Graves' Disease and Antithyroid Treatments. **Experimental and Clinical Endocrinology & Diabetes.** v. 120, n. 9, 2012.

HIRTZ, R. et al. No Effect of Thyroid Dysfunction and Autoimmunity on Health-Related Quality of Life and Mental Health in Children and Adolescents: Results From a Nationwide Cross-Sectional Study. **Frontiers in Endocrinology**. v. 11, n. 450, 2020.

MATHEW, C. J. et al. Is Hyperthyroidism a Possible Etiology of Early Onset Dementia? **Cureus Journal of Medical Science**. v. 12, n. 9, 2020.

TOLOZA, F. J. K. et al. Association of Thyroid Function with Suicidal Behavior: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Medicina**. v. 57, n.7. 2021.

ZADER, S. J. et al. Mental Health Conditions and Hyperthyroidism. **Pediatrics**. v. 144, n. 5, 2019.

RASTREIO DE CÂNCER DE COLO UTERINO EM HOMENS TRANSEXUAIS

Júlia Sasseron Agostinho[1]; Ana Elisa Molina David[1]; Davi Bonsi Nascimbeni[1]; Júlia Maida de Siqueira Silva[1]; Alessandra Cristina Pupin Silvério[2]

[1] Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas (MG).

[2] Docente do Curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas (MG).

Introdução: Homens transexuais podem apresentar probabilidade igual ou maior de desenvolver câncer de colo uterino quando comparados a mulheres cisgênero. **Objetivo**: Verificar o acesso de homens transexuais aos exames preventivos para câncer de colo de útero. **Metodologia**: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados PubMed, Google Acadêmico e Scielo. Foram cruzados com o operador booleano os descritores "Teste de Papanicolau"; "Pessoas Transgênero"; "Neoplasias do Colo do Útero" e "Papilomavírus Humano". Os critérios de inclusão foram os idiomas Português e Inglês, entre os anos de 2016 a 2021, disponíveis na íntegra. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados e a não pertinência ao tema. Foram identificadas 374 publicações, sendo 45 separadas para leitura e selecionadas para a análise, 20 publicações. **Resultados**: A maioria dos homens transexuais não são submetidos à cirurgia de remoção dos órgãos reprodutivos biológicos, precisando de cuidados abrangentes de saúde sexual, incluindo exames de câncer do colo do útero, sendo indicado, nesses casos, que sigam as mesmas diretrizes de triagem para mulheres cisgênero. De acordo com a literatura, homens transexuais realizam o rastreamento do câncer do colo do útero com menos frequência e têm menor probabilidade de estar em dia com o exame de Papanicolaou em comparação com mulheres cisgênero. Há uma subnotificação de casos de câncer de colo de útero nessa população devido à diminuição de acesso à saúde, de experiências negativas de saúde, de discriminação e de recusa de serviços de saúde, como também a ausência de diretrizes específicas para transgêneros ou para profissionais de saúde treinados. Além disso, o Papanicolau tende a ser mais difícil de conduzir nessa população devido à administração intramuscular de andrógenos em longo prazo, o que pode causar atrofia vaginal e tornar o exame preventivo doloroso. **Conclusão**: Homens transexuais enfrentam disparidades no acesso aos exames preventivos para câncer colo uterino.

Palavras-chave: “Teste de Papanicolaou”; “Pessoas Transgênero”; “Neoplasias do Colo do Útero”; "Papilomavírus Humano”.

Referências:

FLORIDO, L. M.; ELIAN, E. M. Desafios do rastreio de câncer de colo em homens transgêneros. **Cadernos da Medicina-UNIFESO**, v. 2, n. 3, 2020.

HARB, C. Y. W. et al. Motivators and Barriers to Accessing Sexual Health Care Services for Transgender/Genderqueer Individuals Assigned Female Sex at Birth. **Transgender Health.** [s.l], v.4, n.1, p. 58-67, 2019.

PATEL, J. M. et al. Gynecologic cancer screening in the transgender male population and its current challenges. **Maturitas.** [s.l.], v.129, p. 40-44, 2019.

A IMPORTÂNCIA DO COLESTEROL PARA A COVID-19

Rafael Braga Corrêa Bomfim[1]; Lucas Pereira Porto[1]; Vítor Morais Machado[1]; Milene Fernandes Aguiar[1]; Giovanna de Paula Rosado[1]; Marcelo Rodrigo Tavares[2]; Lidiane Paula Ardisson Miranda[2].

[1]Acadêmico do Curso de Medicina. Afiliação Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG.

[2]Docente do Curso de Medicina. Afiliação Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG.

Introdução: COVID-19, a síndrome respiratória aguda grave causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, já resultou até o momento em mais de 30 milhões de casos e 662 mil mortes no Brasil. Sendo uma molécula reconhecida na regulação de entrada do vírus SARS-CoV-2 na célula hospedeira, o colesterol tornou-se alvo de inúmeros estudos para o reconhecimento da sua importância na infecção pelo vírus. **Objetivos:** Analisar a interação do colesterol com a Covid-19 e suas consequências. **Metodologia:** Neste estudo, foi utilizado o método de revisão integrativa. Nas pesquisas sobre o assunto, foram utilizados descritores combinados com as bases de dados PubMed e SciELO. Foram encontrados 430 artigos. Ao final, foram considerados 8 artigos de acordo com todos os critérios de inclusão e de exclusão, analisando artigos que abordam o tema nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola entre os anos de 2020 e 2021. **Resultados:** A partir da análise das pesquisas realizadas, segundo Meher et al, a capacidade de fusão do SARS-CoV com a membrana plasmática aumenta proporcionalmente com os níveis do colesterol de membrana e, em contraste, a depleção do colesterol rompe fisicamente a membrana do vírion e diminui sua afinidade. Outrossim, segundo Masana et al, as concentrações de HDL-C obtidas antes da COVID-19 foram menores em pacientes que desenvolveram uma infecção grave; em contraste, os níveis de TG foram significativamente maiores. Ao comparar pacientes com evolução leve e grave, novamente os níveis de LDL-C foram semelhantes e pacientes com formas graves de COVID-19 apresentaram concentrações significativamente mais baixas de HDL e mais altas de TG e LDL-C e os níveis reduzidos de LDL-c correlacionam-se positivamente com os níveis de PCR e, inversamente, com os números de linfócitos e de níveis de IL-6. Esses são três fatores críticos associados à gravidade da doença nos pacientes. **Conclusão:** Em conclusão, os pacientes com patologias associadas ao colesterol podem

revelar-se mais propensos à infecção por SARS-CoV-2, em comparação com indivíduos saudáveis, uma vez que o colesterol está envolvido na regulação da entrada do vírus na célula hospedeira.

Palavras – chave: Colesterol; COVID-19; Low Density Lipoprotein; High Density Lipoprotein; Interações.

Referências:

APARISI, Á. et al. Low-density lipoprotein cholesterol levels are associated with poor clinical outcomes in COVID-19. **Nutrition, Metabolism & Cardiovascular Diseases:** v. 31, n. 9, p. 2619-2627, 2021.

DING, X.; ZHANG, J.; et al. High-density lipoprotein cholesterol as a factor affecting virus clearance in covid-19 patients. **Respiratory Medicine:** v. 175, nov. 2020.

MASANA, L.; CORREIG, E. et al. Low HDL and high triglycerides predict COVID-19 severity. **Scientific Reports:** v. 11, n. 1, 2021.

PIMENTEL, L. L; RODRÍGUEZ-ALCALÁ, L. M. Cholesterol, inflammation, and phospholipids: COVID-19 share traits with cardiovascular disease. **BBA - Molecular and Cell Biology of Lipids.** v. 1866, n. 1, 2021.

TANG, Y. et al. Possible mechanisms of cholesterol elevation aggravating COVID-19. **International Journal of Medical Sciences.** v. 18, n. 15, p. 3533-43, 2021.